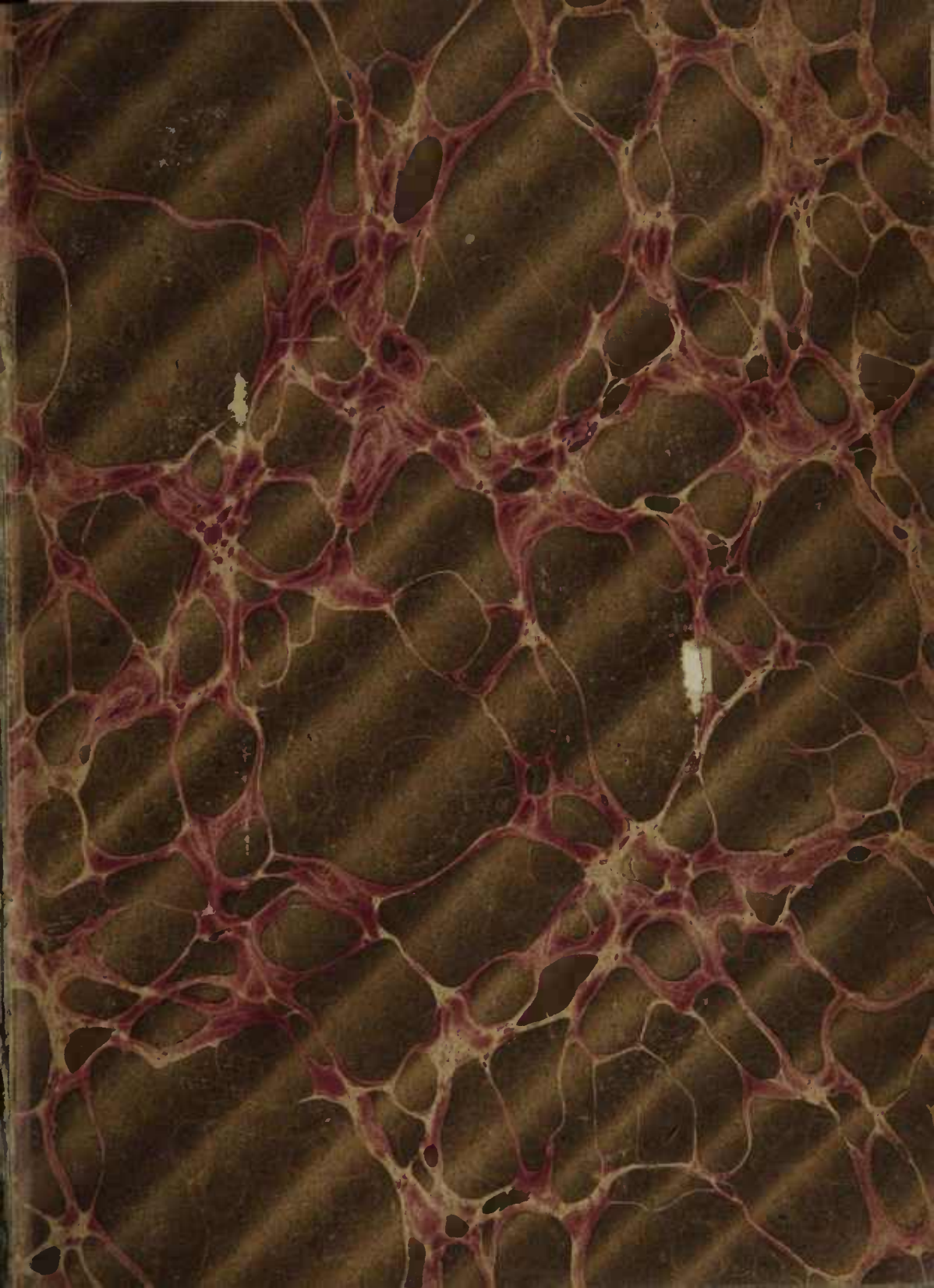


Ex Libris



Rubens Borbo
Alves de Moraes



ESTUDOS
DO BEM-COMMUM
E
ECONOMIA POLITICA,
OU
SCIENCIA DAS LEIS
NATURAES E CIVIS
DE ANIMAR E DIRIGIR
A GERAL INDUSTRIA,
E PROMOVER
A RIQUEZA NACIONAL,
E
PROSPERIDADE DO ESTADO.

P O R

JOSÉ DA SILVA LISBOA

*Do Conselho de Sua Magestade, Deputado da Real
Junta do Commercio, Desembargador da Casa
da Supplicação do Reino do Brazil.*

Animi imperio corporis servitio, magis utimur.
Sallust.



RIO DE JANEIRO.
NA IMPRESSÃO REGIA. 1820.
Com Licença de Sua Magestade.

I N D I C E

Das Materias desta Parte III.

SECÇÃO II.

CAPITULO I. <i>Progresso da Industria do Brasil.</i>	1
CAP. II. <i>Do Progresso da Industria Litteraria nos Estudos do Bem-Commum.</i>	4
CAP. III. <i>Das Causas da Industria Activa, e Regular.</i>	8
CAP. IV. <i>Das Causas do Adiantamento da Industria.</i>	13
CAP. V. <i>Analyse das causas auteecedentes.</i>	15
CAP. VI. <i>Continuação da Analyse.</i>	24
CAP. VI. <i>Doutrina de Smith sobre as Causas da Prosperidade das Colonias.</i>	28
CAP. VII. <i>Continuação da Doutrina de Smith sobre a influencia d' America no augmento da Industria da Europa.</i>	31
CAP. VIII. <i>Doutrina de Smith sobre o Brasil, e mais Colonias da Europa na America.</i>	34
CAP. IX. <i>Nova Doutrina de Mr. Simonde sobre a Industria das Nações.</i>	38
CAP. X. <i>Erros Acreditados, e Prejudiciaes.</i>	43
CAP. XI. <i>Doutrina de Mr. Storch sobre as Necessidades Naturaes, e Facticias.</i>	46
CAP. XII. <i>Doutrina do mesmo Author sobre a Origem da Industria Agricola, e Manufactureira.</i>	50
CAP. XIII. <i>Da Potencia da Natureza.</i>	52
CAP. XIV. <i>Da Fertilidade da Terra.</i>	53
CAP. XV. <i>Doutrina de Mr. Bentham.</i>	55
CAP. XVI. <i>Observações sobre as Doutrinas auteecedentes.</i>	57
CAP. XVII. <i>Opinião de Mr. Malthus no assumpto.</i>	62
CAP. XVIII. <i>Do Influxo da Cubiça e Vaidade na Activa Industria.</i>	64

CAP. XIX. <i>Opinião de Mr. Canard sobre a Causa da Energia do Trabalho.</i>	67
CAP. XX. <i>Exame da Opinião de Mr. Malthus e Humboldt sobre a influencia da Fertilidade das Terras, e Benignidade dos climas, na Industria dos seus Naturaes.</i>	71
CAP. XXI. <i>Discussão.</i>	76
CAP. XXII. <i>Doutrinas de Mr. Malthus sobre a importancia da Fertilidade das Terras.</i>	81
CAP. XXIII. <i>Continuação da Discussão das opiniões antecedentes.</i>	87
CAP. XXIV. <i>Observações sobre as vagas declamações contra o ocio.</i>	101
CAP. XXV. <i>Do Influxo da Fertilidade das terras na subordinação do povo, e tranquillidade do Estado.</i>	104
CAP. XXVI. <i>Do Influxo da Benignidade dos Climas na Industria dos Povos; e do saudavel clima do Brasil.</i>	107
CAP. XXVII. <i>Observações do Principe Maximiliano na sua Viagem ao Brasil.</i>	114
CAP. XXVIII. <i>Observações de outros Viajantes.</i>	120

E R R A T A S.

Pag.	Linh.	Err.	Emend.
xiv	22	necessarias	necessárias
15	17	Pisistratato	Pisistrato
21	11	e assegura	se assegura
23	8	interiores	inferiores
37	11	sagradas	sagrados
38	5	para a fim	para o fim
55	27	attendan	attendant
59	4	cubiçosos	cubiçosas
62	5	á indefinida	a indefinida
63	30	se vê que	se vê
64	7	civilisição	civilisação
70	14	Locks	Lockes
74	22	experimentou-se	experimentarão-se
103	23	demandores	demandadores
107	11	desco çoão	descorçoão

N. B. Por equivocação se duplicou o Capitulo VI.

AOS LEITORES.

O Interesse do Estado em attrahir ao Brasil gente util da Europa, exigia discussão explicita das *Causas da Activa Industria*, para se fazer a sua applicação prática á esta região, e se desvanecerem as sinistras impressões, que, por fatalidade, grassão até no original Patrimonio da Monarchia. Por isso ora offerço á *Secção II.* da já publicada Parte III. destes *Estudos*; reservando para a *Secção* ultima della as varias importantes materias declaradas no Plano da Obra. Se se notar a prolixidade, a escusa he, que só me dirijo aos que não se aprazem de exposição superficial das cousas; e que além disto não sou *Tacito*, que (segundo diz o Escriptor do *Espirito das Leis*) = *abreviava tudo, porque via tudo.* =

A Grandeza Physica deste Paiz, que tão justa e politicamente motivou a Lei da *Declaração do Reino Unido*, ora se tem feito mais conspicua, não só pela egregia fertilidade, mas tambem pela maravilhosa vitalidade, com que a Divina Providencia o dotou, e que se acha reconhecida em antigos e modernos monumentos litterarios, que cumpre assoalhar; afim de se ver, á todas as luzes, que o Brasil he a brilhante Grande Joia da Corôa Fidelissima, e o immovel Palladio do Imperio Lusitano.

Para o confirmar bastaria o testemunho do Principe Maximiliano da Allemanha, * na Sua *Viagem Philosophica*, existente na Pública Real Bibliotheca desta Côrte, dada á luz no corrente anno em esplendida edição de numerosos Subscriptores, á cuja frente apparecem Soberanos Principes, Personageas, e Cidades do Imperio Germanico. Tanta he a expectação do Orbe Litterario a respeito dos Thesouros de hum Reino immenso, situado quasi no Centro do Mundo, e antes tão pouco visto pelos Olhos da Sciencia!

Porém não omitirei mencionar (o que he notorio) que até o Escriptor Economista o *Conde de Hogendorp* † que foi Homem de Estado na Hollanda, manifestando plena confiança na bondade do nosso Paternal Go-

* O Principe MAXIMILIANO WIED NEUWIED deo á luz em 1819 no original Allemão, a sua *Viagem ao Brasil*, em 2 vol. in 4.^o com Estampas, que se acha traduzida em Inglez e Francez. Aquella Viagem foi feita em 1815 até 1817; e comprehende o Itinerario da Costa Brasileira que elle visitou desde o Rio de Janeiro até o Rio de Belmonte na Comarca de Porto Seguro. No moderno *Jornal Litterario* da França, intitulado *Revista Encyclopedica* vol. 5 Livraison 15 pag. 554, se declara o merito desta Composição, e diz o Redactor, que “ a enumeração das plantas e animaes, de que a obra está cheia, não póde interessar senão aos Naturalistas; mas o que em todo o curso da viagem deve excitar a attenção de todas as classes de Leitores, he a vivacidade dos quadros em que o Author descreve as vastas matarias, as cadeias de altas montanhas, as profundas solidões, em que o *luxo da vegetação* excede tudo quanto a imaginação de hum Europeo póde crear de mais rico. ”

† Já fiz menção na Parte I. destes *Estudos* pag. 129.

verno, quiz viver á sombra do Throno Brasilico; havendo já em 1817 na sua Obra sobre o Systema Colonial da França assim declarado os seus sentimentos:

“ O Brasil foi emancipado pelo Príncipe Regente de Portugal. Por esta Resolução, tão ardua como generosa, este Sobrano erigio o Sceptro de hum bello Imperio, e abrio os portos á todas as Nações. Se o Governo do Brasil continuar no Systema de sabedoria, moderação, e sãa politica, sobre tudo a respeito de commercio, e tolerancia, que agora caracteriza todos os seus actos e as suas disposições, seguramente o crescimento da prosperidade e riqueza desta primeira Monarchia do Novo Mundo, espantará o antigo, pela rapidez de sua marcha, e altura á que se ha de elevar. „ *

Tão fausto e justo agoiro presuppõe, que jámais se estreite a esphera da Geral Industria, e que a Lealdade Portugueza sustente a integral União dos Reinos, Estados, e Dominios da Augusta Casa de Bragança, tendo os individuos de todas as Ordens em memoria a *Lição Patria* do nosso Orador *Vieira*, que na primeira Restauração da Monarchia, na celebrada Oração na Igreja de S. Engracia de Lisboa, conciliou todos os entendimentos e corações do Clero, Nobreza e Povo, para nenhum Vassallo se deslizar da Honra, nem eclypsar a Gloria

* Vide pag. 166 e 212.

Nacional. Espero que os Leitores, que ad-
vertem na vertigem do seculo, e na sem-
razão dos que não vêm com serenos olhos
a fortuna do Brasil, acharão aqui aproposit-
ados os seguintes aphorismos economicos e
politicos daquelle insigne Classico.

“ As obras da natureza, e as da arte, to-
das se conservão, e permanecem na união,
e todas na desunião se desfazem, se des-
truem, e se acabão. Esta machina tão bem
composta do mundo com ser obra do Braço
Omnipotente, que he o que a sustenta, e a
conserva, senão a perpetua, e a constante
união de suas partes? Não vemos o cui-
dado vigilantissimo, com que a natureza an-
da sempre em vela sobre este ponto prin-
cipal de sua conservação, violentando-se a
si mesma, (se he necessario) e fazendo su-
bir os corpos pezados, e descer os leves, só
para impedir os damnos daquella desunião?

“ Seis mil annos ha que dura o universo
sem se sentir nem ver nelle o menor sinal
de desunião, e por isso dura tanto: e quan-
do finalmente chegar seu fim, a falta, ou a
rotura, desta união será o ultimo paroxismo,
de que ha de morrer o mundo. Esse foi o
pensamento do grão Principe da Igreja S. Pe-
dro, o qual chamou ao fim do mundo de-
sunião do universo: e para dizer, que to-
das as cousas se hão de acabar, disse, que
todas se hão de desunir. * Toda a vida (ain-
da das cousas, que não tem vida) não he

* Cum igitur hæc omnia dissolvenda sint. — Petr. 2. 3. 11.

mais que huma união. Huma união de pedras he edificio: huma união de taboas he navio: huma união de homens he exercito: e sem esta união, tudo perde o nome e mais o ser. O edificio sem união he ruina: o navio sem união he naufragio: o exercito sem união he despojo. Até os homens (cuja vida consiste na união da alma, e corpo) com união he homem, sem união he cadaver. Oh homens! que só a vossa união vos ha de conservar, e só a vossa desunião vos pôde perder.

“ Cuida a providencia politica, que os Reinos se conservão com ferro, e com bronze, e sobre tudo com ouro, e com prata, e he engano. O que sustenta, e conserva os Reinos, he a união. Muito ferro, e muito bronze, muito ouro, e muita prata tinha a estatua de Nabuco; mas porque lhe faltou a união, não lhe servirão de mais todos esses metaes bellicos, e ricos, que de accrescentar maior pezo para a cahida. Ainda não tenho dito a maior admiração. O ouro, e a cabeça significavão o Imperio dos Assyrios: a prata, o peito, e os braços significavão o Imperio dos Persas: o bronze da cintura até o joelho significava o Imperio dos Gregos: o ferro do joelho até os pés significava o Imperio dos Romanos: e bastou huma só desunião para derrubar, e desfazer quatro Imperios dos mais valentes, dos mais poderosos, dos mais sabios, e dos mais bem governados homens do mundo. Se quatro Imperios com huma só desunião se ar-

ruinão, e acabão, hum Reino, e não muito grande, dividido em muitas desuniões, que se pôde temer delle?

“ Ainda falta que ponderar, e he a corôa de tudo. A pedra, que fez aquelle tiro fatal, com que de hum golpe obrou tamanho estrago, que mão, e que impulso foi o que a atirou? Oh caso estupendo, e inaudito! * Ninguem pôz a mão na pedra, ella por si se despegou, cahio, e rodou do monte, e desfez o que desfez. Aqui vereis quão facil he a ruina, e quão aparelhada está onde ha desunião. Para derrubar hum Reino, e muitos Reinos, onde ha desunião, não são necessarias batarias, não são necessarios canhões, não são necessarios trabucos, não são necessarias balas, nem polvora; basta huma pedra.

“ Para derrubar hum Reino. e muitos Reinos, onde falta união, não são necessarios exercitos, não são necessarias campanhas, não são necessarias batalhas, não são necessarios cavallos, não são necessarios homens, nem hum homem, nem hum braço nem huma mão. Nós temos muito boas mãos, e o sabem muito bem nossos competidores; mas se não tivermos união, nem elles haverão mister mãos para nós, nem a nós nos hão de valer as nossas.

Isto me anima a não descontinuar na longa comprehendida carreira; sendo todavia impossivel proseguir sem auxilio e favor do Público.

* Abscisus est lapis sine manibus. — Dan. 2. 45.



P A R T E III.

S E C C Ã O II.



C A P I T U L O I.

Progresso da Industria do Brasil.

A Illuminada Politica d' El-Rei Nosso Senhor em dar actividade á Industria do Brasil pela Nova Legislação deste Reino, até animando e favorecendo a introdução de industriosos estrangeiros, Authorizando a dar-se-lhes Sesmarias, e o fazerem Estabelecimentos industriaes de Campo e Cidade, constitue de grande interesse ao Estado o exame da Questão, se este paiz he susceptivel da activa industria, que distingue o Reino de Portugal, e os Estados mais cultos da Europa.

A corrente opinião entre os que estão ferrados á erroneos conceitos, e á prejuizos locaes, he que o Brasil, pela sua fertilidade, e atmospherá, não admitté o vigor da Industria Europea, desfalecendo os espiritos e corpos dos naturaes da terra para os trabalhos necessarios ao progresso da riqueza.

Até graves Escriptores sustentão a these, que os paizes mais ferteis e benignos, que dão facilidade de viver ao povo sem trabalho forte, não he proprio para industria activa. Convém contraverter este paro-

doxo, em cuja refutação he não menos empenhada a Gloria da Corôa, que a Honra do Paiz. Do contrario, seria vão o Liberal Systema Economico estabelecido.

Os communs erros neste assumpto procedem de não serem mais geral e bem conhecidas as verdadeiras causas da activa e regular industria. Antes de entrar na materia, espero não pareça desagradavel aos Leitores o preludiar com as seguintes observações de *Roberto Southey*, judicioso e imparcial Escriptor da *Historia do Brasil*. Assim diz no Tom. III. Cap. 48 pag. 830 e seguintes.

“ Ha paizes em que a tendencia da sociedade he necessariamente do máo para o peor: por que alguns dos principios da sua deterioração, são, fatal e inseparavelmente, connexos com as suas Instituições; como a Poligamia entre os Mahometanos, e o systema das *Castas*, onde quer que domine. Ha outros paizes, onde não existem taes permanentes causas de deterioração, mas que não tem possibilidade de melhora, pelo estado das Nações circumvizinhas. Os povos da *Abyssinia* e da *Armenia* se achão neste estado.

“ No estado em que se achão as Provincias do Brasil, desde o Rio Negro e o Cabo do Norte até o territorio (ora disputado) do Rio da Prata, depois que a Séde da Monarchia foi transferida de Lisboa para o Rio de Janeiro; havendo tantas differenças de paizes, climas, e circumstancias, não se pôde sem presumpção, e manifesta injustiça, qualificar o geral character das maneiras, e moral do povo. Mas pôde-se com segurança affirmar, que se acha estabelecido solido fundamento para a sua potencia e prosperidade...

“ A maior restricção que o Brasil tinha, era o mal do monopolio da Mãe-Patria: este mal necessariamente cessou com a Remoção da Côrte. Já está mui cortada a importação dos Africanos: os outros males tambem cessarão. Está introduzida a Imprensa: alguns erros da antiga economia tem sido advertidos, e outros não sobreviverão por muito tempo.

“ O Commercio, Agricultura, e população, estão rapidamente crescendo, e são susceptíveis de quaesquer melhoramentos, que o benevolo Soberano, e hum Ministerio sabio, possa introduzir. Todas as cousas ahi tendem ao adiantamento do povo; elle he desejado pelo seu Governo; e se promove pelo theor das Leys, e he favorecido pelo espirito do seculo.

“ Em justiça á sua Magestade, El-Rei de Portugal e do Brasil, não devo omittir, que Elle tem aberto a sua Bibliotheca ao Público; esta contém sessenta mil volumes. *

“ Deos na sua GRAÇA preparou aos Brasileiros esta feliz mudança: Conceda-lhes tambem sciencia, verdadeira piedade; e que possam florescer por todas as gerações, tendo por sua herança huma das mais bellas porções do Globo.

* O Bibliothecario Regio, á quem consultei sobre este facto, affirmou-me, que a Livraria de Sua Magestade já agora está muito mais augmentada.



C A P I T U L O II.

Do Progresso da Industria Literaria nos Estudos do Bem-Commum.

A Crise da Geral Industria, paralyzada pela catastrophe revolucionaria na Europa e America, não tendo cessado, antes aggravado, pela transição da guerra á paz, e fatal preponderancia, nos Estados mais cultos, do systema restrictivo da legitima correspondencia commercial das Nações; havendo dirigido a Industria Literaria a inquirir os efficazes expedientes de remover os obstaculos ao progresso da reciproca riqueza e prosperidade; tambem fez cultivar os estudos da Sciencia Economica, ainda nas regiões hyperboreas; e no Imperio da Russia forão honrados no Gabinete Imperial.

Já na Part. I. deste Estudos Cap. XII. pag. 128 fiz menção do *Ukase* de 1807 do actual Autocrator das Russias, que Declarou a *importancia dos objectos de Economia Política*. Agora annúcio ao Publico a excelente Obra, dada á luz sob os Seus Auspicios em S. Petresburgo em 1815, de Mr. *Henrique Storch*, Conselheiro d' Estado, e Preceptor de Suas Altezas Imperiaes, os Gram-Duques Nicoláo e Miguel, com o titulo de *Curso de Economia Política, ou Exposições dos Principios que determinão a Prosperidade das Nações*, em 6 vol. 8.^{vo}

O Author declara haver feito extractos das obras principaes que alli indiquei, e que especialmente se fundara em Smith, á quem deo o titulo de *Pai da Sciencia*, venerando-o todavia sem fé implicita, como he de boa razão. A sua erudita composição ora he

citada com o respeito que merece nas recentes obras de Mrs. *Simonde* e *Malthus*, e no volume XIII. Part. II. da Nova *Encyclopedia de Edimburgo*.

Porisso a recommendo aos Leitores que se quizerem avantajarse nos conhecimentos, em que desejo se distinguão os que podem influir no progresso da Geral Industria do Reino Unido. Tanto mais que tem a particular importancia de ser destinada á instrucção de seus Augustos Discipulos, e de haver adoptado, e exposto, com luzida ordem, os Fundamentaes Principios que tenho estabelecido, e mais cabalmente irei desenvolvendo nas ulteriores doutrinas do Plano. Havendo mais essa Estrella do Norte na Constellação dos Escriptores Economistas, espero que a sua luz não se apague na Zona Septiflamma. Que horisonte se abre á Humanidade com a protecção destes uteis estudos por tão Grande Potencia!

Os curiosos poderão formar o seu conceito pelas seguintes observações do Author, que, escrevendo na Língua Franceza, se pôs ao alcance da Literatura de todos os paizes.

“ A esperança de facilitar o estudo de Economia politica na patria, me determinou á publicação da minha obra. Diferençando-se a Russia, em tantas relações, dos outros Estados da Europa, he serviço essencial á Economia politica o dar novas provas evidentes dos seus *Principios*, e mostrar que elles se verificão aqui como em toda a parte, e tanto nos terrenos virgens dos paizes septentrionaes, como nos da Zona temperada.

“ Aquella Sciencia agita algumas vezes questões delicadas. Trahiria a confiança publica de que sou honrado, se as apresentasse aos meus Illustres Alumnos em face diversa da verdade. Quando alguém não he chamado a dizer a sua opinião sobre os grandes interesses da Humanidade, pôde callar-se sem pêjo, nem remorso: mas, quem tomou á seu cargo o *fa-zellas* saber, e as dissimula, torna-se réo da mais vil traição. He dever de todo o Escripitor o advogar

a causa da Humanidade. Dobra-se este officio aos instruidores dos Principes, cuja opinião inflúe tão poderosamente na sorte dos povos. Publicando estas Lições, tenho sentido a necessidade de grande reserva, pelo respeito aos Institutos do meu paiz, e aos habitos nacionaes. Sendo a edição á custa do Imperador, ella he testemunha em favor dos principios liberaes que dirigem o governo da Russia no esclarecido reino de ALEXANDRE. „

O mesmo Escriptor transcreve a Magestosa Declaração, que a Imperatriz Catharina II. fez, propondo illuminadas Maximas de Administração, nas suas *Instrucções para novo Codigo de Leis.* = „ Isto „ não agradarí aos aduladores, que repetem cada dia „ aos Soberanos, que os seus povos nascem para „ Elles: Quanto a Nós, Pensamos, e Nos Gloriamos, „ de que Nascemos para os nossos povos; e por essa razão Nos Consideramos. obrigados a dizer as „ cousas como devem ser. „

Definindo a Economia politica = a *Sciencia das Leis que regulão a Prosperidade das Nações*, bem diz, que ellas “ não são a obra dos homens, mas derivão da natureza das cousas; *não se estabelecem; achão-se* pela observação de factos bem averiguados, e nas consequencias exactamente deduzidas. „ Ainda que reconheça a necessidade de modificação pelas circumstancias locae, comtudo mostra o vazio da impertinente opposição entre a *Theoria* e a *Prática.* „ Que he (diz) a theoria, senão a intelligencia das Leis que ligão os effeitos ás causas? Quem conhece melhor os factos que o theorico, o qual os olha circunspectamente em todas as suas faces e relações? Que he a prática sem theoria senão o emprego dos meios, sem saber-se como e porque opérão? A’ que se reduz senão á empirismo perigoso, rotina de escriptorio, erudição de almanach? „

“ Vendo-se a fluctuação de opiniões, varios não querem admittir alguma: mas este excesso ainda he mais condemnavel; por que fará cahir os homens na *duvida universal.* „

„ Appliquei-me a fixar a Lingua da Economia politica : isto algumas vezes me forçou a recorrer ao *neologismo*. Não peço perdão aos Grammaticos : porque idéas novas exigem palavras novas ; e quando os nossos conhecimentos se estendem , he necessario que as nossas Linguas se enriqueçam. Ha muitos erros (diz Condillac na sua *Arte de pensar*,) que seria impossivel destruir , obstinando-se os literatos a fallar como toda a gente. O Escriptor deve formar a propria linguagem com exacção que não tem exemplo no uso.

Tendo pois tão bom Guia , continuarei na exposição das doutrinas economicas. Mas , antes de alargar os alicerces de Solido Edificio do Bem-Commum , tendo em especial vista a este reino , he preciso alimpar a area , obviando as objecções que espiritos eristicos (por não dizer sophisticos) tem feito ao Progresso da Industria do Brasil ; para depois mostrar , que as Leis Naturaes da Prosperidade dos paizes Arcticos ainda melhor se applicão ás fertéis e saudaveis regiões Antarcticas , com tanto que se guarde a *Theoria de Smith* , de *igual e imparcial Protecção do Governo á toda a Industria Util*. Direi como o antigo Moralista = *Procuro a verdade com os Mestres que a ensinão.* =

 CAPITULO III.
Das Causas da Industria Activa, e Regular.

EM todos os paizes, mais ou menos fertéis, e saudaveis á existencia humana, bem como em todos os grãos de civilisação, os naturaes da terra fazem esforços de espirito e corpo por adquirirem o necessario á vida; mas a sua industria só começa a ser activa e regular, em proporção que os homens vão desenvolvendo as suas faculdades racionais e sociaes, pela superior intelligencia, e mais constante observancia das Leis da Ordem Civil e Physica, tendo progressivos conhecimentos das Obras da Natureza e das boas e más consequencias das suas acções, com previdencia do futuro, á consideraveis distancias de tempo, afim de antecipadamente se precaverem contra os effeitos da ignorancia e malicia dos violentos, e tambem das estações inclementes, para o resguardo da vida, e dos productos do trabalho. A sua actividade e regularidade de industria recresce com a moral certeza da segurança de suas pessoas, e dos fructos de seus respectivos esforços mentaes e corporeos, e da maior esphera de pacifica cooperação de seus semelhantes, e dos honestos e moderados gozos, que resultão da posse e variedade de bens da Natureza e Arte.

A *necessidade de viver* dá o primeiro estimulante; a *esperança de gozar*, e *de se distinguir* na estima dos homens, e na influencia do Bem-commum, vem a ser, no progresso da civilisação, cada vez mais forte agulhão da geral industria. Então o desejo de

gozar não se limita aos meros prazeres dos sentidos (para cada hum dos quaes o Creador proporcionou objectos privativos), mas se estende com intensa energia aos gozos *intellectuales* da sabedoria, e beneficencia. Estes gozos tem a possibilidade de serem de dia em dia maiores, e mais elevados, segundo a extensão e facilidade com que a Natureza fornece os seus supprimentos como Universal Obreira, e Consocia da Humanidade em suas tarefas, dando para isso maior descanso ao Corpo Social.

A experiencia de todos os seculos e paizes mostra, que (segundo diz o Historiador dos Estabelecimentos dos Europêos nas duas Indias) a *cultura da fome he tão mesquinha e tísica, como ella mesma*: ao contrario, quando o motivo do trabalho he o adquirir as commodidades, decencias, elegancias, e delicias da vida, e ainda mais, o crescer em intelligencia, utilidade, e consideração, aprendendo no Theatro do Mundo o como opéra a Sabedoria Divina para beneficio da Especie, não se podem assignar os limites ás tarefas civis, voluntaria, incessante, e energeticamente procuradas por cada individuo, cada hum na sua esphera, e pôsto inconfuso.

Então a *necessidade de intelligencia*, e de dignidade da vida, se faz ainda mais vivamente sentir que a *necessidade da comida*, e da *sastifacção de appetites animaes*. Já em outro lugar notei a observação de Smith, que a necessidade do comer se limita pela estreita capacidade do estomago; mas o desejo do gozo do que he agradável, e de ornato da vida, principalmente em vestido, casa, e mobilia de toda a sorte, parece não ter definidos marcos; havendo a Natureza dado quasi inexhauriveis materiaes de obras. Nem he preciso para os bons effeitos do progresso da civilização, que a dita necessidade seja intensamente sentida por todo o corpo dos povos; basta que ella aguilhoie a consideravel porção das classes superiores e medias, que influem no geral trabalho, pelo interesse de emprego util dos seus prédios, e capitães,

e prudente inspecção e direcção dos trabalhos com que dão occupação ás classes inferiores.

Os povos no estado salvagem e barbaro não conhecem outras necessidades senão as meramente animaes, e mui grosseiras, por falta de variado conhecimento dos prestimos e usos das cousas creadas: e por não terem a necessaria intelligencia das Leis da Ordem Civil, elles não tem melhores desejos (pois que ninguem appetece aquillo de que não tem idea) e, em consequencia, não fazem esforços mentaes e corporeos para os adquirir; e portanto, satisfeitas as necessidades mais urgentes da vida, tem por soberano bem, não o *descanço util*, mais o *inerte ocio*. Nem aquelle mesmo descanso he duravel, ou socegado; por não terem segurança de suas pessoas, nem dos frutos dos proprios trabalhos, aliás adquiridos com incessante fadiga, pena, e perigo, expostos sempre á aggressão dos brutos, e dos inimigos. Ainda que habitem o mais fertil paiz, comtudo vivem precariamente com insufficiente e má subsistencia; por não saberem como bem removerão as matarias, e pantanos, e tenhão vastas sementeiras, e instrumentos competentes a se valerem e aproveitarem das forças da Natureza em seu beneficio.

Isto porém se póde fazer, e rapida e extensamente se tem feito, por conquista, ou colonia de povos adiantados nas artes e sciencias, que saibão, por bom ensino e exemplo, attrahillos para os *trabalhos necessarios*, com tanto que sejam livres, moderados, bem dirigidos, e ajudados por animaes e machinas, que, em fim de conta, são os mais productivos. Então, sendo todos os sentidos assaltados de immensa variedade de objectos novos, e agradaveis, ainda os povos mais rudes aspirão ao gozo dos que podem estar mais ao seu alcance; e em consequencia são attrahidos, sem força nem injuria, a fazerem os trabalhos necessarios para obtellos.

Isto não he materia de vã theoria, mas de prática e experiencia, ainda entre os habitantes dos

mais paizes salvagens. * Então o preguiçoso he desprezado, e privado de muitos bens, que os mais industriosos facilmente adquirem, e não são estultos para os dar aos inertes. Então, no geral, cada individuo se resolve a fazer algum trabalho útil, para obter semelhantes gozos por salario ou troco, e não por furto e dolo, que he resistido, e castigado.

Em *quantidade de trabalho, e intensão de actividade*, sem duvida o selvagem excede ao civilisado; mas a sua industria não he regular, nem intelligente, e porisso he pouco, ou nada, productiva, mas violenta, estovada, ou destructiva: todo o seu tempo he empregado na caça, defeza, e *malina industria* de insidiosos estratagemas de surprenderem as feras, e a seus semelhantes. Os principaes objectos da sua geral industria são *destruição e valentia*, e não *produção e elegância*. Ao contrario, as Nações civilisadas se distinguem comparativamente em trabalhos regulares de produzir, e ostentar os efeitos de sua superior industria providente, e conservadora de toda a especie de bens da vida, tendo (sem perderem a genuina coragem) incomparavelmente mais seguro descanso, e *ocio com dignidade*.

Nos paizes em que pouco se conhecem, ou são mal observados, os Principios Fundamentais da Civilisação, os que mais fallão em *trabalho*, assemelham-se aos Feitores de Pharaó, que dobravão a tarefa aos Israelitas, e minguavão-lhes a ração do sustento e descanso, bradando = *sois preguiçosos* =; *carregue-se-lhes o serviço*. † Elles pertendem duros encargos para os outros, e para si o privilegio de *nada fazerem*, e não darem o equivalente do suor alheio.

Se huma vez se convencessem os que governão, e são governados, que o corpo pouco póde pelas proprias forças adquirir os bens da vida, e que o espirito he o

B ii

* Vide Estudos Part. I. Cap. XII. pag. 121.

† Exod. Cap. VI.

que tudo vivifica *, impellindo, e dirigindo os braços para os maiores e melhores resultados da Industria, e que porisso a *Intelligencia*, e não o Trabalho, he a causa Principal da Riqueza e Prosperidade das Nações, não terião cahido no sophisma das escólas = não — *causa por causa*; = e se teria em toda a parte adoptado mais justo systema da Economia politica. Dahi resultaria, que os homens, ao mesmo tempo terião mais segura subsistencia e confortos da vida, e maior honesto gozo e descanço na Sociedade, para o estudo do Grande Livro da Existencia, e para admirarem a *Mão Invisivel* — *daquella Alta e Divina Eternidade, que os Ceos revolve, e rege a gente humana.* †

A Intelligencia Infinita, que edificou a Terra com sabedoria, e vio que tudo o creado era bom, e bem estabelecido em conta, pezo, e medida, tambem proporcionou o descanço ao trabalho, para lhe corresponder o melhor resultado. Que seria da Sociedade, se todos os homens ostentassem desordenada industria, e irregular actividade? Quantos trabalhos forçados, duros, desnecessarios, e mortiferos se fazem, com ignominia e oppressão da Humanidade, e em pura perda das Nações, e até dos mesmos oppressores, ou máos directores?

* Prov. XX. 27. Joan. VI. 64.

† Camões.

CAPITULO IV.

Das Causas do Adiantamento da Industria.

Ainda que nenhuma Nação formada possa subsistir sem consideravel gráo de industria activa e regular, contudo os Estados muito se differença nos relativos grãos dessa mesma industria, ainda em igual extensão de territorio, tendo humas mais rapido e duravel adiantamento, e permanecendo outras em atrazo, ou muito lento progresso, sem notavel melhora, á proporção que na Economia Nacional operão, mais ou menos simultanea e intensamente, certas causas phisicas e moraes.

Os Economistas tem indicado varias: humas se deduzem das outras, ou se coadjuváo: talvez ainda não se tem feito completa enumeração. Parece ser a mais comprehensiva a seguinte.

1.^a Governo sabio * e poderoso, de boas Leis Fundamentaes, politicas e civis, que não só dê plena segurança ás pessoas e propriedades, com certeza e estabilidade na sua execução; mas que tambem organise huma Força Publica, adequada á imparcial Administração da Justiça, Effectiva Resistencia aos inimigos internos e externos, e Judiciosa Direcção, e Protecção dos trabalhos uteis; Ordenando os Estabelecimentos e Obras, á custa das Contribuições Publicas, que não podem ser do alcance, e interesse particular fazer.

2.^a Divisão das terras, proporcionada, mas não excessiva, sem obstaculo á aquisição por todas as classes, com o menor possivel numero de que se dizem

* *Sapiens gubernacula possidebit.* Salom. Prov.

14 ESTUDOS DO BEM-COMMUM. PART. III. SEC. II.

Bens Vinculados, Baldios, e de Mão-morta, quanto seja compativel com a Constituição do Estado.

3.^a Fertilidade do paiz, e benignidade do clima.

4.^a Situação vantajoza para as communicações interiores, e exteriores.

5.^a Accumulação de fundos, fixos, e circulantes.

6.^a Demanda de variados productos da Natureza e arte, e extensão do mercado.

7.^a Franqueza da industria, e correspondencia nacional e estrangeira, quanto seja conciliavel com a moral, segurança, saude, e renda publica.

8. Alliança e amizade com as Nações mais adelantadas em civilização, e riqueza.

9.^a Educação geral para o ensino dos sólidos principios religiosos, politicos, e literarios.

10.^a Immunidade de escravidão civil, domestica, e de gleba.

11.^a Paz duravel.

12.^a Fortuna das Nações.

Estas causas, na ordem natural das cousas, dão progressiva, rapida, e indefinida industria, intelligencia, riqueza, virtude, e prosperidade ás Nações; e (o que ainda mais notavel he) constituem a Nação onde mais predominão, se tem Grandeza Physica territorial e maritima, em poderosa ascendencia e influencia no progresso da Sociedade civil. Cada huma das mesmas causas, sendo solitaria, he pouco productiva de taes effectos; porém a sua acção conspirante he da maior energia para o Bem-Commum. Como tem havido discrepancia de opiniões sobre a efficacia dellas, separada, ou conjuntamente obrando; e o actual estado da civilização, até das Nações mais conspicuas no Theatro Politico, ainda está mui remoto do que em boa razão he dado esperar, e porisso ainda se não tenham visto perfeitamente reunidas em paiz algum as mesmas causas; exigindo porisso qualquer dellas especial discussão, o que só opportunamente se pôde fazer no decurso destes *Estudos*; aqui por ora farei a seguinte breve analyse.

CAPITULO V.

Analyse das causas antecedentes.

Governo Sabio, e não a fórma do Governo, ou a Constituição do Estado *, em que se reúnem, ou distribuem, os Direitos e Deveres da Soberania, he que decide da segurança das pessoas e propriedades, base da Sociedade Civil, e a que dá interesse ao trabalho energico, e á industria progressiva. A Historia mostra, que em todas as Constituições tem havido erros e abusos. A Constituição Monarchica, estabelecida em Leis Fundamentaes, e Codigo Nacional das melhores Leis do Bem-Commum (o que só pôde ser effeito da Religião e Luzes Nacionaes) he a que dá a maior esphera e faculdade de fazer prosperar a Nação. As artes, sciencias, e virtudes, tem mais florecido no Governo de Monarchas sabios. Até a Grecia mais se illustrou no regimen de Pisistratato, que abateo a presumida e turbulenta Republica de Athenas. Nas mais poderosas Monarchias da Europa, como bem mostra *Hume*, nos seus Ensaioes Politicos e Economicos † he que mais se tem visto realizar o voto commum de

* Não he por boa ou má Constituição, que os homens são bons, ou máos, industriosos, ou inertes, ricos, ou pobres. Se assim fosse, os Reinos da Christandade seriam Corpos Politicos só compostos de justos, sabios, e opulentos; pois que todos devem viver guardando o *Decalogo*, o qual, por assim dizer, he a *Constituição das Constituições*.

† Tom. I. Ensaio III. e XII. XIV.

se regerem os povos pelo *imperio das Leis*, e não pela *vontade dos homens*. Porisso a mesma Europa tem merecido o titulo de *Mestra da Civilisação*.

A *boa Legislação* que he Obra da Sabedoria, muito póde; mas o que póde tudo, he a *boa Administração*, quando não deixa a *lei viva* converter-se em *letra morta*, ou de *variavel execução*; o que tira a estabilidade dos Institutos, e a confiança publica, que só póde dar character e espirito á Nação e animar constantemente as emprezas industriaes.

O Criterio da boa Legislação e Administração he o effectivo direito de todo o individuo ao gradual accesso á todos os Empregos do Estado, segundo o seu real e proporcionado merito. Isto não menos exalta a Industria que a Honra, Virtude, e Sabedoria do Paiz.

A *Divisão das terras* he a maior garantia da propriedade de todas as sortes. Ninguem póde ter segurança dos fructos de seus trabalhos, sem que as terras de huma Nação estejam no dominio particular, como se mostra pela experiencia de todos os povos cultos. A communitade de bens nunca existio senão no estado salvagem, onde os homens, arrogando huma liberdade ferina de fazerem tudo o que querem, e de correrem todos os territorios, porisso mesmo *nada tem e sabem*, e nem ainda por hum momento estão seguros da propria cabeça. Nenhuma pessoa póde dizer *he meu este fructo, animal, ou movel*, que adquiri pela minha industria, e mão, se nem he senhor do terreno respectivo, e outra pessoa mais forte o póde espoliar de taes cousas, á pretexto de que a terra, donde tudo vem, he commum dom da Natureza.

Tem-se, em contrario, citado o exemplo dos Lacedemonios, cujo Estado durou por seculos sem divisão de terras, sendo, não obstante isso, muí populoso, guerreiro, e celebrado por heroico patriotismo. Mas tambem consta ter sido pobre, e violento; e haver estabelecido a horrida Policia de reduzir á cruel captivo a metade da Nação, e ter com isso occasionado

revoluções, e guerras frequentes. De tal povo apenas resta a memoria de vagos ditos *Lacenicos*, e de grosseiros, e até immoraes institutos, que nenhum Governo cordato jamais adoptou. Para deshonra do seculo passado, só se fez tentativa de introduzir tal Policia em hum paiz insubordinado, antes tão distincto na carreira da civilização.

O Soberano naturalmente he, e deve ser, á exemplo do primitivo Governo Patriarchal, o *Principal Proprietario* do Paiz; para ter não menos os meios, que interesse, de dar a maior possivel segurança ás pessoas e propriedades de seus vassallos.

Não he possivel, que haja ou dure, *igual divisão das terras*; visto que tanto differem em qualidades, e circumstancias. Sem dúvida nas Nações actuaes, a conquista e a violencia tem sido causas de enorme desigualdade na divisão das terras; todavia ora não convém que esta se altere, estando as posses defendidas com o *Direito de Prescripção*. Na hypothese do estabelecimento de hum Imperio fundado na Descoberta, e Occupação de hum paiz deserto, aindaque ao principio se fizesse a divisão das terras com toda a equidade pelos primeiros fundadores, decorrido certo periodo de tempo, não havendo obstaculo ao traspasso, e ás subdivisões das propriedades territoriaes, pelos legitimos titulos de venda, doação, arrematação, herança, casamento, legado; crescendo a população, mas não crescendo as terras, necessariamente se introduz a desigualdade da divisão, e a maior parte do povo não póde ter propriedade territorial, cumprindo viver só do proveito de seus fundos, e do salario dos seus trabalhos. Então a Sociedade Civil em cada Nação he composta de *tres Ordens*, — *Proprietarios, Capitalistas, e Salariados*.

A desigualdade da divisão das terras, não sendo desmarcada, he favoravel á industria do povo, e á geral segurança. Sem entrar aqui na questão das relativas vantagens da *grande e pequena cultura*, sobre que os Economistas tem muito contravertido, (o

que se discutirá na Parte IV. destes *Estudos*) só observarei com a authority do celebrado Politico *Burke* nas suas admiraveis *Reflexões contra a Revolução da França*, que são convenientes (em racionaveis limites) as vastas propriedades dos Grandes Senhores de qualquer Estado, que formão o Corpo da Nobreza, e que elegantemente diz ser o *Capitel Corinthio da Sociedade politica*; por servirem de antemuraes e baluartes de todas as propriedades inferiores; pois que, sendo elles fortes Pilares do Estado, podem, pela sua influencia aristocratica, dar-lhes effectiva defeza contra a rapacidade particular, e ainda mais contra as tentativas injustas dos que, prevalecendo-se de circumstancias, queirão fazer commoções, ou abusos do poder.

Mas, assim como a divisão do trabalho he perniciosa, sendo desmedida (o que se mostrou na Parte III. Secc. I. Cap. XII.) tambem não he menos prejudicial a *excessiva divisão das terras*, que de genere em *partilha de glebas*, conforme se domina na Legislação Patria: porque constituiria a população *proletaria**, e por extremo miseravel; e extinguiria innumeraveis sortes de industrias uteis, que só se podem exercer nas Villas e Cidades, em beneficio não menos da gente do campo, em justas proporções, e para maior redito nacional, e progressiva industria de todas as classes.

A *fertilidade do paiz* he dote da Divindade para os seus naturaes, com menor pena, e mais fructo do trabalho, crescerem e prosperarem, reconhecendo e adorando a Mão Invisivel, que assim se lhes liberaliza com Graça especial. Este dote he não menos inexaurivel que impossivel de inteiramente se espoliar ainda pelos mais atrevez invasores. Testemunha a India,

* *Proletario* he o epitheto que os Romanos davão aos individuos das infimas classes, que parecião só ter nascido para comer legumes, e fazer filhos, sem cuidarem no futuro, nem poderem manter a sua *prole*.

Persia, e Mosopotania, n' Asia; a Italia; Hespanha, e Belgica, na Europa, que parecem doadas de immorttal, tendo sempre resurgido, mais ou menos, em industria, e riqueza, não obstante haverem soffrido muitas desordens intestinas, e invasões de Conquistadores. A benignidade do clima he a solidaria fiadora destes bens, por constantemente reproduzir a População Nacional, e attrahir a Estrangeira, e constituir menos sujeita a vida e riqueza ás destruições frequentes dos paizes malsadios, e expostos á epidemias, furacões, e terremotos.

A Situação vantajosa dos Estados he de summa importancia para a sua progressiva industria e opulencia; por facilitar os mercados e transportes, os quaes muito se difficultão, e até se impossibilitão, pela má situação. Porisso os paizes mediterraneos, mais remotos das Costas Maritimas, e de bons Portos, não certados por varios rios navegaveis, e cheios de pantanos, montes, e precipicios, são quasi como se estivessem na Lua, maiormente sendo cercados de povos barbaros e bellicosos: por mais fertéis e sadios que sejam, são perdidos para a Humanidade, e como arrancados do Mappa do Mundo. Essa he a causa por que o interior da Tartaria e Ethiopia se tem perpetuado em immemorial barbarismo. Faltando-lhes a commutação dos generos, e communicação com as gentes, não recebendo ajuda e luz das mãos e cabeças dos avantajados em civilisação, he lhes impossivel sahir de seu irracional estado. Ainda não havendo obstaculos dos homens, os obices physicos oppositos pela mesma Natureza retém as tribus errantes, ou Nações incultas, em seus matos. O que se produz em huma parte, não se pôde gozar na outra; porque o transporte absorve o valor dos effectos. Porisso nos Estados cultos as Estradas e Canaes são das mais uteis Bemfeitorias, para diminuir as desvantagens da situação dos paizes e multiplicar as Linhas de Communicação.

A Accumulação dos fundos, he a Caixa de reserva para se faliatarem e extenderem os futuros trabalhos necessarios. Ella he naturalmente maior nos paizes em que a Natureza, pela fertilidade das terras, e benigna

nidade do clima, melhor dá, e conserva, os fructos dos trabalhos anteriores. Na Parte III. Secc. I. Cap. X., se mostrou, que a accumulção dos fundos he necessariamente prévia á consideravel divisão do trabalho, de que vem a universal opulencia, como tambem se mostrou no Cap. VII. daquela Secc. A industria de qualquer paiz consequentemente he na proporção da accumulção dos seus fundos (principalmente dos que se dizem constituir a *demandã do trabalho*) e não pôde jamais exceder esta proporção.

Por mais fertil que seja hum paiz, e os seus habitantes se distingão por laboriosos; e aindaque possão receber instrução sobre os melhores methodos ou objectos de trabalho productivo; pouco valem a industria do povo, e a intelligencia dos estranhos, se não tem accumulados fundos proporcionados aos seus projectos industriaes. Estes fundos se entendem ser *artigos de subsistencia = materiaes de obra, = instrumentos de trabalho, =* ou metaes preciosos, com que se comprem dos estrangeiros taes fundos, na quantidade precisa. Porém a definida ou injudiciosa accumulção de fundos pela continua conversão do redito em Capital, por erronea parcimonia, ou de periodica reproducção annual desproporcionada á sua *demandã effectiva* dentro e fóra do paiz, cessa de ser util, mas antes prejudicial á progressiva industria, como adiante se verá tratando-se do *Capital*.

A *Demandã dos productos*, he não menos essencial a se fazerem os trabalhos necessarios ás emprezas economicas de qualquer especie; visto que ninguem faz trabalho penoso, sem que primeiro sintã a carencia de seu supprimento (real ou de phantasia,) ou se lhe faça offerta de salario, ou troco de equivalente producto, isto he, que, ao menos, iguale e pague o *custo da producção*: no 1.º caso a demanda he feita pelo industrialo á si proprio; no 2.º caso, he feita pelos estranhos. Consequentemente, onde não se sentem *necessidades reaes ou facticias*, não havendo porisso mesmo demanda dos respectivos productos da terra e in-

industria, não pôde haver existencia dos trabalhos requeridos para se colherem, transportarem, e distribuirem no mercado.

A *Extensão do mercado* he o outro requisito indispensavel á progressiva e energica industria; tanto pela mesma razão de presuppor maior demanda dos productos em mais vasta esphera; como porque muito contribue á melhor divisão do trabalho, como se mostrou na Parte III. Secc. I. Cap. IX. Assim se tem mais certo não só o reembolso do *custo da produção*, mas tambem melhor e assegura consumo e lucro vantajoso, e até extraordinario em frequentes favoraveis occurrencias da alta demanda dos productos. Por isso a Historia mostra os progressos da industria e riqueza de varias Nações antigas e modernas, ainda de territorios estreitos, e, comparativamente, de menores e menos variadas produções naturaes e artificiaes, que prodigiosamente avançará em opulencia e potencia, só pela extensão do mercado, que procurarão em vastos paizes. Taes preeminentemente fôrão os Tyrios antigamente, e os Holandezes nos modernos tempos. Os Tyrios resistirão á Alexandre por muitos annos depois de subjugar toda Asia maritima do Mediterraneo; e os Holandezes abaterão a soberba de Philippe II. que se jactava de se não pôr jamais o Sol nos seus Estados.

A *franquiza da honesta industria e correspondencia, nacional e estrangeira*, occasiona o mais extenso util emprego dos povos, a melhor possível divisão do trabalho, e a mais prompta e justa distribuição dos bens da vida nos mais opportunos mercados. Ella tende a exterminar da Sociedade a força e injuria na escolha das occupações, e nos traspassos das propriedades, substituindo convenção á força; boa fé á perfidia; habilidade á inercia; interesse regular ao egoismo arrogante; emulação de excellencia ao maleficio do monopolio, nos artigos de uso commum. Se esta Liberal Policia se adoptasse com firmeza, todos os individuos só em seus tratos se regerão pela *Lei da*

Concurrença, que como a *Lei da Statica* na *Physica*, proporciona, com o mais exacto ou approximado equilibrio, e *supprimento* á *demanda*, no ordinario curso das cousas. Então, conforme se expressa *Smith*, seria licito á cada *industrial* e *especulador*, pôr o seu *engenho*, *braço*, e *capital* em *competencia* com qualquer *pessoa*, e *ordem* de *pessoas*. Por desgraça da *Humanidade*, em nenhum *Estado* se tem ainda adoptado essa *Economia Nacional*, e ainda ora se contesta a sua *conveniencia*; o que se discutirá na *Parte X.*

A *Alliança* e *amizade* com as *Nações* mais *adiantadas* em *civilisação* e *riqueza* produzem o necessario effeito de se pôrem em mais intimo contacto os povos *rudes* com os *industriosos*; aprenderem com facilidade as suas *artes* e os *melhores* *methodos* de *trabalhos*; adquirirém os *soccorros* de seus *capitães* *exuberantes*. O que á estas *custou* *seculos* de *invenções* e *experienças*, em pouco tempo se *ensina*, e *executa*, onde ha *liberal* *communição*. O *homem* he *animal* *imitativo* e *pantomimico*: e lhe he *facil* *fazer* o que *vê*: a *força* do *exemplo* expelle os *prejuizos* *locaes*, e inspira adoptar o que se mostra ser *mêlhor*. Duas *cousas* principalmente nos *movem*, dizia o *celebrado* *Consul* de *Roma* — a *semelhança*, e o *exemplo*.*

A *Educação* *geral* dos *sólidos* *principios* *religiosos*, *politicos*, e *litterarios* he hoje de tão reconhecida *necessidade*, que he *inutil* *insistir* neste *ponto*. Em todos os *Estados* *cultos* se está adoptando para esse effeito o intitulado *Methodo* *Lancasteriano* do *Ensino* *Mutuo*, para *facilitar* do modo mais *barato* a *educação* do *povo*, para ao menos *aprender* em *breve* *tempo* as que se dizem as *primeiras* *letras*, afim de *saber* *ler*, *escrever*, e *contar*. O *nosso* *Soberano* tambem já no *principio* deste *anno* deo *providencia* a este *respeito*

* *Duo illa maxime nos movent; similitudo et exemplum* — Cic.

em Decreto annuciado na Gazeta da Côrte. He notado por *Alexandre Laborde*, Economista da França na sua recente obra sobre a Historia do *Ensino Mutuo*, que o economico expediente de se começar por *escrever na areia* he de immemorial uso na India, e foi praticado pelo nosso Salvador no Templo de Jerusalem. Só os machiavellistas se lastimão do projecto da geral educação do povo, dizendo que faz ás classes interiores descontentes de seu estado, e arrogantes juizes dos actos de seus superiores: assim dizem, porque amão as trevas mais que as luzes, porisso que as suas obras são más.

CAPITULO VI.

Continuação da Analyse.

A *Immuniidade de Escravidão*. he das mais poderosas causas de adiantamento da industria. Não se trata aqui do direito, mas do interesse. Os Soberanos dos mais cultos Estados da Europa já ha seculos reconhecerão ser do proprio interesse, bem entendido, não menos que do Bem-Commum dos povos, a abolição do captiveiro domestico, e ainda da *servidão da gleba*, com que se forçava aos paizanos morar nas terras dos grandes senhores, para a serviço de suas pessoas, e herdades *. Os reinos em que plenamente se adoptou o Justo Systema, são distinctos por superior industria, e consequente riqueza e civilisação, a respeito dos que ainda conservão restos do antigo barbarismo, e Governo Feudal. Os efeitos justificação a causa: só a cegueira a desconhece. Os pios tem attribuido a melhora ao influxo do Christianismo. Por fatalidade, o que pareceo conveniente em o Mundo antigo, se julgou impraticavel em o Mundo novo; e ainda hoje pelas más authoridades de Economistas interesseiros †, que só olhão ao presente, sem cura da posteridade, se crê por muita gente, aliás judieiosa, que *sem escravos não ha colheias*. ‡

* Ord. do Reino Liv. 4. Tit. 18 e 42.

† Page, Venant, Pradt, Bryant.

‡ Gibbon na sua historia da decadencia do Imperio Romano refere, que, dando-se ao Imperador Justiniano o Conselho de introduzir nas Legiões os barbaros da Ethiopia, disse resolutamente, que *não mancharia o systema da civilisação Europea*.

Não se tem olhado os *sinaes dos tempos*, e nem ainda attendido ao *grande facto*, que está á vista da Terra, do quadro comparativo d' America Meridional com a Septemtrional, onde prepondera a população livre, e que por isso já tanto sobresahe na industria de todas as sortes. Não insisto neste melindroso assumpto, que entra na provincia da Politica; só protesto contra o apregoado absurdo, que no Brasil o systema do captiveiro he *mal necessario*.

A *Paz duravel* anima todas as empresas da industria, pela moral certeza de que a Nação he respeitada por sua Força Terrestre e Maritima, valor heroico, e systema conciliador d'amizade de todos os povos. Os reinados dos Soberanos Pacificos forão sempre os mais florentes, e protectores das que se dizem *Artes da Paz*. Ainda os Estados guerreiros e victoriosos mais solidamente se enriquecerão e apotentarão tendo longó periodo de socego Nacional, do que com as mais felizes guerras, e extensas conquistas. Em quanto porém o Sol da Intelligencia não illumina mais a hum e outro Hemispherio, e os maiores Soberanos não adoptarem o Projecto que o Imperador Augusto propôs no fim da sua vida ao Senado Romano de *conter os limites do Imperio*; calculculando-se com as paixões dos homens, = cumpre guardar a regra politica = *Se queres a paz, prepara a guerra*. Esta providente preparação serve a manter e aperfeiçoar muitas especies de industria ligadas á Sciencia Militar e Naval, para a Defeza não menos que para a Riqueza das Nações.

A *Fortuna dos Estados* produz rapidos adiantamentos da Industria Nacional, e até estende a sua influencia á toda a sociedade, com tanto que não haja abuso. Esta fortuna se manifesta, quando á Providencia faz nascer em algum Paiz Soberanos de Alto Entendimento; Genios Extraordinarios nas Sciencias; Inventores egregios das Artes uteis, principalmente das Machinas, que mais diminuem os trabalhos, e augmentão os commodos da vida. Muitos exemplos se po-

dem citar da Historia: aqui só indicarei os seguintes que tocão ao Reino Unido.

A *Fortuna de Portugal* brilhou, quando succedeo na Corôa El-Rei D. Manoel, á que se deo o Titulo de FELIZ, colhendo os fructos dos trabalhos do Infante D. Henrique, e dos seus Estudos da Cosmographia, que occasionarão os Descobrimentos da India e do Brasil, e com elles o esplendor da Industria Nautica e Mercantil da Nação Portugueza, que abrio a Estrada do Atlantico, e foi depois causa de que a Navegação, Commercio, e Manufacturas da Europa e America tomassem os adiantamentos que hoje se observão. Assim o espirito dos tempos fosse de mais luzes, para o que o exito correspondesse ao destino!

A *Fortuna do Brasil* começou a manifestar-se, desde que o nosso Augusto Soberano Se Animou a Vir Fundar a Primeira Córte d' America. Dando logo Liberdade á Industria, antes paralysada pelo Systema Colonial; com sabedoria politica Quebrou a ignominiosa Cadeia, com que os Diplomatas do seculo passado haviam ligado as mãos aos Soberanos no Tratado de *Utrecht*, forçando-os ao Illiberal Systema de Reciproca Repulsa do directo commercio das Colonias d' America; não se advertindo então, que a Mutua Garantial daria plena segurança á seus Dominios Ultramarinos. Por má fortuna de alguns paizes, ainda Estadistas presentes não reconhecem a necessidade de melhor regimen, sem verem que na orbita Politica essencialmente variarão as relações dos Estados. Mas o Imperial Exemplo da Corôa Fidellissima não será perdido para a Humanidade.

Concluirei com as seguintes observações do acima citado Burke:

“ Em todas as theorias sobre homens e negocios humanos, he de não leve momento distinguir as *causas permanentes* das *accidentaes*, e dos effeitos que não podem ser alterados. Não sigo a opinião dos Escriptores, que tem por certo, que necessariamente, e pela constituição

das cousas, todos os Estados, bem como os individuos, tem o mesmo periodo de infancia, adolescencia, e velhice. Os individuos são entes phisicos, sujeitos ás leis universaes e invariaveis; porém os Estados são *Entes Moraes*, que, na sua proxima efficiente causa, vem a ser as arbitrarías producções do espirito humano. Não estamos ainda instruidos das Leis que necessariamente influem nesta especie de obra, feita por esta qualidade de Agente. Duvido se a Historia do Genero Humano já he assaz completa para dar fundamentos para huma theoria segura sobre as causas internas que fixão a *Fortuna dos Estados*.



C A P I T U L O VI.

Doutrina de Smith sobre as Causas da Prosperidade das Colonias.


A Colonia de huma Nação civilisada, que se apossa de hum vasto paiz deserto, ou tão pouco habitado, que os nacionaes facilmente dão lugar aos que de novo se vem ahi estabelecer adianta-se mais rapidamente para a riqueza e grandeza, do que qualquer outra sociedade humana.

Os que vão estabelecer a Colonia, levão consigo conhecimentos de agricultura, e das artes uteis, superiores aos que em as Nações salvagens de si mesmõ nascerião no curso de muitos seculos. Tambem levão consigo o habito de subordinação, e algumas idéas de governo regular existente no proprio paiz; do sistema das Leis que o sustenta; e de regular Administração da justiça; e naturalmente admittem alguma cousa do mesmo genero em o novo estabelecimento. Em as Nações salvagens e barbaras, o natural progresso de Lei e governo he ainda mais lento que o natural progresso das artes, depois de bem se estabelecer lei, e governo, tão necessario á sua protecção. Todo o Colonista occupa mais terra do que póde cultivar; não tem que pagar renda á senhorio de terra, e quasi nenhuma contribuição publica. Elle assim tem todos os motivos de fazer que o producto da sua lavoura seja o maior que lhe he possivel; pois quasi to-

do vem a pertencer-lhe. Mas a sua terra he de ordinario tão extensa, que, por maior que seja a sua industria, e das pessoas a quem póde empregar, raras vezes póde obter a decima parte da colheita que he capaz de produzir. Portanto esforça-se em adquirir trabalhadores de todas as partes, e pagar-lhes salarios liberaes. Porém altos salarios, com a *fertilidade e barateza das terras*, logo fazem que taes trabalhadores o deixem, e que vão remunerar tambem com igual liberalidade a outros jornaleiros, que, pela mesma razão, logo deixão a seu amo, como este deixou o primeiro. Ora a liberal paga do trabalho anima os cazamentos. Os filhos na infancia são bem sustentados e tratados, em modo que, chegando á maior idade, o valor do seu trabalho muito bem paga o valor da sua manutenção. Adquirindo plena robustez, o alto preço do trabalho, e o baixo preço da terra, os habilita a se estabelecerem da mesma maneira que seus pais.

Em outros paizes, a renda da terra que se deve pagar ao senhorio, e o proveito exigido pelo capitalista, que adianta o fúndo, absorve o valor dos salarios, e estas ordens superiores opprimem a ordem inferior dos trabalhadores. Porém em novas Colonias, o interesse daquellas duas ordens superiores as obriga a tratar a esta inferior com mais generosidade e humanidade; ao menos onde tal ordem inferior não se acha em estado de escravidão. Terras desertas de muita natural fertilidade se podem ter quasi de graça. O augmento do redito, que o seu senhorio (que ao mesmo tempo he lavrador) sempre espera de sua cultura, constitue o seu proveito privativo, o qual nestas circunstancias, he commummente mui grande. Mas elle não póde fazer tal proveito sem empregar o trabalho dos outros homens em rotear e cultivar a terra; e sendo difficil achallos, não disputa salarios, e está prompto a empregar jornaleiros por todo o preço. Os altos salarios animão a população. Ora tudo que anima a população e agricultura, anima a real grandeza e riqueza de qualquer paiz.

Por esta causa o progresso de muitas das antigas Colonias Gregas para a riqueza e grandeza foi mui rapido. No curso de hum ou dous seculos, muitas dellas parecerão revalizar, e ainda exceder, as respectivas metropoles. Consta da historia, que as cidades de Syracusa e Agrigento na Sicilia, de Tarento e e Locros na Italia, de Epheso e Mileto n' Asia Menor, forão, pelo menos, iguaes á qualquer das antigas Cidades da Grecia. Todas as artes e sciencias mais eminentes forão logo ahi cultivadas e aperfeiçoadas tão altamente como nas mesmas metropoles.


 C A P I T U L O VII.

Continuação da Doutrina de Smith sobre a influencia d' America no augmento da Industria da Europa.

AS geraes vantagens que a Europa tirou da descoberta e colonisação d' America, consistem; 1.º no augmento dos seus gozos; e 2.º no augmento de sua industria.

Os productos d' America importados á Europa fornecerão os habitantes deste grande Continente muita variedade de mercadorias, que não possuíão, e que contribuirão para a sua utilidade e delicia, e por tanto augmentarão os seus commodos e gozos.

Tambem contribuirão para o augmento da industria; 1.º dos paizes que directamente commercião com a America, como Hespanha, Portugal, França, e Inglaterra; e 2.º dos que, sem commerciareem com ella directamente, remettem, por meio das Metropoles, para as respectivas Colonias os productos de seus territorios. Todos esses paizes evidentemente ganharão mais extenso mercado para os proprios productos de sua terra e industria, e consequentemente animarão o augmento da respectiva quantidade.

Mas não parece tão evidente que estes grandes successos tambem contribuissem a animar a industria dos paizes taes como Hungria e Polonia, que talvez não remetterão jámais huma só mercadoria dos productos de sua terra e industria á America. Comtudo nao se póde duvidar que aquelles successos produzissem esse effeito: pois alguma parte dos productos d' America, por exemplo, açúcar, chocolate, tabaco,

estando em demanda na Hungria e Polonia, sendo para aqui importada e consumida, de certo he comprada seja immediatamente com alguma porção dos productos da industria dos mesmos paizes, ou com alguma cousa que foi comprada com essa porção. Em consequencia, as mercadorias da America vierão a ser novos valores, e novos equivalentes, introduzidos na Hungria e Polonia, que se trocarão pelo producto superfluo de taes regiões. Sendo aquellas mercadorias do novo mundo trazidas á taes lugares, vem a crear nelles hum novo e mais extenso mercado ao seu producto superfluo, com que se pagão os generos referidos, e que aliás sem isso não existiria. Esta circumstancia levanta o valor desse mesmo producto, e em consequencia contribue a animar o seu augmento. Ainda que nenhuma parte do dito superfluo se exporte á America, com tudo, como ella se póde exportar á outros paizes, que tambem comprão com huma parte do superfluo respectivo as mercadorias da mesma America, póde assim achar mercado por meio da circulação do commercio, que foi posto em movimento pela exportação das mercadorias deste Continente.

Aquelles grandes successos contribuirão a *augmentar os gozos*, e a *industria* até dos paizes que nunca remetterão á America, nem della recebem, mercadorias algumas. Pois taes paizes poderão receber maior abundancia de outras mercadorias dos paizes com quem tem relações mercantis, e cujo producto superfluo se augmentou em consequencia do seu commercio com a America. Como esta maior abundancia fez augmentar os seus gozos, tambem deveria augmentar a sua industria; visto que maior numero de equivalentes, de qualquer sorte que sejam, se lhes havia de apresentar, para se trocarem pelo superfluo producto dessa industria. Como se creou mais extenso mercado para tal producto, o seu valor necessariamente cresceu, e em consequencia se augmentou a producção respectiva. A massa de mercadorias que

annualmente se lançou no circulo do commercio Europeo, e que, pelas suas varias circulações, se distribuiu em todos as differentes Nações que nelle existem, se devia tambem augmentar pela somma total das exportações dos productos d' America.

O commercio exclusivo das Metropoles tendeo a diminuir, ou, pelo menos, a reter muito mais abaixo do que naturalmente seria, os gozos e as industrias de todas as Nações em geral, e das Colonias d' America em particular. Esse monopolio veio a ser hum *pezo morto* sobre a elasticidade de *huma das grandes molas*, que põe em movimento grande parte dos negocios do Genero Humano (isto he, o *desejo de gozar*, e *melhorar de condição*) pois, fazendo os productos das Colonias mais caros em todos os outros paizes, diminuiu o seu consumo, e por tanto pôs grilhões á industria das Colonias, e obstou aos gozos e ás industrias de todos os outros paizes; visto que estes vem a gozar menos, quando pagão mais caro os artigos dos seus gozos; e tambem produzem menos, quando ganhão menos na venda dos respectivos productos. Fazendo assim mais caros nas Colonias os productos de todos esses paizes, agrilhoa da mesma maneira a industria dos mesmos paizes, e obsta aos gozos e ás industrias das Colonias. He hum grilhão que, pelo supposto beneficio das Metropoles, embaraça os prazeres, e restringe a industria de todos os paizes, e das Colonias mais do que de qualquer outro; pois não só exclue todos os outros paizes de hum particular mercado, mas tambem limita, quanto he possivel, as Colonias ao mercado particular de suas metropoles. Ora he muito grande a differença entre ser excluido de hum particular mercado, quando todos os outros são abertos, e ser restricto á hum particular mercado, quando todos os outros estão fechados.



C A P I T U L O VIII.

Doctrina de Smith sobre o Brasil, e mais Colonias da Europa na America.

DEpois do estabelecimento dos Hespanhoes no continente d' America , o dos Portuguezes no Brazil he o mais antigo. Mas foi por muito tempo assás abandonado; porque, por muito tempo depois da descoberta, não se tinham ahi achado minas de oiro e prata; e, não obstante esse estado de abandono, elle cresceo, e se constituiu grande e poderosa Colonia. Quando Portugal cahio na dominação da Hespanha, o Brasil foi invadido pelos Hollandezes que se apossarão de sette das quatorze provincias em que estava dividido. Elles esperavão conquistar as outras, quando Portugal restaurou a sua independencia, pela elevação da Casa de Bragança ao Throno. Então os Hollandezes, como inimigos dos Hespanhoes, vierão a ser amigos dos Portuguezes; e por tanto concordarão em deixar a parte do Brasil, que ainda não havião conquistado, ao Rei de Portugal, que, da sua parte, conveio em deixar aos Hollandezes a outra parte já conquistada, como causa que não valia a pena de se disputar á tão bons Alliados. Mas o Governo Hollandez começou logo a opprimir os Colonistas Portuguezes, que, *em lugar de perderem o seu tempo com queixas, tomarão armas contra os intrusos senhores; e, por sua resolução e valor, e sem algum socorro da metropole, expulsarão os Hollandezes do Brasil.*

No fim do XV., e na maior parte do seculo

XVI. , Hespanha e Portugal erão as duas grandes Potencias Navaes no Oceano. Os Hespanhoes, em virtude das suas primeiras descobertas, reclamavão toda a America como propria; e ainda que não poderão obstar á tão grande Potencia Naval, como era a dos Portuguezes, o se estabelecerem estes no Brasil, comtudo era tal a esse tempo o terror do seu nome, que as mais Nações da Europa temerão estabelecerem-se em alguma parte daquelle Continente. Mas a diminuição do poder naval de Hespanha, pela derrota da sua chamada *Armada Invencivel*, impossibilitou o seu Governo o obstar alli aos estabelecimentos das outras Nações.

Os Dinamarquezes apenas se estabelecerão em as pequenas Ilhas de S. Thomé e Santa Cruz do Novo Mundo. Estes pequenos estabelecimentos forão tambem logó postos debaixo de governo de huma Companhia exclusiva, que tinha só o direito de comprar o producto da Colonia, e de supprir os seus habitantes do producto que precisassem dos outros paizes: ella por tanto nas compras e vendas, tinha não só o poder de opprimillos; mas tambem a tentação de o fazer. O governo de huma Companhia exclusiva de Commerçiantes he talvez o peor de todos os governos para qualquer paiz. Todavia não pôde de todo obstar ao progresso daquellas Colonias, ainda que este foi mais lento e languido. O ultimo Rei de Dinamarca dissolveo esta Companhia, e dali em diante foi mui grande a prosperidade daquellas Colonias.

Os estabelecimentos dos Hollandezes nas Indias Occidentaes e Orientaes forão, desde o principio, postos sob o governo de Companhia exclusiva. Em consequencia, o progresso de algumas dellas, ainda que foi consideravel, comtudo em comparação com o de quasi todas as dos outros paizes já povoados e estabelecidos, foi lento e languido.

A extensão e barateza de boas terras he tão poderosa causa de prosperidade, que ainda o peor de todos os governos não he de todo capaz de in-

teiramente reter a efficacia de sua operação. Tambem a grande distancia em que estão da metropole, dá oppportunidades aos habitantes das Colonias de illudirem, mais ou menos, pelo contrabando o monopolio da Companhia exclusiva. As Ilhas de Curaçáo, e S. Eusthacio, que são as principaes Ilhas dos Hollandezes n' America, forão declaradas *portos francos*, e abertos aos Navios de todas as Nações; e *esta liberdade* no meio das melhores Colonias cujos portos são abertos unicamente á sua metropole, *tem sido a grande causa da prosperidade dessas duas Ilhas, aliás estereis.*

A abundancia de boa terra, e a liberdade dos habitantes em manejar os seus proprios negocios na via que julgão mais convir-lhes, parecem ter sido as grandes causas da prosperidade de todas as novas Colonias.

Em abundancia de boa terra, ainda que as Colonias Inglezas em o Norte d' America sejam assás providas, são com tudo nisso inferiores ás dos Hespanhoes e Portuguezes, e não superiores ás das outras Nações. Mas as instituições politicas das Colonias Inglezas tem sido mais favoraveis á cultura e bemfeitorias das suas terras, do que as de quaesquer outras Nações, por dous motivos: 1.º o abarcamento de terras incultas, ainda que de todo não se prevenio, foi com tudo sempre alli mais restricto. A lei da Colonia, que impõe sobre todo o proprietario a obrigação de rotear e cultivar dentro de limitado tempo, certa extensão de suas terras, e, no caso de se não verificar isso, declara as mesmas terras vagas, e em estado de se concederem á outra pessoa, ainda que não tenha sido rigorosamente executada, tem com tudo tido algum effeito: 2.º na Pensilvania não ha o direito de morgados; e as terras, bem como os moveis, se dividem igualmente entre todos os filhos da mesma familia.

A liberdade de Inglaterra a respeito do commercio de suas Colonias ~~principalmente~~ se limitou ao mer-

cado do rude producto destas. Os commerciantes e fabricantes da Metropole se reservarão o supprillas com as manufacturas, e prevalecerão em persuadir aos Legisladores do paiz, que se deveria prevenir o estabelecimento destas nas Colonias, por altos direitos, ou prohibições absolutas.

Prohibir a hum povo fazer tudo que pôde de qualquer parte do producto do proprio trabalho, ou de empregar o seu fundo e industria na direcção que julga ser-lhe mais vantajosa, he manifesta violação dos mais sagradas direitos do Genero Humano.

O prejudicar, em qualquer grão, o interesse de alguma ordem de cidadãos, para promover o de algumas outras ordens, he evidentemente contrario á justiça e igualdade de protecção, que o Soberano deve á todas as differentes ordens de seus vassallos.



 C A P I T U L O IX.

Nova Doutrina de Mr. Simonde sobre a Industria das Nações.

O Engenhoso Economista *Filangieri*, que escreveu na Italia sobre a *Sciencia da Legislação*, disse, que a Politica da Europa até o seu tempo tinha sido o cultivar a Sciencia da Engenharia e Chimica; para a fim de se resolver completamente o *Problema de = Destroir o maior numero de homens dado, no menor tempo possivel.* = No horrido periodo de hum quarto do seculo, em que durou o Terremoto Revolucionario da França (cujo vertiginoso movimento, por desgraça, ainda se sente) se verificou á letra o ignobil esforço da Intelligencia humana em dar complemento á infernal descoberta.

Mais dignos estudos de Economia politica tem dirigido a bons espiritos, como o de Mr. *Simonde*, a descobrir os meios de fazer *bem viver* o maior possivel numero de homens na sociedade civil; dizendo na sua ultima Obra de 1819, dos *Novos Principios de Economia Politica*, que o verdadeiro *Problema* do Homem de Estado deve ser = *achar a combinação e proporção da população e riqueza, que assegure, o mais possivel, a felicidade da Especie Humana sobre hum espaço dado.*

Na serie destes *Estudos* da Sciencia Economica sempre hei por subentendido o que disse no Prologo da Parte I. pag. 15, que não fatigarei o Publico suggerindo Planos de visionaria felicidade, que o systema do Mundo visivel não admite no evidentemente decahido estado da Constituição da Humanida-

de ; convindo á todos reconhecer no valle de lagrimas em que peregrinamos , a verdade do dogma do nosso Systema religioso , que *não temos aqui patria permanente , mas inquirimos a futura . **

Porisso não uso do improprio termo de = *felicidade* = que , suppõe hum estado do *bem absoluto* sem mistura de mal ; sim o de *prosperidade* , que se funda em huma *esperança prospectiva* (singular e indestructivel caracteristico da natureza do homem †) de gradual e indefinido adiantamento do Bem-Commum , que assegure ao maior possivel numero de homens em cada paiz os necessarios á vida , com racionaveis gozos de progressiva riqueza , adquirida por boa Geral Industria , sem violencia , nem injuria á pessoa e Nação alguma . Para esse effeito , parece-me , que toda a Economia Política (em ultima analyse) se resolve em hum só POSTULADO .

“ Pede-se , como cousa possivel , que se deixe á
 ,, cada individuo , em quanto não offende o direito
 ,, dos outros , instruir-se e trabalhar no que mais o seu
 ,, genio e arbitrio lhe inspirar ; e dispôr em boa fé
 ,, do fructo de sua industria e propriedade , concedendo o Governo a franqueza compativel com a
 ,, Moral , Saude , Segurança , e Renda Publica . ,,

Não obstante parecer que Mr. *Simonde* (sem duvida afflicto com o spectaculo de estagnação da industria e correspondencia mercantil da Europa) composera a sua nova obra com *recentes odios* , segundo a phrase de Tacito , e se mostre (por assim dizer) *cantar a pahnodia* , seguindo os vestigios de Mr. *Ganilh* , que se jacta de passar do *pró ao contra* na declarada apostasia do Liberal Systema de Smith , (que ambos proclamarão em seus escriptos) ora fazendo fortes invectivas contra a Imperial Lei da Concurren_

* Paul. Rom. XV. 12 13. Cor. V. Heb. VI. — VII. — XI. — XIII.

† Psalm. IV. 9. — *Quoniam singulariter in spe constituisti nos.*

cia; contra o vôo do espirito de invenção de Machinas; e contra o progresso da opulencia e população dos Estados que suppõe com saturação de gente, suggerindo impraticavel Lei Agraria e Matrimonial, pertendendo indefnida divisão das terras ás classes trabalhadoras, e restricção de casamentos dos individuos, que não mostrem ter em dominio, ou afforamento, certa porção de terrenos lavrados; comtudo como o util e verdadeiro não se vicia pelo inutil e erroneo; reservando para lugar proprio a discussão daquelles paradoxos, aqui já proporei, para dar idêa da Nova Obra de tão habil Economista, alguns dos seus excellentes *pensamentos*, em confirmação dos que já tenho indicado, e expellido nas Partes antecelentes destes *Estudos*.

Elle tambem se declarou contra os Principios de Economia Politica que Mr. *Ricardo* publicou em 1817, e que tanta celebridade lhe tem dado na Gram-Bretanha: á seu tempo exporei os meus sentimentos; pois não juro em palavra de Mestre.

“ Professamos com *Adam Smith*, que o *trabalho* * he a unica origem da riqueza das Nações; e que a *economia* † he o unico meio de accumulalla; mas accrescentamos, que o *gozo* he o fim desta accumulação; e que não he crescimento de riqueza nacional, senão quando ha *crescimento de gozos nacionaes*.

“ Qualquer que seja a beneficencia da Natureza, ella não dá nada gratuitamente ao homem; mas se presta a auxiliar e multiplicar as suas faculdades ao infinito, quando elle procura a sua assistencia.

* O de espirito ainda mais que o do corpo.

† Não he a unica, e nein ainda a principal mas sim a *Intelligencia*, que superabundantemente corrige a má, ou pouca economia, indefinidamente augmentando os necessarios e os gozos da vida, para compensar os estragos dos productos pelos individuos extravagantes, ou Administradores imprudentes.

“ Muitos membros da Sociedade, abandonando os trabalhos manuaes, se consagram aos de entendimento. Elles estudarão a natureza, e as suas propriedades; a Dynamica e as suas Leis; a Mechanica e as suas applicações; e das indagações que fizerão, deduzirão meios, quasi infinitos, de augmentar as potencias productivas do homem. Estes meios de produzir á que, ora se dá o nome de *poder scientifico*, fazem que os agentes phisicos, muito mais poderosos, executeem obras para Especie humana, que ella não poderia emprehender com as suas proprias forças.

“ He hum grande erro, em que tem cahido a maior parte dos Economistas, animando as Nações para huma producção indefinida: elles denuncião os ociosos á indignação publica; e ainda nas Nações em que as potencias dos obreiros se tem centuplicado, querem que cada individuo *trabalhe para viver*.

“ Até o solitario trabalha para ter descanso: Elle accumula as riquezas com o designio de as gozar sem nada fazer: o *descanço he hum gosto natural ao homem; he o fim e o premio do trabalho*: provavelmente os homens renunciarião á todos os aperfeiçoamentos das artes, e á todos os gozos que nos dão as manufacturas, se fosse necessario que os comprassem por hum trabalho constante, qual o do jornaleiro. A divisão das industrias e condições só distribue as tarefas, sem mudar o fim do trabalho humano. O homem não se cança se não para descansar; não accumula senão para as gozar; não anhela ás riquezas senão para as gozar. Hoje porém os esforços estão separados de sua recompensa; não he o mesmo homem que trabalha, e depois descansa; mas huns pertendem que devem repousar, para que outros só trabalhem.

“ As necessidades do homem que trabalha, são necessariamente mui limitadas. Depois da prodigiosa multiplicação das *potencias productivas do trabalho*, podem logo, com as *forças de toda a sociedade*, ser todos suppridos do conveniente alimento, vestido, e agasalho.

“ A *economia das forças humanas* he huma vantagem prodigiosa em paiz novo, e em huma colonia, onde se póde sempre empregar proveitosamente a sua superabundancia. Sollicita-se com razão, em nome da Humanidade, o emprego das machinas nas Antilhas, para supprirem ao trabalho dos negros, que não podem bastar ao que delles se exige, e que até agora se recrutavão por hum terrivel trafico. O commercio da Europa, repellido da Italia, se tem lançado sobre a Allemanha, sobre a Russia, e *sobre o Brasil.* „

Nestas circumstancias ha razão de esperar, que este Reino, pela influencia da communicação com os povos cultos, cresça em industria e opulencia velozmente.

CAPITULO X.

Erros Acreditados, e Prejudiciaes.

Antigamente havia a opinião corrente, que era inhabitavel a Zona Torrida. A Descoberta do Novo Mundo mostrou, que os principaes paizes entre os Tropieos, não só são habitaveis, mas também vividuros. Porém então os Hespanhoes propagarão a opinião, que os Indigenas de suas colonias não são homens, mas semibrutos, que se podião exterminar sem remorso; e assim, em grande parte, o executarão, oppondo a pratica dos Invasores á theoria dos seus mesmos Escriptores, que bradavão contra essa injustiça e impiedade, protestando pela verdade da Escrip-
tura, que declara toda a Especie Humana ser pro-
genie do mesmo Pai. Quando se desmentio a calum-
nia, e se manifestou a tyrannia, diffundirão outra
opinião, que taes paizes são infestos á constituição
dos Europeos, e que só podião ser cultivados por
braços de escravos Indios, ou Africanos, para serem
uteis á Europa; e porisso, por desdita da Humani-
dade, (*e juizos incógnitos de Deos*) obtiverão o es-
tabelecimento do Systema de escravidão dos Indios,
e da importação de Ethiopez, que arraigou no Corpo
politico o Cancro do Captiveiro, desde a Terra dos
Patagões até ainda além do Golfo do Mexico; contra
cujo *horrido mal*, sabios philanthropos ora só lasti-
mão, mas não atinão com o remedio, receando que
tentativa da cura accelere a gangrena. Os Estadistas do

seculo da introdução d'essa Policia não previrão as consequencias dos perigos, inconvenientes, e damnos, de assim se impedir a boa transmigração, e futura prosapia dos Europeos, e se fazer, no andar dos tempos, a metamorphose d' *America* em *Negricia*; ou, pelo menos, de se introduzirem maiores causas de extrema desigualdade das condições, com irreconciliáveis antipathias de Classes, e *Castas*, á maneira da India, oppondo fortissimo e perpetuo obstaculo ao desenvolvimento da Industria intelligente. *


Agora, ainda á pizar das pertendidas luzes do seculo, desviando-se as vistas das verdaderas causas, machina-se persuadir a chimera, que a fertilidade da terra, e a benignidade do clima dos paizes da Zona Torrida, são causas physicas da impossibilidade de sua activa industria, progressiva riqueza, e accelerada população; porisso mesmo que taes paizes forão liberalizados pela Providencia com tantos patrimonios privados, e não obstante se acharem bem situados, quasi no centro do Orbe, para a facil communição com todos os paizes, e mais aproximados ao Astro vivaz, que os illumina periodicamente, renovando a carreira; e que enfim se mostra ser, de algum modo, semelhante á *Terra da Promissão*, em que se verifica o dito

* Estes effeitos á olhos vistos se manifestão em horridos exemplos de crimes e attentados diarios da *população facticia africana*. Foi fatal erro politico constituir huma *Nação*, na maior parte composta de gente que não nasce no paiz, e que não póde ser á ella affeiçoada, nem prêza pelas *cordas do coração*. Estou certo, que, em quanto ella durar, o Brasil não póde ter a boa e activa industria de que he capaz. Portanto, desde já protesto, huma vez por todas, que a theoria da industria, em quanto se applica á este Reino do Brasil, presuppõe o seu progressivo desenvolvimento, desde a epocha em que, na Sabedoria do Governo, cessar o systema de captivoiro.

do antigo Moralista e Philosopho = *somos amados até as delicias* = *

* *Usque in delicias amamur. Seneca — de Beneficiis.*

Quem creia que neste seculo se faria declaração de guerra litteraria e os paizes em que o Creador deo espontaneas matarias de cacáo (*theobroma* de *Linneo*) e onde se cultiva a *Bromelia* ou o *Ananaz*, — *timbre da vida vegetal*, e *ambrosia não indigna da Meza de Jove* — como diz *Tomson* no seu Poema das Estações? Basta ler o Poema semelhante das Estações de *Mr. Lambert* descrevendo a magestosa fructificação dos paizes entre os Tropicos, e os *Estudos da Natureza* de *Bernardino de S. Pedro*, para se convencer, o quanto he sem razão o dizer-se, que as maravilhas da creação não são proprias a despertar a industria.



 C A P I T U L O X I.

*Doutrina de Mr. Storch sobre as Necessidades
Naturaes, e Facticias.*

DEsde o primeiro instante da vida somos susceptiveis de impressões agradaveis e desagradaveis isto he, de sentimentos de *dôr* e *prazer*; e logo evitamos aquelles, e buscamos estes. Daqui se segue, que tudo que nos póde poupar huma pena, ou nos procurar hum prazer, he objecto de nosso cuidado. Os desejos que temos destas cousas se chamão *nossas necessidades*.

As necessidades são, ou *naturaes*, ou *facticias*.

As *necessidades naturaes* do homem nascem independentemente de seus conceitos e juizos; a sua natureza, isto he, a propria constituição, he a que lhe dá taes necessidades, e que o força a satisfazelas, sob pena de *dôr* e morte.

As *necessidades facticias* tem por origem a opinião, que faz ao homem conceber e desejar os gozos de certas cousas, que não são das primeiras necessidades da vida. O habito destes gozos os converte em necessidades.

Eis a mola que põe em acção as nossas faculdades, e nos estimula a desenvolvellas! Sem necessidades, não ha actividade, nem energia. Se se tirassem aos homens as necessidades naturaes, seriam condemnados a vegetar como as plantas. Se se lhes tirassem as necessidades facticias, seriam reduzidos á inercia das bestas.

Os animaes não tem outras necessidades senão as dadas pela Natureza; e estas não se extendem além

das cousas indispensaveis á sua conservação. Se o homem fosse limitado, como os animaes, a ter sómente as necessidades naturaes, o desenvolvimento das suas faculdades não seria maior que o delles. Porém a Natureza, para lhe abrir mais vasta esphera, o fez incomparavelmente mais susceptivel de impressões agradaveis, ou desagradaveis: os seus desejos e desgostos se estendem sobre muito mais cousas. Depois de ter o homem achado os meios de prover á sua conservação, logo põe algum engenho e primor na escolha dos objectos que lhe servem para esse effeito. Não lhe basta o existir agradavelmente. Cada necessidade natural faz nascer nelle huma multidão de necessidades facticias. Tendo adquirido generos de alimento salutar e abundante, quer que este tambem lisonjee os sentidos, sendo agradável ao paladar, á vista, ao olfato. Achando materia propria ao agasalho do corpo, logo procura o enfeite, e transforma a sua estreita choça em espaçosa cabana. O mesmo faz com as armas; sendo destinadas á sua defeza, tambem logo lhes dá ornato, e brilho. Eis o elemento do *luxo*, que resulta do refinamento accessorio ao trabalho excedente as necessidades naturaes.

A actividade do homem não se fixa nestes primeiros *ensaios de industria*. Logo que he saciado de prazeres, experimenta o enôjo, que he huma sensação desconhecida aos animaes. Para evitar este enôjo, que lhe he hum flagello, sente interior impulso para cultivar as suas faculdades intellectuaes e moraes. Achando-se incessantemente em contacto com a natureza, e com os seus semelhantes, observa aquella, estuda a estes, e reflecte sobre si mesmo: assim, paulatina e insensivelmente, se vão manifestando ante os proprios olhos as Leis que governão o Mundo Physico e Social.

Convém notar, que o enôjo só se faz sentir, quando as necessidades naturaes estão plenamente satisfeitas. Em quanto estas absorvem a actividade do homem, elle não pôde ser ocioso. Por esta razão os

germes dos conhecimentos humanos mais cedo se desenvolverão nos climas felizes, em que a Natureza facilita ao homem o prover a sua subsistencia.

Mas, desde que o homem entrou na carreira da especulação, a *curiosidade*, ou o *desejo de adquirir conhecimentos*, excitada pelos primeiros bons successos, o conduz sempre cada vez mais longe; e então o *exercício de suas faculdades intellectuales* lhe vem a ser *humana verdadeira necessidade*.

Ha outra differença entre os homens e os animaes. O animal limita-se ao presente, tanto nas dores, como nos seus prazeres: ao contrario, o homem tambem cuida no futuro: a sua *previdencia* remove de longe o que lhe póde attrahir desprazeres. Esta faculdade de gozar, e de prevenir o mal por *antecipação* (o que he o combinado effeito da intelligencia e da phantasia) lhe excita o *desejo de melhorar de sorte*. Este desejo na verdade he hum sentimento sereno; mas opéra poderosamente para desenvolver as faculdades humanas, qualquer que seja a nossa condição; pois que nasce com o primeiro uso da razão, e só nos deixa na sepultura. Não só o mais poderoso, rico, e feliz dos homens, como tambem, o mais pobre, dependente, e desafortunado, nutre em seu coração tal desejo. Sem elle, e sem a esperança que o acompanha, huns e outros acharião a vida igualmente insupportavel. (O desejo de melhorar de sorte he synonymo de aspirar á mais gozos, ou ter felicidade.) Tal he o occulto elaterio que põe o homem em movimento.

O desejo de ser feliz he o manancial de todas as nossas acções: todas as outras inclinações do homem são subordinadas á tal desejo. Este principio he no Mundo Moral o que a Lei da Gravidade he no Mundo Physico. Nenhum poder humano he capaz de extinguir esta força motriz, aindaque aliás as vezes comprima a sua elasticidade.

He porém importante advertir, que o progressivo crescimento das necessidades não póde existir senão

na Sociedade Civil. O homem solitario sente as necessidades naturaes, e he tambem susceptivel de necessidades facticias; mas estas só se podem desenvolver com a sua indefinida expansão, no commercio dos homens. Na sociedade civil he que elles sentem a continua precisão do auxilio de seus semelhantes, para satisfazerem aos proprios desejos. A Natureza deo aos animaes mui curta infancia, e por isso logo cada hum póde viver solitario, e independente do outro. Ao contrario, dando ao homem longa minoridade, em que por varios annos precisa da mão, ajuda, e subsistencia dos pais, lançou os primeiros fundamentos da Sociedade Civil. Porisso a origem primitiva dos Estados se acha no Governo Patriarchal; e a mesma longa vida do homem, que a expõe á tantas penas, doenças, e accidentes, o constitue em continua necessidade de mutuo soccorro.

Por tanto o estado social he o estado natural dos homens; e, em consequencia, he chimera suppor, que póde bem viver sem companhia dos entes de sua especie. E como as necessidades facticias logo se sentem, ainda nas mais rudes tribus, e se multiplicão gradualmente sem limites; mostrando além disto a experiencia, que nada se ganha mais facilmente que o gosto e o habito das necessidades facticias; segue-se que, proseguindo-se na carreira da civilisação, taes necessidades, que se vêm satisfeitas pelo gozo de algum individuo, em breve podem vir a ser as necessidades de todos.



CAPITULO XII.

Doctrina do mesmo Author sobre a Origem da Industria Agricola, e Manufactureira.

A Vida pastoral faz que os homens habitem por muito tempo no mesmo lugar. Isso dando mais *descanço* aos povos pastores, tambem lhes dá mais occasiões de estudarem a differença dos terrenos, e observarem a marcha da Natureza na producção das plantas que servem ao sustento dos animaes. Assim podem os individuos mais habilidosos e meditadores fazer ensaios, e esperar os resultados; entretanto que faz a colheita dos fructos da terra, vive do producto de suas manadas. Dahi naturalmente os homens passam da vida pastoral para a vida agricola; e inquirindo os meios variados de segurar a sua existencia, pela descoberta dos meios de multiplicar os seus gados, poem-se no alcance de comprehenderem os meios de multiplicarem as plantas que dão o alimento, e de fazerem mui variadas obras.*

A *abundancia* e o *descanço* dos povos pastores fazem nascer as *primeiras artes mechanicas*. O leite, a laã, as pelles, ossos, e outras partes dos animaes,

* Disto se acha prova na Escripura no Liv. do Genesis, Cap. XXIV. vers. 63, em que descreve a Isaac sahido ao campo para meditar.

que elles cação e crião, são as *materias primeiras*, que a sua industria prepara, aindaque de modo grosseiro, para o sustento, commodo, e luxo. Ainda nas tribus mais salvagens se achão fabricas de licores espirituosos. Mas, como todos os indivíduos vivem em estreito territorio, e em clima não differente, e elles trabalhão sobre iguaes objectos, ha pouca materia para os trocos reciprocos; e, em consequencia, a sua industria, e o commercio interno, he de curtos limites. Porém, logo que se dilata a communicacão para o troco dos productos rudes e manufacturados, a respectiva industria se faz proporcionalmente activa, para multiplicacão dos ditos productos.*

G ii

* A prova disto (diz Mr. Storch) se vio em 1802, em humna pequena horda de Kirguises, (que he hum povo pastor) o qual fez a passagem de seus rebanhos para yenda de mais cultos povos circumvisinhos no valor de mais de seiscentos mil rublos (hum milhão e duzentos mil cruzados) á troco de trigos, utensilios, e estofos.


 C A P I T U L O XIII.
Da Potencia da Natureza.

A Potencia da Natureza ora opéra por si só, e ora he dirigida e auxiliada pelo trabalho do homem. Deixada á si mesma, muitas vezes produz *não-valores*, isto he, cousas de que não conhecemos, ou não tiramos, alguma utilidade. Mas o homem força a Natureza a trabalhar de companhia com elle na producção das riquezas; dirigindo a sua potencia para lhe dar o que deseja. Esta potencia lhe obedece, não só na cultura da terras, mas também nas tarefas de outras especies de trabalho. Talvez a Natureza he mais activá em servir aos artistas que aos lavradores. O fogo derrete os metaes; o vento, a agoa, a elasticidade dos vapores, o ferro, com as suas forças physicas, servem para se fazerem machinas com que se movem e transportão massas enormes: o calor do Sol faz evaporar a agoa, e disso o homem se serve para cristalizar o sal. Os Navios, que são armazens boiantes, se dirigem de hum a outro hemispherio, por ajuda da virtude magnetica da Agulha de Marear.

Assim convertemos á nosso proveito todas as Leis do Mundo Physico. Estamos quasi sempre em communiidade de trabalho com a Natureza. He facil de entender, que nesta companhia o homem ganha, por duas vias, em lançar sobre a Natureza a maior parte possivel dos *trabalhos materiaes*; visto que sempre ganha, ou huma isenção de incommodo (que he dispensa de pena) ou augmento de productos, (que lhe dão mais supprimentos do que precisa ou deseja) e muitas vezes alcãça ambas estas vantagens.

CAPITULO XIV.

Da Fertilidade da Terra.

HUM fundo de terra póde ser considerado como huma machina, em que se fixa a Potencia da Natureza. Mas esta machina não he sempre igualmente propria a manifestar essa potencia, a qualidade do solo e o clima lhe dão differenças enormes. Assim a extensão do terreno de huma Nação nada prova a respeito de suas riquezas naturaes. O Imperio da Russia comprehende mais de 300 milhas quadradas, porém a quinta parte desta vasta extensão está situada no Circulo Polar, em que a potencia da Natureza está paralyzada pelo frio; e outra mui consideravel porção he composta de areaes, e terras estereis, em que a qualidade do terreno faz inactiva a potencia da natureza.

A fertilidade do terreno se manifesta, tanto na abundancia dos productos, como na sua variedade. Hum paiz de campinas póde dar abundancia de trigos, mas não ser proprio á vinhas. Hum paiz montanhoso fornecerá metaes, mas não será adequado á lavouras. Os paizes cujo territorio he de tal modo variado, que comprehenda planicies, montanhas, vales, e oiteiros, são capazes de mais variedade de productos, do que os paizes uniformes. Se além disto são cortados de rios navegaveis, e visinhos ao mar, reúnem todas as vantagens que podem resultar do perfil de seu territorio.

Importa mais á huma Nação o ter grande variedade de productos naturaes, do que o possuir certas es-

pecies em tal abundancia, que exceda a demanda, e consequentemente á sua extracção, e consumo.

O clima de hum paiz não se determina sómente pela sua distancia do Equador: nelle muito influem a elevação do terreno, a visinhança do mar, a direcção, o encadeamento das montanhas, e varias outras causas.

He tão admiravel a distribuição do calor sobre o Globo, que no Oceano aereo se encontra mais frio á proporção que a atmospherá se vai elevando. No mar e no ar, na mesma latitude geographica, se reúnem, por assim dizer todos os climas. Dahi resulta que entre os Tropicos, no declivio das Cordilheiras, e no abysmo do Oceano, as plantas da Laponia, e os animaes visinhos ao Pólo, achão o gráo de calor necessario ao desenvolvimento de seus orgãos. Por esta causa, em hum paiz extenso e montuoso, situado na Zona Torrida, a variedade de producções indigenas deve ser immensa; e talvez não haja huma só planta no Globo, que não seja susceptivel de ser alli cultivada.

Da physiognomia de hum paiz, sua differença de climas, sua facilidade de commercio interior e exterior, e outras suas vantagens locaes, em que foi mais ou menos favorecido pela Natureza, resultão grandes considerações geologicas, dignas de interessar o homem de Estado, quando calcula a riqueza e a força das Nações.

CAPITULO XV.

Doutrina de Mr. Bentham.

HUM dos mais celebres Jurisconsultos deste seculo em Inglaterra, *Jeremias Bentham*, que louva o Systema de Smith, como fundado na *Rocha da Universal Benevolencia*, assim diz na sua *Theoria da Legislação Civil e Criminal*. *

A successão das necessidades, o attractivo do prazer, e o desejo activo de melhora de condição, produzirão sempre, no *regimen da segurança* das pessoas e propriedades, novos esforços para novas acquisições. As *necessidades* e os *gozos*, que são os *agentes universaes da Sociedade*, depois de terem feito fructifi-

* Este Escriptor, cuja obra foi traduzida na Russia por ordem do Imperador em 1805, propôs em 1815 hum Plano de *Codigo de Leis* para este Imperio; e o Saberano lhe deo os agradecimentos por Carta de seu Punho, que não será desapropositado aqui transcrever no original Francez em que foi escripta. — Monsieur, C'est avec un grand intérêt que j'ai lu la lettre que vous m'avez écrite, et les offres qu'elle contient d'aider de vos lumieres les travaux législatifs qui auraient pour but de donner un nouveau code de loix à mes sujets. Cet objet me tient trop à cœur, et j'en connais trop la haute importance, pour ne pas désirer, pendant sa confection, de profiter de votre savoir et de votre expérience. Je prescrirai à la commission qui en est chargée, d'avoir recours à vous, et de vous adresser ses questions. Recevez en attendant mes remerciemens sincères, et le souvenir ci-joint comme une marque de l'estime particulière que je vous porte. — ALEXANDRE.

car as primeiras plantas do trigo, elevarão pouco a pouco os colleiros da abundancia, sempre recrescentes, e jámais cheios. Os desejos se extendem com os meios; o horizonte se engrandece á proporção que se avança; e cada necessidade nova, igualmente acompanhada de sua pena, e de sua sensação agradável, se constitue hum novo principio de acção. A opulencia, que não he senão hum termo comparativo, não retem este movimento, huma vez que se deo impulso á industria: ao contrario, quanto a sua operação he mais em grande, tanto superiormente se exalta a sua recompensa, e consequentemente tambem recresce a força do motivo que anima o homem ao trabalho.

Tem-se visto que a abundancia se fórma pouco a pouco pela operação continua das mesmas causas * que produzirão os primeiros artigos da subsistencia: não ha opposição entre estes dous fins. Ao contrario, quanto mais se augmenta a abundancia, tanto maior he a segurança da subsistencia. Os que desacreditão a abundancia, não tem feito esta consideração.

As más estações, as guerras, os accidentes de toda a especie, muitas vezes destroem os fundos da subsistencia. Por isso a Nação que não tem superabundancia destes fundos, he sujeita á falta do necessario; e isso he o que se vê nos paizes pouco favorecidos pela Natureza.

* Este Escripitor não enumera estas causas, e parece contentar-se com a que elle acina intitula *regimem da segurança*, o qual, supposto seja o fundamento original da civilisação, todavia o não he da progressiva industria e opulencia, sendo desacompanhada das outras causas indicadas no Cap. V.; pois varias Nações cultas, que pouco differem naquelle regimem, são, comparativamente, de maior ou menor industria opulencia, em proporção que mais ou menos efficaçmente operão essas causas.


 CAPITULO XVI.
Observações sobre as Doutrinas antecedentes.

EScriptores antigos e modernos tem declamado, indistinctamente, contra os gozos da *Sociedade*, não reconhecendo, que o desejo dos confortos e commodos da vida, e consequentemente da perfeição das artes, e melhora de condição, he o que continuamente alonga o homem civilizado e polido do estado selvagem e barbaro, segurando á indefinido numero de individuos, não só os artigos necessarios, mas tambem muitos de mero prazer. Elles inectivão, como epicureos e sybaritas, aos que não se contentão com o supprimento das necessidades absolutas da existencia.

Mas em vão tentão espoliar a Especie Humana do seu essencial dote da *gradual perfectibilidade*, e insaciabilidade de bens terrestres, que, por si só, prova que temos ulterior e mais feliz destino, á que anhelamos. Não advertem, que tambem faltão á hum dos primeiros deveres da religião, não admirando, nem agradecendo, a profusa liberalidade da *Mão Invisivel* do Author da Natureza, que nos deo tantos orgãos de gozo, (como especialmente canto, rizo, com faculdades de sentir o bello e o harmonico) e tanto enriqueceo a terra de seus dons ineffaveis, principalmente nos *climas felizes*, cujos territorios não carecem de força, e até não esperão a mão do Agricultor para serem fructiferos e sadios, mas lhe offercem a esperanza da abundancia com regular industria, *sem duros e improbos trabalhos*.

Ahi o Creador inspira a intelligencia para se descobrirem, e habilidade para se colherem, os mais

uteis bens da vida, e dar-se-lhes as fôrmas e transportes mais convenientes ao Bem-Commum. Tudo pôde em breve prosperar, não se obstando á entrada das luzes dos que estão adiantados na carreira da civilização.

Os Sophistas confundem a decencia na comida habitação, e mobilia, com a crapula, extravagancia, e sensualidade. Só se authoriza o racional uso das cousas innocentes, e que, em ultima analyse, vem a ser, ou obras do Creador, ou artefactos da industria dos que imitão de algum modo os processos da Divina Sabedoria. Sem duvida, por abuso do livre arbitrio, os podem applicar á mãos destinos. Isso porém he mui principalmente o effeito das viciosas Instituições, que produzem a enorme desigualdade das condições e fortunas.

Os Economistas reconhecem, que, no progresso da população, ainda com a mais activa industria dos individuos das classes salariadas, os gozos de certo artigos, que a civilização tem introduzido, não podem ser com igualdade distribuidos á todos; porque a Natureza não concede a sua indefnida multiplicação pela industria humana, e nem todos tem hum titulo igual ao mesmo gozo. Ha todavia gozos principaes, que são geraes e inauferiveis á qualquer individuo industrioso e economico, até dos officios infimos, com tanto que possuão com os seus salarios manter familia. Presentemente isto se vê em as Nações mais cultas, depois da Descoberta do Novo Mundo, e da cultura das produções preciosas dos Tropicós, como açucar, caffè, algodão &c., com que se tem animado a industria da Europa, e dado mais aprazivel subsistencia e vestido á todas as classes, especialmente aos habitantes das Cidades.

Tem-se bem advertido o haver cessado por isso nos Estados de melhor governo as pestes, e lepras, e outros males cutaneos, antigamente tão frequentes, e que ora são mui exterminados pela melhor dieta, e roupa; sendo antes mui geral o máo passadio, e grosseiro vestido.

Tem-se dito, que o amor do gozo, principalmente nas classes inferiores, destinadas a viver de assiduo trabalho, dando-lhes vã e perigosa illusão de esperança de melhora de condição, as faz cubiçosos do alheio, e descontentes do seu estado, e as precipita á desatinos para exorbitarem da propria esphera. Porém, quando a Lei dá igual e imparcial protecção á industria util, o continuo esforço de cada hum, na sua respectiva divisão de trabalho, por melhorar de sorte, só dá emulação de excellencia, para sobresahir aos industriosos da mesma classe, pela economia do trabalho, e perfeição de obra: isto lhes segura subsistencia decente, e moderado gozo dos bens da vida, á que fica tendo possibilidade e direito, pela regular preferencia dos que fazem a demanda dos productos de sua industria. Esta mutua porfia contém, no geral, a todos os obreiros, para se contentarem da melhora possível, e não fazerem salto culposo de sua condição.

Então, se elle cede á tentativa irregular, ou a Justiça Publica o reduz á ordem, ou (o que he de mais constante e certa influencia) a Lei da concorrência imperiosamente opéra huma compressão circular, que impossibilita enormes exorbitancias, e quebra violenta da *cadeia da continuidade* dos differentes officios e modos de vida. Só Génios extraordinarios podem transcender o seu circulo sem turbar, antes melhor estabelecer, a harmonia de todas as industrias productivas. Só no estado retrogrado das Nações, em que a população aperta contra os limites da subsistencia por excedente o seu numero ao fundo alimentario do paiz, de que resulta a fome, miséria, e morte de muitos individuos, he que as classes inferiores não tem accesso aos ordinarios commodos e gozos, que, nas sociedades civilizadas, descem até as infimas condições. Quanto he maior activo o esforço de cada individuo de ter mais gozos honestos, que a Natureza e Arte de dia a dia apresenta, tanto he superior a energia da producção, e, accumulacão de riquezas, incitando os

pobres ao trabalho, e os ricos a dar-lhes emprego com os seus terrenos e capitaes. Então, (como bem nota Smith) qualquer obreiro, se he industrioso, e frugal, com segurança pôde gozar de mais bens do que hum Rei Africano.

Mr. *Storch* faz a este respeito as observações seguintes na sua acima citada obra do *Curso de Economia Politica* tom. I. pag. 63 = “ Os philosophos e moralistas da antiguidade inculcavão a Maxima, que, para ser rico, não se devem accrescentar os bens, mas diminuir a cubiça. Se ella fosse seguida, infalivelmente nos conduziria á pobreza, e á barbaria, isto he, á condição, em que o homem se avizinha ás bestas, e em que perde tudo que ennobrece a sua natureza. ,,

Hum Escriptor Inglez, celebre pela sua eloquencia e piedade, assim diz: “ He impossivel cogitar de Deos, senz o considerar como Bem-feitor do Genero Humano. Ainda que este Mundo seja mysterioso em muitas das suas apparencias, comtudo, o todo he fortemente marcado com caracter de bondade e benignidade do seu Author. Vemos a hum vasto systema, em que se manifesta obviamente o designio divino de provêr, não sómente ao alimento, e vigor, mas tambem aos confortos e gozos de infinito numero de habitantes. Quanto mais a philosophia tem alargado os nossos conhecimentos da Natureza, tanto mais temos deseoberto, que, na vasta extensão das obras da criação, não he jamais inutil a profusão da sua magnificencia, mas antes que tudo serve ao bem das creaturas racionaveis e sensiveis; e até muitos objectos, que antes se consideravão não só superfluos, mas nocivos, tem lugar util no systema geral. Tem o Creador feito tal provisão util para o nosso divertimento na Terra, e teve cuidado em accumular nella tanta variedade de prazeres para encantar os nossos sentidos, e avivar a nossa imaginação, que só hum coração insensivel, quando abre os olhos á todas as bellezas da Natureza, pôde deixar de sentir gratidão ao Ente

que lhe apresentou para o gozo tão maravilhosa scena. *

He pois evidente contradicção pertender-se, que os povos tenham industria, e aversão á inercia, e condemnar o seu mais incessante estimulo, de progressiva força, qual hé o amor do gozo honesto, e a ancia de melhorar de condição.

* *Blair* Serm. Vol. V. pag. 26.



 C A P I T U L O XVII.

Opinião de Mr. Malthus no assumpto.

MR. *Malthus* no seu *Ensaio sobre o Principio da População*, no Liv. III. Cap. 2.^o, refutando com especialidade ao Escriptor Inglez *Godwin*, que, na sua Obra deste seculo sobre a *Justiça Politica*, sustenta á indefinida perfectibilidade da Especie Humana) diz, que esta theoria he visionaria, e sem base; que a *necessidade* * sempre he, e será, o maximo estímulo da industria; que o corpo dos povos sempre viveo, e vivirá, em penuria, em quanto a virtude da castidade não predominar nas classes infimas, para não multiplicarem a prole com prematuros cazamentos, sem prospecto de a poderem decentemente manter, vista a desproporção da *força vegetativa* da Terra em produzir alimentos, a respeito da *força generativa* da Humanidade em augmentar a população, crescendo esta

* Desde a mais alta antiguidade, passa em proverbio que = a *necessidade he a mestra do trabalho*. =

Α πεινα, ΔιοΦαντε, μονα τας τηκνας εγειρει.
Αυτα τω μοχθοιω διδασκαλος.

Theocrito Idil, 1.

Mas a experiencia mostra, que sendo *extremosa*, e desesperada, he a mestra do trabalho improbo, e má conselheira como a fome. O genio inventor, e o instincto da melhora da condição são os estímulos da boa industria.

na *razão geometrica*, e aquella na *razão arithmetica*; que as *bondades da Natureza* não podem ser repartidas com igualdade á todos os individuos, ainda na hypothese phantastica de prevalecer a geral benevolencia, visto que são sempre limitadas na sua quantidade; que a miseria e o medo da miseria são os necessarios e inevitaves resultados das Leis da Natureza, que as Instituições humanas, longe de aggravar, tendem a diminuir consideravelmente, bem que não são jamais remover, pois que ainda o mais fertil paiz nunca será o *Paraizo Terreal*.

Sem entrar aqui no exame da theoria da População deste Escriptor, convém todavia desde já precaucionar os leitores contra a sua artificiosa dialectica; pois que he indiscriminado defensor das actuaes Instituições civis; attribuindo ás Leis da Natureza grande parte das miserias, que aliás evidentemente são as consequencias necessarias de varias Leis deshumanas, que tem organizado a prosperidade de poucos, e a desgraça de innumeraveis, os quaes são desanimados de activa e regular industria, pela quasi physica impossibilidade de melhora de condição; como são as Leis da escravatura, e das restricções da honesta circulação do trabalho, e do commercio legitimo, que muito tirão o interesse, e estreitão a esphera do trabalho productivo.

Por ora em nenhum paiz se vio a concordia e plenitude das operações das causas da activa industria enumeradas no Cap. IV.; e por isso não se póde ainda formar idéa da possivel melhora do futuro estado da sociedade civil. Todavia já se vê que, com a cultura do Novo Mundo, e o progresso das Artes e Commercio, o haver entrado no Circulo Maximo da Correspondencia dos habitantes dos mais remotos paizes immensa copia de bens industriaes com barateza nunca imaginada, e equitativa distribuição ainda ás classes infimas, de que os nossos antepassados jamais tiverão idéa.



 C A P I T U L O XVIII.

Do Influxo da Cubiça e Vaidade na Activa Industria.

Franklin nos seus Discursos Economicos reflectio, que, sendo os *nossos olhos* os sentidos que menos demandão despeza, apenas os miopes e idosos carecendo de supprimento de oculos de tenue custo; comtudo os *olhos dos outros* influem, mais que todos os outros sentidos corporeos, no sem-numero de *necessidades facticias*, que a civilisção tem introduzido, e consequentemente na industria activa, que por ellas se fomenta. Diz que os homens se contentarião com frugal meza, estreita casa, e parca mobilia, se a vista dos espectadores da scena de vida não nos inspirasse a cubiça e vaidade de assoalhar os nossos teres e haveres, tanto na dieta domestica, como na exterior apparencia.

Sem duvida esta causa tem muito influxo para dar actividade á industria; mas ella he subordinada á acção das causas acima ennumeradas no Cap. IV. No estado salvagem, barbaro, e inculto, ainda que cada individuo seja hum Argos de cem olhos, todavia a geral industria he pouco activa, e ainda menos productiva.

Smith a este respeito fez huma observação original, e importantissima. Elle mostrou, que a cubiça e vaidade dos Grandes Senhores contribuem, não só á actividade do trabalho, e adiantamento da industria, principalmente da manufactureira, mas tambem á boa ordem civil, e governo regular: elle assim commentou o proverbio do vulgo, que *os ricos tem os olhos maiores que o ventre*.

No tempo do Governo Feudal da Europa, hum Grande Senhor não tinha em que despender a renda de suas herdades, (toda consistindo em vasta colheita de productos rudes de trigo, vinho, azeite, gado, lã &c.) senão em manter proporcional numero de rendeiros, escravos, e apaniguados, moradores em suas terras, que por isso vivião em absoluta servilidade; ou dependencia; e em consequencia os tinhão sob o seu poder e mando para invasão dos vizinhos, e rebellião aos Soberanos. Mas, desde que o commercio, e o progresso das artes superiores, especialmente pela introduccão dos mais polidos paizes estrangeiros, entrou a multiplicar as obras de primor, dando esplendida equipagem, vistosos moveis, casa magnifica, lauta meza, e jóias preciosas; cada rico Proprietario, que, pelo seu orgulhoso egoismo, deseja (quanto lhe he possível) gastar com sigo todo o valor de sua renda; vendo que isso só era practicavel indirectamente, por via do troco da sua annual colheita pela moeda da Praça, afim de com ella ter a escolha da compra desses objectos, que entende serem os symbolos da Nabreza, Opulencia, e Dignidade; logo despede as *bocas inuteis* dos criados e parasitos, e remette para o Mercado a quantidade do producto rude que excede as reaes necessidadcs de sua pessoa e familia. Assim os Nobres vierão a sustentar maior numero de artistas e trabalhadores productivos fóra de suas terras; e a rustica sumptuosidade dos campos cessou, e se converteo em elegante despeza nos artigos de industria das cidades.

Por esta mudança de economia, derão mais certo, melhor, e extenso emprego aos industriosos; mas perderão os braços dos serviçaes, com que antes exercião seus caprichos. Dahi em diante, em vez de terem sob seu imperio gente servil, inerte, e desordenada, extenderão a classe da gente livre, habilitosa, e civil. Assim se fez a mais util, e insensivel revolução na policia rural e municipal. Cada artista, ainda que ora dependa das pessoas que lhe

dão seus empregós, ou lhe pagão as suas produções de industria manufactureira; fazendo obra para cem, e mais pessoas, sente a sua dependencia ser, comparativamente, inconsideravel a respeito de hum, ou outro rico; e todos ficão só, ou principalmente, dependentes da propria habilidade, e da *Lei da Terra*. Por este modo, os antigos Barões, que sempre trouxerão os Estados revoltos, venderão, como Esau, a sua progenitura por hum *prato de lentilhas*.

Eis huma das incommensuraveis vantagens do commercio, com que o eterno Regedor da Sociedade muitas vezes vizivelmente extrahе o bem do mal, e faz que até a cubiça e a vaidade concorão para o progresso da civilisação, liberdade civil, e perfeição das obras da Natureza e Arte!

CAPITULO XIX.

Opinião de Mr. Canard sobre a Causa da Energia do Trabalho.

MR. Canard no Cap. V. da sua Obra Economica, coroada pelo Corpo Academico de Paris, attribue a energia do trabalho de todas as classes, não ao amor do gozo, mas á *ostentação da riqueza*. Diz que a razão disto he, porque o Genero humano sempre deo consideração á riqueza, a qual, em via de regra, ou seja adquirida, ou hereditaria, faz presumir maior intelligencia, actividade, economia, e até melhor educação, e menos tentação de se commetterem más acções, á que a indigencia he exposta. Diz que o reciproco desejo que cada hum tem de emular e exceder os outros na ostentação da riqueza, he o *grande movel* da quantidade do trabalho, que se vê no estado civilisado, e o que incita os homens a aspirarem á excellencia nas respectivas profissões; sendo o principio do valor nos militares; do engenho no artista e litterato; da virtude no magistrado; da actividade de todas as sortes de industriosos.

Este Economista distingue o *luxo sensual*, que tem por objecto a satisfação dos sentidos, do *luxo de ostentação*, em que só se destina fazer alarde da riqueza.

Diz que este luxu incomparavelmente prepondera áquelle, e que inteiramente domina nas acções dos ricos, e até attaca as necessidades absolutas do pobre. As joias raras não tem tão exorbitante preço pela

sensação agradável, que o seu brilho dá ao possuidor: esse gozo nada influe no valor, mas sim unicamente a propriedade que ellas tem de atestar a riqueza de quem as apresenta. Todos os mais ornatos e apparatus em côres, douraduras, esculpturas, e igualmente em casa e meza, que parcem só feitos para agradar a vista, e dar gozos; vem a ser outros tantos caracteres magicos, que equivalem á inscripção = *admirat' como sou rico.* = Ainda a pobre paizana que orna a sua touca, tacitamente inculca = *tambem possuo alguma cousa além do necessario* =

Cumpre fazer algumas observações sobre esta opinião, para eliminar a *idolatria da riqueza particular*; que se confunde erroneamente com a promoção da Riqueza Nacional. Esta idolatria tem sido huma das maiores causas da corrupção dos costumes, e da ruina dos Estados. Ella ainda fatalmente grassa em todos os paizes, dando desatinada cubiça do alheio, que, segundo diz Smith, he o *vicio mais universal na sua influencia*. He corrente opinião no vulgo (o ainda acima d'elle) que não ha merito sem dinheiro, e que só o rico he capaz, e digno de confiança e honra. Assim muita gente he anciosa de riqueza, com direito, ou sem elle, e com pouco escrupulo nos meios, prescindindo de *sciencia* e *consciencia*. Todavia o senso commum milita contra tal opinião. Ninguem entrega o seu Navio ao Sobrecarga para a boa viagem, mas ao Piloto intelligente. Os Governos que bem entendem os seus interesses, e a Arte de reinar, não dão honra e confiança aos Generaes e Administradores pela sua riqueza, mas pela sua intelligencia, sob pena de perder o exercito, e o Estado.

As classes ricas, se na ostentação da riqueza não são influidas por amor do gozo, o são pelo *amor do poder*; pois a decisiva vantagem de quem possui riqueza, he ter o *commando do trabalho e do mercado*; visto que os Proprietarios e Capitalistas tem, mais ou menos, á sua disposição os braços das classes laborio-

sas; por serem os possuidores dos terrenos e fundos os que põe em movimento a geral industria. Tem além disto nos seus thesouros os representantes dos gozos, sendo o tempo e objecto reservado á seu arbitrio.

As classes pobres tem motivos mais louvaveis para tambem emularem, de algum modo, as ricas na ostentação de riqueza; e vem a ser, os habituaes sentimentos de honra e moralidade; afim de mostrarem pela sua decente apparencia, que não vivem nas angustias da miseria, em que a virtude enfraquece, e até se impossibilita, quando a necessidade he extrema. Estes sentimentos são mais communs do que se pensa nos paizes cultos, e se constituem sólidos fiadores da energica industria, e boa conducta dos que só esperão nas suas mãos.

Não he exacto o dizer, que a riqueza traz a presumpção de intelligencia, economia, e actividade. Isto só se verifica na riqueza mediana, e paulatinamente adquirida. A experiencia mostra que os distinctos em avareza mal agução o engenho para clandestinas manobras, tendo só os olhos no interesse, e muitas vezes com sacrificio do dever. Não são mui communs os Morgados, e Millionarios intelligentes, economicos, e activos em suas Herdades e Emprezas.

As grandes riquezas (salvas as excepções honorificas) originaria e ordinariamente tem por causas invasões e conquistas de terras, ou occupações de paizes desertos; em que mais dominou a força, injustiça, e casualidade, que a sabedoria, parcimonia, e industria. As Leis das heranças e cazamentos, ainda que mui politicas, fazem entrar subitas fortunas pelas casas. Além disto ha Instituições civis que tem dado monopolios, de varios titulos e pretextos, que abrem os canaes da riqueza para humas pessoas e classes, e as removem de outras; e onde o maior corpo do povo vive em captiveiro, e máo passadio, quasi se extermína o espirito de boa emulação.

As classes medias dos Empregados, na Administração Civil, Militar, e Ecclesiastica, que apenas vi-

vem de modicos estipendios do Estado, são as que mais sobresahem em intelligencia, economia, e até heroica virtude, effeitos de sua boa educação, e profissão, que as fazem, em via de regra, preferir a ostentação de probidade á ostentação de riqueza. A historia dos Imperios assoalha Grandes Caracteres e Prestimos sem Grandes Patrimonios e Thesouros.

A classe dos homens de letras, especialmente dos verdadeiros amadores da Sabedoria, manifesta, por fixos e elevados principios, exemplar emulação em prescindir dos mechanicos e baixos expedientes de obter fortuna, e só he ambiciosa em accumular *cabedal de intelligencia* das Leis e Obras do Creador. Os Socrates, Solons, Locks, Newtons, e outros Grandes Luminares, que tem mais contribuido com seus escriptos, e inventos, á boa ordem civil, e á riqueza das Nações não se distinguirão em materiaes bens da vida, e menos em ostentação de riqueza. Seneca pediu por mercê ao Imperador Romano seu discipulo, que lhe alliviasse da carga da opulencia com que se tinha liberalizado, e que lhe diminuia a felicidade. *

* *Tantum opum in me cumulasti, ut nihil felicitati meæ desit, nisi moderatio ejus. — Tacitus. Ann. lib. XIV. 55.*



CAPITULO XX.

Exame da Opinião de Mr. Malthus e Humboldt sobre a influencia da Fertilidade das Terras, e benignidade dos climas, na Industria dos seus Naturaes.

O Professor *Malthus* na sua nova Obra dos *Principios de Economia Politica, com vista á Applicação-Prática*, no Cap. VII. Sec. IV. excita a Questão, se a *fertilidade das terras, e a benignidade dos climas, he favoravel á industria, riqueza, e população?* Decide que não; pela razão de que os seus naturaes tem viveres baratos, e por isso se contentão com indecente passadio, preferindo antes o *luxo do descanso ao luxo do gozo* dos bens da vida, que exigem constantes esforços corporeos e mentaes. Isto exemplifica especialmente com o paralelo e contraste dos naturaes das Colonias de Hespanha com os dos Estados d' America do Norte. Confirma a sua opinião com a de Mr. *Humboldt* no seu *Ensaio Politico sobre a Nova Hespanha*. Dá outro exemplo, comparando a inercia dos Irlandezes com a industria dos Inglezes, vivendõ aquelles de barato alimento de batatas em terreno fértil e benigno; e estes subsistindo de caro sustento de trigo, e tendo commodos da vida, não obstante ser o seu solo e clima menos favoravel á producção e á existencia. Quiz ser coherente á these que sustentou no seu *Ensaio sobre o Principio da População*, dizendo no Tom. III. pag. 235, que = o povo só he industrioso, e tem decidido gosto pelas *decencias da civilisação*, quando, até certo ponto, ha constante carestia de viveres. =

No dito Cap. VII. tendo exposto as *immediatas causas* do progresso da riqueza das Nações, depois de dizer na Secção I. pag. 347, que “entre as primarias e as mais importantes destas causas, se devem pôr as que se classificão na politica e na moral; accrescenta, que “ha muitos paizes não essencialmente differentes, seja em grão de segurança da propriedade, seja em instrução moral e religiosa do povo, seja em quasi iguaes naturaes capacidades de produzir, que todavia fazem mui differentes progressos na riqueza. O principal objecto desta *Inquirição* (diz elle) he explicar isto, e dar alguma solução de certos phenomenos que occorrem á vista de differentes Estados, ou do Mundo; a saber, de paizes, com grandes potencias de producção, sendo comparativamente pobres; e paizes, com pequenas potencias de producção, sendo comparativamente ricos. Se a opulencia de hum paiz, não sujeito á repetidas violencias, e á frequente destruição de seu producto, não he, no decurso de certo periodo de tempo, proporcionada ás suas capacidades de produzir riqueza, este effeito deve proceder de falta de adequado estímulo á continuada producção. Diz “que os mais immediatos e effectivos estimulantes para a continua criação e progresso de riqueza, são; *augmento da população; accumulção de capital; invenções de poupar trabalho; fertilidade do terreno.*

Por ora prescindirei dos primeiros; e só discutirei este ultimo, por ser mais immediatamente ligado á Theoria da Geral Industria; ter applicação prática á este Reino do Brasil, tão distincto pela sua fertilidade; e a discussão a este respeito servir de explanação das expostas causas do adiantamento da industria. Sendo este Escriptor hum dos maiores Mestres de Economia Politica, por isso mesmo que a sua authoridade he de muito pezo, convém que se demonstre a parte erronea, e a verdadeira da sua doutrina.

Mr. *Malthus* diz: Considerando-se a hum obreiro, suppondo-se nelle certo grão de industria e habilidade, quanto menos tempo lhe for necessario em-

pregar em busca de alimento, tanto mais tempo lhe restará, que lhe possibilite o se empregar em obras de commodo e luxo; mas em razão disto, os Economistas theoreticos tem cahido em erro; pois, pelos casos singulares da industria de alguns individuos, precipitadamente concluem, que tambem será assim igualmente applicada a industria de todas as classes. Affirma mostrar a experiencia, que a *facilidade que hum povo tem de adquirir o alimento, cria hábitos de indolencia*; e esta indolencia o induz a preferir o *luxo de trabalhar pouco, ou nada*, ao luxo de possuir os confortos e commodos da vida.

Nota que esta preferencia he *materia de facto*, confirmada por todas as noticias que temos das Nações em diferentes grãos do seu progresso; sendo muito geral nos rudes começos da Sociedade, e não deixando de ser commum ainda nos Estados os mais civilisados. Assevera que seria escaça a porção dos artigos de commodo e luxo na Sociedade, se os que são os principaes instrumentos da sua producção, não tivessem mais fortes motivos para os seus esforços do que o desejo de gozállos.

Conclue pois que “ a *falta dos necessarios da vida* he a que principalmente estimula as classes trabalhadoras a produzir esses artigos; e que, se este estimulo fosse removido, ou muito enfraquecido, em modo que taes *necessarios* se podessem obter com pouco trabalho; em vez de se empregar mais tempo para a producção dellés, ha razão de pensar que menos tempo se dedicaria á esse effeito.

O fundamental erro dos Economistas theoreticos (continúa o Author) he o não tomarem em consideração a influencia de tão geral e importante principio da natureza humana, como he a *indolencia, ou o amor do descanso*, e o darem por certo, que o luxo sempre será preferido á indolencia; quando aliás a historia da Sociedade Civil assaz mostra, que o gosto proprio a estimular a industria he *planta de tardio crescimento*; e que não basta ao Genero humano o

ter o poder de produzir e consumir, para deixar de preferir a indolencia ao premio do trabalho.

Refuta a doutrina de Mr. *Ricardo*, o qual diz:
 „ Os que tem á sua disposição os artigos de alimen-
 „ to, e os mais necessarios á vida, não estarão *por*
 „ muito tempo em falta de obreiros, que fabriquem
 „ os artigos uteis e agradaveis que desejem. „

Decide, que esta doutrina he contraria á experi-
 encia; pois, se o estabelecimento, amplitude, e
 perfeição das manufacturas nacionaes fossem cousa fa-
 cil, os nossos antepassados não terião permanecido
 por seculos tão mal suppridos dellas, sendo obrigados
 a despende a principal parte do rude productó das
 terras na manutenção de criados, e preguiçosos. Toda-
 via no Cap. III. Sec. I. pag. 140 disse: “ Deve-se
 confessar que tem sido justamente observado por Adam
 Smith, que, quando o alimento está provido, he
 comparativamente facil achar o necessario vestido, e
 habitação. „

Mr. *Matthus* se vale da authoridade de Mr.
Humboldt, o qual, como testemunha de vista e fide-
 digna, descreve a supina incuria, e sordida miseria
 dos Mexicanos, que aliás são de paiz de estupenda
 fertilidade de terras, e benignidade de clima, vivendo
 quasi sem trabalho, pela facil producção, e colheita
 dos fructos da terra, e aves aquaticas, subsistindo
 até na Capital do Mexico (onde aliás os mantimen-
 tos são mais caros pelas más estradas) vinte a trinta
 mil Indios e Mestiços *sem nada fazerem*, como os
Lazarões de Napoles, dormindo dia e noite quasi
 nus pelas ruas, e (como diz) *á bella estrella*; e que
 até os que fazem algum trabalho, e se honrão do
 timbre de não pedirem esmola, vivem satisfeitos com
 o salario de dous dias, que lhes dá o sustento para
 a semana, contentando-se com o *simplex necessario*.
 Diz que a indolencia e a improvidencia dos naturaes
 he ainda maior nas chamadas *terras quentes*; e que
 as regiões equinotiaes são, pelas ditas causas, frequen-
 temente expostas aos horrores da fome; e por isso

a sua população he minguada, podendo aliás ser oito ou dez vezes maior, ainda sem trabalhos extraordinarios na cultura das terras. Diz mais, que parece incorregivel a preguiça dos naturaes, pela prodigiosa multiplicação das banansiras, cujo fructo he da mais nutritiva substancia, de que não se faz idéa na Europa; e que por isso frequentemente se ouve repetir nas Colonias de Hespanha, que o povo só seria industrioso, se se mandasse arrancar taes arvores por huma *Cedula Real*.

Diz em fim, que na Zona Torrida, onde huma mão benfeitora espalhou o germen da abundancia, o homem descurioso e phlegmatico experimenta periodicamente huma falta de subsistencia, que a industria dos povos cultos afasta das regiões mais este-reis do Norte; e que não he de admirar, que, em o Novo Continente, a civilisação tenha começado nas Cordilheiras em terreno menos fertil, e ceo menos favoravel ao desenvolvimento dos entes organizados, onde a *necessidade desperta a industria*.



 C A P I T U L O X X I .
Discussão.

MR. *Malthus* logo no Prefacio da sua nova Obra recommenda, que, nas discussões economicas, não se perca jamais de vista a que diz ser *admiravel regra* de *Newton*, de não se admittir para explanação de algum phenomeno mais causas do que são neccessarias. Eu seguirei esta regra, e não menos as outras, não menos vencaveis, do mesmo *Newton*. = *A Natureza nada faz debalde* = *ella he concorde com si go mesma*.

Em observancia destas regras, não se deve attribuir á fertilidade das terras a inercia dos seus naturaes, quando outras causas dão solução ao phenomeno; e he evidentemente contradictorio dar a Natureza fertilidade ás terras, e ao mesmo tempo dar torpor aos espiritos e corpos para não se aproveitar a sua dadi-
 va.

Referindo o Leitor ao que já ponderei na Parte I. destes *Estudos* Cap. VII. pag. 89, e Parte III. Cap. XIV., e XXII., parece que as opiniões de Mr. *Malthus* e *Humboldt*, são huma paródia da que já inculcarão *Montesquieu* * e *Paw* †, generalizando-a, e applicando especialmente á Asia e America, e que foi depois victoriosamente refutada por varios Escrip-
 tores de nome. ‡ Aindaque os climas tenham consi-

* *Esprit des Loix.*

† *Recherches Philosophiques sur les Americains.*

‡ *Volney* na sua *Viagem á Syria* exhauro esta materia.

deravel influencia no corpo physico e politico, nunca esta póde essencialmente alterar a Constituição Humana, desorte que absolutamente entorpeça, e menos amortize, o innato Principio do amor do gozo, e da melhora de condição, que he o principal motor da industria energica e regular da Sociedade, depois de dar qualquer tribu passos na carreira da civilização; além dos outros estimulantes do desejo de distincção, emulação de excellencia, vaidade e cubiça de riquezas, &c.

Poderia, talvez não incongruamente, recorrer á authoridade do *Cantor das Georgicas* que, considerando o Reino da Italia como a digna Séde do Imperio Romano, lhe faz o elogio, de ser não menos poderosa nas armas, que na fertilidade da terra. * Dir-se-ha que a Poesia não tem authoridade na Economia Política. Replicarei, que a Politica fez dizer ao Estadista Sallustio, que se verificou esse dito do Epico, quando havia *industria na casa*, e *justiça fóra della* = † Todos que tiverão nascimento em Terra fertil, devem cada dia no amanhecer bemdizella com o = *Deos te Salve* = segundo fez Virgilio a seu paiz natal:

SALVE MAGNA PARENS FRUGUM, SATURNIA TELLUS
MAGNA VIRUM.

Se as opiniões referidas fossem de Escriptores de menos credito, e não grassasse igual conceito em muita gente, não só da Europa, mas tambem da America ‡, não valerão a pena de refutação séria; por

* *Tellus potens armis, atque ubere gleba.*

† *Domí industria, foris justum imperium.* Bell. Catil.

‡ Já tenho ouvido dizer a Naturalistas de espirito, que he phantastico o esperar energica industria nos naturaes deste Reino onde até se vê o máo exemplo do *Bradipus* (*Preguiça do Brasil*) que mal dá hum passo por dia. Que immensa he a opulencia de hum

conterem hum paradoxo, que repugna á razão desprevenida; á irresistivel evidencia da Ordem Cosmologica; á justa theoria das *Causas Finaes*; e em fim ao senso commum de todos os individuos e Estados, que preferirão sempre os ferceis, saudaveis, e geniaes paizes, para cultura, compra, ou conquista, com os maiores sacrificios de trabalho, thesouro, e sangue. Nenhum Conquistador preferio a Arabia á India: forão os Tartaros que conquistarão a China, e não os Chinezes a Tartaria. &c.

Ainda que sejam inhabitaveis, e de gente estúpida, os paizes de insupportavel frio e calor, e em consequencia os paizes e climas das Zonas Temperadas reunão decisivas vantagens favoraveis á vida, industria, e civilisação; dahi se não segue, que deva produzir iguaes effeitos, tanto a esterilidade das terras e inclemencia dos climas, como a sua nimia fertilidade e benignidade; visto ser incontestavel, que a adoravel Providencia deo ahi *compensações e lenitivos* aos ardores do Sol, pelos ventos periodicos, chuueiros frequentes, doces orvalhos, e sombras de arvoredos, com que se refresca a atmospherá, promove a fructificação, e ajuda ao trabalhador; além de outras circumstancias de disposição de montanhas, e multidão de rios, portos &c., que facilitão os traba-

paiz, que até nutre de graça os entes dos grãos infimos na escala da creação! Talvez em nenhum paiz se vê tanta variedade de *plantas parasitas*, que não se nutrem da terra, mas das arvores de exuberante potencia vegetativa. Eis o que se vê nas casas fartas, e ricas, cujos abundantes subêjos chegão para as moscas, ratos, ladrões, e formigueiros! Miseravel he a cabana que tambem não alimenta os vermes: Bem disse o Lyrico de Augusto:

*Exilis domus est, ubi non et multa supersunt;
Et fallunt dominos, et prosunt furibus.*

lhos e o troço dos productos; e até dão amena variedade de climas, adaptaveis á todos os temperamentos, e gostos.

Além de que não faltão por isso em todas as partes os naturaes estimulantes da geral industria; isto he, os encontros que excitão as forças do espirito e corpo, para se vencerem as resistencias phisicas das montanhas, penedias, cataractas, alluviões, e pantanos; até achando-se os industriosos em lotta constante com a vitalidade, e vegetação. Não lhe podem em consequencia tambem faltar os estimulos mentaes dos cuidados precisos * para descobrirem os meios adequados aos fins de obterem o que carecem, e desejão.

Não podem haver argumentos que invalidem esta verdade experimental; nem he licito emmudecer, e não repellilos, sem ingrato desconhecimento dos desgnios e dons do Creador. Os contra-citados factos se explicão por *causas obvias*, que admira não serem todas nomeadas, antes algumas mysteriosamente omis-sas, por Escriptores tão dignos de sua reputação, sendo as principaes o — *Abarcamento de terras*, o — *Trafico da Escravatura*, o — *Systema Colonial*.

Bastaria aqui lembrar a Historia Sagrada, onde se descreve a *Terra da Promissão* (segundo a phrase oriental, indicativa da fertilidade de sólo, e benignidade de clima) em que *corria o leite e o mel*, e os cachos de uvas se carregavão á páo e corda †; sem que por isso o Povo Israelitico deixasse de ser gradualmente industrioso, pelo menos, na industria agri-

* *Curis acuens mortalia corda.* — Virgil.

† Isto se verifica á letra nos *cachos* das chamadas *bananas da terra*, que nos terrenos mais fertéis he preciso suster na arvore com forquilhas, e hum só exige ser carregado por duas pessoas robustas. O mesmo bem se verifica nos cachos de Cocos, nos Ynhames, e nas *Jacas*, que, além disto, como o *Cacão*, prodigiosamente se multiplicão desde o tronco até o vertice.

cola, fabril, e nautica, principalmente no governo do Rei Sabio. Pacifico, e Protector da Navegação, qual foi Salomão, depois que, pelo Tratado de Commercio com *Hiram*, Rei dos Tyrios *, se afamou, não menos pelas riquezas do Templo e Paço de Jerusalem, que pelas Frotas de Ophir; constituindo-se por isso, ainda em territorio mediocre e maritimo, *Grande Nação*, em quanto não decahio por idolatria, corruptela, rebellião, discordia, divisão dos Estados, e invasão de conquistadores. Mas como no seculo presente não poucos affectão desdenhar esta especie de prova, que aliás se firma no mais authenticico monumento historico da sociedade, não insistirei neste ponto.

* Lib. III. Reg. Cap. V.



 C A P I T U L O XXII.

Doutrinas de Mr. Malthus sobre a importancia da Fertilidade das Terras.

MR. Malthus no Cap. III. Secção X. e Cap. VI. Secção VI. diz: “ A definição da *terra fértil* he , o ser de producção , que pôde sustentar maior numero de pessoas do que são necessarias para cultivalla. — Não ha dúvida que hum territorio fértil terá prodigiosa vantagem sobre aquelles cuja riqueza quasi inteiramente depende das manufacturas.

“ Não he clara indicação da mais inestimavel *qualidade* que Deos deo á hum territorio a qualidade de ser capaz de manter mais pessoas do que são necessarias para o cultivar? Não está justamente assentado, que o *producto superfluo* á mantença dos cultivadores da terra , he o manancial de todo o poder e gozo; e sem o qual, de facto, não haverião Cidades, Força Militar, e Naval, nem Artes, nem Sciencias, nem Manufacturas engenhosas, nem os mais artigos de commodo e luxo, que distinguem a sociedade civilisada e polida, e que não só dão elevação e dignidade, mas tambem extendem a sua benefica influencia á todo o corpo do povo? Na pag. 226 diz: “ No progresso da Sociedade, a maior parte daquelle *superfluo* cabe principalmente em partilha aos proprietarios da terra em fórma de *renda*; elle vem a ser hum magnifico *dom da Providencia*.

Diz mais: “ Se hum territorio fosse tal , que, por melhor que fosse dirigida a industria dos homens, não produzisse mais do que o apenas sufficiente a

manter os que nelle empregassem todo o seu trabalho e cuidado na colheita, ainda que, neste caso, os artigos de alimentos e materiaes de obra serão mais caros que presentemente, he clarissimo, que não existiria *producto superfluo aos cultivadores*, para darem consideravel renda, nem altos proveitos dos fundos, nem altos salarios do trabalho.

Diz porém na pag. 228: “ Sem total mudança na constituição da natureza humana, e na situação do homem na terra, o todo dos necessarios á vida não póde ser fornecido com a mesma abundancia que o ar, a agoa &c. A illimitada facilidade de produzir alimento em hum limitado espaço seria o mais desastrado presente. Porisso o benevolo Creador, conhecendo as necessidades de suas creaturas, sob as leis á que as sujeitou, não podia na sua misericórdia fazer-lhes tal donativo. ,,

Mas a questão não he, se seria saudavel, ou pernicioso, tal desproporeionada Divina Munificencia; mas se a sua distincta Mercê de extraordinaria fertilidade, com benignidade de clima, de certas porções do Globo, deixa de ser inestimavel beneficio, ou antes terrivel presente, pelo supposto infallivel effeito de produzir indolencia, e improvidencia em os naturaes de tal paiz, e em consequencia tirar-lhes, ou por extremo diminuir-lhes, os estimulantes de se aproveitarem dos dons da Bondade do Creador, dando torpor ás faculdades do espirito e corpo, e impossibilitando-lhes a industria regular, activa, e productiva, e a merecida riqueza e prosperidade que dahi provém?

Faz por ventura o Author da Natureza alguma cousa frustanea, e em contradicção á sua infinita Intelligencia? Será necessario que os povos de taes paizes sejam primeiro reduzidos a sentir o aguilhão da necessidade pelos *viveres caros até certo ponto*, para começarem a ser industriosos? Eis o ponto da dúvida.

Mas Mr. *Malthus* a resolve, indicando as ge-

ruínas immediatas causas, porque a fertilidade das terras, por si só, não he estimulante á população; nem favoravel ao progresso da opulencia; e todas essas causas (em ultima analyse e termos simples) se reduzem á *ignorancia* e *violencia* dos que estabelecerão em taes terras erroneo systema economico, que faz perder e frustrar, em grande parte, os dons da Providencia, estabelecendo sem mitigaçãõ o *trabalho forçado*; fechando aos estrangeiros os portos que ella abriu; e abarcando poucos proprietarios extensões enormes de districtos, que não podem, nem deixão, cultivar, e assim oppondo-se ao gradual desenvolvimento da industria, inutilizando, ou obstruindo, as fontes da vida, e riqueza.

Na pag. 229 diz: “ O producto superfluo aos lavradores, que huma certa quantidade de terra dá em fórma de renda ao Proprietario . . . , em lugar de ser a medida do *trabalho necessario* a produzir a quantidade de alimento que a mesma terra póde dar, he finalmente a exacta medida do *allivio do trabalho* na producção do mesmo alimento, dado pela benigna Providencia. Se este final superfluo fosse pequeno, o trabalho de grande porção da Nação seria constantemente empregado em procurar pelo suor de seus rostos os *meros necessarios* da vida; e a mesma Nação seria muito escaçamente provida com *artigos de luxo*; e com *descanço*; ao contrario, sendo grande esse producto superfluo, abundarião as artes, manufacturas nacionaes, e estrangeiras, litteratura, e *descanço*.

O mais notável he, que Mr. *Malthus*, tendo feito tantos elogios da fertilidade das terras, até pela vantagem de dar aos Proprietarios o *ocio com dignidade*, crescendo as suas rendas com o progresso da cultura e população, comtudo considere o encanto da fertilidade quasi como o da Circe da fabula; que convertia os homens em animaes.

Reconhecendo a *natural connexão entre renda e fertilidade*, tendo affirmado que “ a possibilidade que huma terra tem de dar rendas he exactamente propor-

cionada á sua fertilidade; na pag. 233 diz: “ Se compararmos os paizes que estão em circumstancias semelhantes a respeito de extensão de territorio, e capital empregado na cultura, achar-se-ha (no progresso da civilisação) que a renda será em proporção da natural ou adquirida fertilidade da terra; e que, *se fosse dobrada a natural fertilidade de Inglaterra*, e o povo igualmente industrioso, e emprehendedor, o paiz, *conforme á justa theoria*, teria sido presentemente mais rico e populoso. e as rendas das terras terião ainda mais que dobrado: ao contrario, se a Ilha possuisse sómente a metade da sua presente fertilidade, e só pequena porção della admittisse a cultura do trigo, a riqueza, e população do paiz, teria sido inconsideravel, e as rendas das terras serião ametade menos do que agora são. „ Se pois esta he a *justa theoria*, como tanto insiste em persuadir que a fertilidade das terras não he favoravel á industria?

Em outro lugar diz, que “ a *fertilidade da terra* he a *unica fonte* de permanentes altos proveitos do capital; e que, na verdade, *he mui obvio*, que, comparando-se a dous paizes, tendo os mesmos capitães, e a mesma quota de proveitos, se hum produzir o seu trigo, e o outro for obrigado a comprallo, aquelle, principalmente *se for fertil*, será muito mais populoso, e terá muito maior redito disponível para *Impostos*. Felizmente para o Genero Humano a *renda liquida* das terras, no systema de propriedade particular, não se diminue jamais no progresso da cultura. Qualquer que seja a sua proporção ao *producto grosso*, a respectiva quota sempre irá em augmento, e dará hum fundo para os *gozos e descança da Sociedade*, sufficiente para fomentar e animar toda a massa.

Na pag. 235 diz: “ O outro mui desejavel beneficio pertencente á hum paiz fertil, he que os Estados que são dotados delle, não são obrigados a dar muita attenção aos clamores que affligem e quebrão o coração das pessoas que tem sentimentos de

humanidade; taes são os clamores dos Fabricantes e Negociantes para o Governo pôr taxa baixa nos salarios do trabalho, afim de acharem mercado para as suas exportações. Se hum paiz não pôde ser rico sem este expediente, sou disposto a dizer = *pereção taes riquezas!* „

Como pois diz, que as classes trabalhadoras não podem ser industriosas sem o *estímulo da necessidade*, e *viveres caros* até certo ponto? Na hypothese de ser dobrada a fertilidade de Inglaterra, não dobrarião os estimulantes á industria; antes, ao contrario, se dobraria a inercia do povo, e a riqueza seria na *razão inversa* da fertilidade; o que he absurdo, e contrario á experiencia.

Na pag. 463 diz: “ Na *fertilidade do terreno*, e na faculdade do homem em applicar *machina*, como substituto do trabalho; e nos motivos de industria energica que resulta do systema de propriedade, as *Grandes Leis da Natureza* tem *provido ao descanso* de certa porção da Sociedade; e, a não ser esta benéfica offerta acceita por adequado número de individuos, não só se perderá muito bem positivo, que se poderia alcançar, mas tambem o resto da Sociedade, longe de ser beneficiado pela privação, será decididamente damnificado. „ Isto he verdade; mas então o *descanço* não deve ser monopolizado por poucos, mas será, em bom governo, mais extensamente distribuido pelo corpo do povo, em justas proporções para o necessario *trabalho*, e para o conveniente *estudo* da Litteratura, afim do progressivo e mais geral augmento da intelligencia das classes laboriosas.

Mostra-se pois á todas ás luzes, que a fertilidade das terras he a Mercê da Providencia, que constitue o maior *Património das Nações*, que são com ella mais favorecidas; e, sem ella, todas as mais causas que influem no progresso da industria e riqueza são, comparativamente, impotentes. Ao Ceo pois, com mui especial razão devem com gratidão levantar as palmas os habitantes de taes terras, e po-

dem com verdade, e religiosos extases, dizer = *Deos nos doou este descanso*. Este descanso porém, havendo facilidade de instrucção, dá enrgia ao espirito para meditar nas Leis e Obras do Creador.

Então os naturaes da Zona Torrida poderão dizer com verdade, estes bens da vida que a fertil Madre brotou com menor pena que aos das regiões de ceo mais triste, *não são roubados* ao suor alheio, mas *dados por Deos*, como antigamente cantou o Economista *Hesiodo* no seu poema das Obras e Dias. *

Seja pois licito aos habitantes do Brasil regozijarem-se de que tambem lhes coubesse em sorte humia primazia, que eleva os espiritos com as imagens mythologicas da *Primavera eterna*, com que o Poeta *desterrado no Euxino* pinta com penna d' Aguiã os deleitosos campos patriarchacs da fabulada *idade de oiro*. † Mas devo sempre dizer, que não poderemos rejozijarmos de acclamar os *campos bemaventurados*, senão quando a Divina Providencia permittir, que a Agricultura se faça por *braços livres*.

O exposto he mais que exuberante para refutação do paradoxo de Mr. *Malthus*. Porém a importancia da materia he digna de mais circunstanciada discussão.

* *Χρηματα δε οχ αρπακτα, θεόςδατα, πολλόν αμεινω.*

Hesiod. Lib. I. Vers. 323.

† Ver erat æternum, placidique tepentibus annis
Mulcebant Zephiri natos sub semine flores.
Mox etiam fruges tellus inarata ferebat,
Nec renovatus ager gravidis caneat aristis.
Flumina jam lactis, jam flumina nectaris ibant,
Flava que de viridi stillabant illice mella.

Ovid. Metam. L. I. Vers. 197.

C A P I T U L O XXIII.

Continuação da Discussão das opiniões antecedentes.

HE bem notado por Mr. *Malthus*, que hum dos motivos de terem cahido em erro os Economistas, tem sido o quererem tudo generalisar, e simplificar, mal attribuindo os phenomenos da Sociedade sómente á huma causa, quando aliás a elles concorre a operação de mais causas.

Reconheço com Mr. *Malthus*, que a fertilidade do terreno, por si só, não dá adequado estímulo ao rapido progresso da riqueza, aindaque aliás dê a maior natural capacidade para a sua recrescente producção. Sem duvida, para este effeito, he necessario, que concorrão, simultaneamente, as cooperantes causas indicadas no Cap. IV.

Concordo tambem com o que diz na pag. 470, que a *necessidade* he o primeiro estimulante da industria na ordem da precedencia; mas não posso assentir que tambem o seja (como diz) na da *importancia*, excepto entendendo-se das *necessidades facticias*.

Concordo que a extensão e perfeição das manufacturas, são de facto, de *tardio crescimento*; por ser em todos os paizes o gradual effeito da progressiva accumulção de intelligencia, e capital; da regulada liberdade civil; do vasto commercio estrangeiro. Os povos salvagens são o embrião da especie; as suas faculdades intellectuaes, ainda na mais fertil, e boa terra, estão, por assim dizer, *sopítas*, como o fogo na pederneira, que precisa de quem as saiba extrahir; e não extinguir. Não admira que os naturaes das mais ferteis terras vivão em penuria, onde ha máo

governo, quando os de outras, como o Egypto, a India, e China, tendo as maiores vantagens de rios, e portos para o commercio, são aversos á navegação, contra o destino evidente do Creador. Tanto póde a ignorancia!

Entendo todavia que será mais rapida a carreira de industria e opulencia de qualquer Nação onde preponderarem a fertilidade do paiz, a benignidade do clíma, e as referidas concomitantes circumstancias; principalmente em Colonias de Nações mais industriosas, intelligentes, e ricas: e assim o abona a experiencia pelos irrecusaveis factos historicos das Colonias da Grecia, como demonstrou Smith no Liv. IV. Cap. 7 cujas passagens acima transcrevi no Cap. VI.

Na verdade, he inextermínavel a indolencia do Genero Humano; e, sem dúvida, ella muito prevalece no estado rude da sociedade, quanto a industria regular e productiva, bem que os indígenas do paiz, fação continuos e duros, mas estereis e destructivos, trabalhos; não só por ser isso o effeito da inercia da materia, e sensibilidade animal, mas tambem porque o instincto social alli não predomina. Ainda no estado civilisado, os superiores em intelligencia e força incessantemente porfião em lançar sobre os hombros dos outros o carregó dos mais penosos trabalhos.

A preguiça pois não he, nem deve ser, nota característica e privativa dos habitantes de paiz *fertil*, sendo não só *vicio commum* de todos os homens, mas tambem, e principalmente, das defeituosas Instituições civis, que aggravão, e dão fomento á esse mal. Todavia, esse mesmo vicio ahi tem, mais ou menos, fortes antagonistas no amor do gozo, na cubiça e vaidade &c., que dão vivos estímulos para industria enérgica. He absurdo pois attribuir á Fonte da vida, e da riqueza, o que só he o effeito da ignorancia e malicia dos homens.

Mr. *Malthus* se convence com as proprias doutrinas: na pag. 245 diz: “Entre as *primeiras e mais importantes causas*, que influem na riqueza das Nações, *deyem inquestionavelmente ser postas as que*

pertencem á Politica e Moral. A segurança da propriedade, sem que não póde haver animação da individual industria, depende principalmente da Constituição do Paiz, da excellência das suas Leis, e da maneira em que são administradas. Os habitos que produzem regulares esforços, e geral rectidão de character, e que consequentemente são mais favoraveis á producção e accumulção da riqueza, *dependem principalmente das mesmas causas, combinadas com a instrucção moral e religiosa.* „

Na Secção IV. estabelece, que para a activa industria, e progressiva riqueza dos paizes, posto que ferteis, e de grande capacidade para a producção, he necessario, que não haja enorme desigualdade na divisão da propriedade territorial; estejam em situação favoravel ao commercio interno, e estrangeiro, e que este seja vasto; haja grande demanda e variedade dos productos da terra; introduzão-se manufacturas, que dão valor aos mesmos productos, e multiplicção os empregos. Assim diz:

“ De todas as causas que tendem a formar habitos prudenciaes nas classes inferiores, o mais essencial he a *liberdade civil*. Nenhum povo póde ser accustumado a formar Planos para o futuro, que se não sinta seguro de que os seus industriosos esforços, sendo justos e honestos, terão livre emprego; e que a propriedade, que possuem, ou possuem adquirir, lhe seja segura por conhecido Codigo de Leis, e essas imparcialmente administradas. . . . Além disto he necessario obrigar as classes superiores a respeitar as inferiores, para estas tambem respeitarem a si proprias.

“ He conhecido que as facilidades da producção tem a mais forte tendencia de abrir mercados tanto dentro como fóra da Nação: a presumpção sempre he, que ellas conduzirão á grande extensão de riqueza, e de valor.

Mr. *Malthus* em varios lugares de sua obra firma a doutrina seguinte.

“ As causas mais favoraveis ao augmento do

valor dos productos são, facil divisão e subdivisão da propriedade territorial; extensão de interno e externo commercio.

“ No primeiro estabelecimento e colonisação de novos paizes, a *facil divisão e subdivisão das terras*, he hum ponto da maior importancia. Sem a facilidade de se alcançarem terras em pequenas proporções, pelos que tem accumulado pequenos capitaes, e de se estabelecerem novos proprietarios no territorio, logo que novas familias vem nascendo do fundo paterno, não se póde dar adequado effeito ao *principio da população*. A facilidade de estabelecer a geração presente ainda he mais imperiosamente necessaria nos paizes interiores, que não são tão favoravelmente situados para o commercio interno e externo. Se em taes paizes, pelas leis e costumes relativamente á propriedade territorial, se poem grandes difficuldades á sua subdivisão, elles podem permanecer por seculos pouco povoados, á despeito do *principio da população*; entretanto que a facil divisão e subdivisão das terras, logo que se multiplicão as familias, que se devem prover, poderia, ainda com hum commercio comparativamente pequeno, favorecer a *demanda efectiva* para a população, e crear hum producto que teria não inconsideravel valor no mercado. „

“ Logo que os Senhorios e Lavradores experimentão, que não podem realizar o recrescente producto, em modo que possam adquirir maior riqueza, elles cessão de empregar *mãos trabalhadoras*.

“ Os proprietarios de terras ferteis, mas não favoravelmente situadas a respeito dos mercados, ainda que taes terras sejam capazes de lhes dar mais productos do que elles, e os seus immediatos dependentes, possam consumir, nem por isso serão dispostos a deixallas cultivar por outros, ou repartir com elles.

“ No meio da abundancia de huma terra fertil, os naturaes do paiz de boa vontade cultivarião os extensos districtos abarcados pelos grandes Proprietarios, e não deixarião de tirar delles ampla subsisten-

eia para si e suas familias : mas no actual estado , assim da *tenue demanda do producto* em muitas partes do paiz , como da ignorancia e indolencia dos mesmos naturaes , esses lavradores não poderão pagar huma renda tal , que os Senhorios das terras achassem interesse de lhes permittir a entrada em seus domínios ; e , em consequencia , *as terras que terião capacidade de sustentar a milhares de homens , se deixão desertas , para sustentarem apenas poucas centenas de gado.*

“ Entre os dítos Senhorios , o capricho e a indolencia podem muitas vezes prevenir que cultivem por si mesmo , as suas terras. Comtudo , no geral , póde-se esperar , que , ao menos em consideravel grão , cedão á mais constante influencia do interesse particular. Porém a *viciosa divisão do territorio* obsta , que o motivo do interesse opére tão fortemente , como devia ser , na extensão da cultura.

“ Sem sufficiente commercio estrangeiro , para dar valor ao producto rude da terra , e antes que a *geral industria das manufacturas* haja aberto canaes á industria domestica ; a *pouca demanda do trabalho* , que fazem os grandes proprietarios , he logo assaz supprida ; e acima de tal demanda as classes trabalhadoras *nada tem que dar pelo uso de suas mãos.* Nestas circumstancias , se a comparativa falta de commercio e manufacturas (que a grande desigualdade da propriedade territorial tende antes a perpetuar que a corrigir) obsta ao progresso da demanda do trabalho , e do producto , a qual só pelo seu crescimento poderia remediar a desanimação do povo , occasionada por essa desigualdade ; he obvio , que a *America Hespanhola póde por seculos permãecer pouco povoada e pobre , comparada com os seus naturaes recursos.*

“ A maior de todas as difficuldades em converter hum povo rude , e pouco numeroso , em civilisado , e cheio de gente , he o inspirar aos habitantes *precisões melhor calculadas a excitar os seus esforços para a produção das riquezas.* Hum dos maiores be-

neficios, que o commercio estrangeiro confere, e a razão porque sempre pareceo ser quasi necessario ingrediente no progresso da riqueza, he pela sua tendencia de inspirar novas precisões, formar novos gostos, e fornecer novos motivos á industria. Ainda os paizes civilisados, e ricos, não podem perder quaesquer desses motivos. ,,

Mr. *Malthus* com Mr. *Humboldt* reconhece no lugar citado da Secção VII., que tudo isto falta ás Colonias de Hespanha; que ali as terras são abarcadas em immensa extensão por grandes proprietarios, sem que o Governo os obrigue a vender as possessões que não podem cultivar; que são pessimas as estradas interiores, ainda na vizinhança da Capital do Mexico; que faltão consumidores, que dem vasta extracção e bom preço aos productos da terra, os quaes em consequencia he inutil multiplicar; que, supposto não faltem capitaes, todavia não circulão, por estancados em cofres de enthesouradores de enormes sommas de oiro e prata, quaes são os Morgados, e os Negociantes que se retirarão do Commercio; que não tem estabelccimentos de manufacturas, nem directo commercio estrangeiro para segurar a extracção dos productos da terra.

Não obstante todas estas desvantagens, na pag. 389 cita ao mesmo Mr. *Humboldt*, o qual diz, que onde se descobrem novas minas, *logo se desperta a industria*, e os povos cultivão com activo e penoso trabalho as montanhas; e Mr. *Malthus* na pag. 338 faz a seguinte categorica declaração. = *Não se pôde duvidar por hum momento, que a indolencia dos naturaes he grandemente aggravada pela sua situação politica.* =

Se pois ha tão exuberantes causas moraes, e especificas, as quaes são *mais que necessarias* para explicar o phenomeno da actual indolencia e improvidencia dos Mexicanos; he contra a recommendada *admiravel regra de Newton*, recorrer á *causa geral* do principio da *indolencia humana*, e ainda menos á

causa local da excessiva fertilidade das terras, e benignidade do clima; constituindo a Sabedoria e Bondade da Providencia em contradicção á si mesma; sendo profusa, mas inutilmente liberal, aos homens dos paizes que tanto abençoou. Não he mais pio e philosophico pensar, que o Author da Natureza nada fez na Terra sem fim util ás suas preeminentes creaturas sublunares; e que, onde depositou em mais liberal mão os seus thesouros, e recursos physicos, tambem destinou, e possibilitou aos respectivos habitantes o seu gradual aproveitamento, e recto uso, por superiores naturaes dotes de espirito, com tanto que bem cultivem o entendimento, e não abusem do livre arbitrio, assim os governados, como os que governão?

Sem duvida os indigenas dos paizes férteis não se submeterão de bom grado aos improbos trabalhos das minas dos metaes preciosos, como os miseros escravos condemnados á esse mal, e feitos *servos de pena*, quasi igual á de supplicio capital. Sendo bem ensinados, saberão usar das machinas, como nos paizes de *braços livres*, para bem executarem sem repugnancia os trabalhos necessarios, pela evidencia do proprio interesse e Bem-Commum.

Mr. *Humboldt* faz menção honorifica do aproveitamento da gente de educação na capital do Mexico; que se distinguia na Escola do Desenho e Bellas Artes, que, bem que tarde, o seu Governo ahi fundou. Eis os elementos da industria superior! He natural que os que nascerão debaixo de ceo propicio; sempre preferirão (como disse Colombo ao Soberano de Hespanha) *passar do sol á sombra*.

He cousa singular que Mr. *Malthus* havendo tão justamente estabelecido as bases fundamentaes da Industria progressiva e energica, com tudo não attribua o desleixo dos Mexicanos á falta dos poderosos estimulantes e causas moraes que indica; aliás muito bem sabendo, que, pelo *systema do captivo* de Indios, Africanos, e seus oriundos, que ainda rege nas Colonias de Hespanha, (sem fallar nos rigores do seu

Systema Colonial,) não pôde haver no maior corpo do povo a bem regulada liberdade civil, nem segurança das pessoas, nem facilidade de adquirir propriedade aos que se esmerarem em industria; e que a força dos exemplos do ordinario não tratamento o pouco religioso ensino dos Senhores aos escravos (salvas as honorificas excepções dos bons Senhores) corrompe o espirito dos naturaes livres, e impossibilita serem industriosos energicos, vendo o trabalho em deshonra nas pessoas de tantos miseraveis; e sendo aliás contra a eterna constituição das cousas, que, onde os exercicios de cultura das terras, e das artes ordinarias (que dão o maior emprego aos braços) são preoccupados, e quasi absorvidos pela gente servil os que nascerão em liberdade, ou adquirirão a alforria, jamais se emparelhem aos que estão naquella degradação, ou ainda que achem serviço competente.

Mr. *Simonde* na sua nova Obra de 1819, faz a seguinte justa observação no Liv. I, Cap. IV. pag. 181 e 185. A cultura do trigo foi quasi abandonada na Italia, desde que cessou de ser feita por braços livres. Experimentou-se em Roma, *bem como no Golfo do Mexico*, os máos effeitos da cultura servil. Os trabalhos forçados, máo sustento, castigos, oppressões de todo o genero, destruirão rapidamente a população reduzida à captiveiro. A cultura das Colonias do Mexico foi fundada sobre o pernicioso systema da escravidão; por isso consumio a população, embruteceo a especie humana, e fez decahir o trabalho das terras.

Nada valem os parallelos de Mr. *Malthus* dos Mexicanos com os Estados Unidos, e dos Irlandezes com os Inglezes.

A America Ingleza foi Colonia fundada pela Gram-Bretanha, quando começava a avançar em Industria Nautica, e Commercial; e, para a sua fortuna, não teve a distracção de braços e capitaes para a precaria (senão illusoria) industria de minas de oiro e prata, que alli não se descobrirão. Teve além disto as vantagens, que Mr. *Malthus* expõe na pag.

260 e 468, dizendo que “ o rapido augmento dos Estados Unidos d’ America, considerados no todo indubitavelmente tem sido ajudados pelo commercio e capital estrangeiro, e particularmente pela facilidade de vender o seu rude producto, alcançado com pouco trabalho, por mercadorias da Europa, que custarão muito trabalho. A cultura de grande parte do territorio interior tem dependido, em consideravel grão, da facilidade com que qualquer obreiro commum sendo industrioso e economico, pôde ser proprietario de terra, em razão da melhor divisão da propriedade territorial. *

Diz na pag. 440. “ Se o paiz he mal situado para o Commercio estrangeiro, e os seus gostos, habitos, e communicações internas, são taes, que não animão activo commercio interior, nada pôde occasionar *adequada demanda dos productos*, senão a *facil subdivisão das terras*; e, sem tal subdivisão, hum paiz com grandes recursos naturaes, pôde dormir por seculos sem terreno cultivado, e com pouca e esfaçada povoação.

Mr. *Malithus* attribue o progresso da industria e riqueza da Europa depois que houve mais facil divisão da propriedade, e mais extensa comunicação commercial entre os respectivos Estados, e com as outras Partes do Mundo. Assim diz na pag. 408 e 409: “ Na actual divisão da propriedade territorial da Europa (que he muito melhor que a quinhentos annos antes) a maior parte dos Estados de que he composta, serião comparativamente despovoados, se não houvessem nelles commercio e manufacturas. Sem os *excitamentos resultantes desta sorte de industria*,

* Devia acrescentar. = Estas Colonias forão estabelecidas e adiantadas por braços livres; ainda que admittirão escravos, sempre contudo ahi muito preponderou a população Europea, ou della oriunda, distinguindo-se a morigerada e industriosa d’ Allemanha.

não se apresentarião sufficientes motivos aos grandes Proprietarios, para dividirem as suas grandes herdades por venda, ou para cuidarem em que sejam bem cultivadas. Póde-se justamente duvidar, se, no caso de ser interrompido o nosso commercio estrangeiro, achariamos com probabilidade effectivos substitutos para chá, caffè, açúcar, algodão, sedas, anil, em modo que podessemos sustentar o nosso presente reddito: mas não se póde duvidar, que, se desde o tempo do Eduardo III. persistisse a divisão da terra que antes prevalecia, e não crescesse nos estrangeiros a extracção das mercadorias nacionaes, não só o reddito do nosso commercio, e manufacturas, mas nem ainda sómente o reddito dos nossos territorios se approximaria ao que ora existe.

Eis pois as causas, por que, antes da descoberta d' America, foi tão tardio na mesma Europa o progresso das Manufacturas, e das mais sortes de industria util. Não admira que a industria d' America esteja tão atrasada em tres seculos, quando no Continente Europeo, que tem mais de *millenio* de civilisação, em mais ou menos fertes territorios ainda está mui longe do seu meridiano. As causas da demora forão bem indicadas por *Smith*: “ 1.^a A falta de segurança nos seculos da violencia dos antigos governos, e de suas continuas hostilidades; o que impossibilitava animação da industria: 2.^a A Policia da Europa, que nunca deo plena liberdade á industria: 3.^a As Corporações das Mestranças, as quaes, ainda que promovessem o ensino das artes, comtudo obtiverão monopolios, e exigirão longo tempo de ensino para os aprendizes; o que não era favoravel a formar habitos de industria, e de emulação de excellencia, mas antes de indolencia e inercia: 4.^a O necessario gradual progresso das manufacturas mais perfectas, que vem do successivo melhoramento das artes ordinarias, ou de introducção do commercio, capitães, e artistas estrangeiros; o que em todos os Estados sempre foi restricto, ou prohibido.

Quanto a comparativa industria dos Irlandezes e Inglezes, a inferioridade daquelles não procede da fertilidade das terras, e da facil subsistencia de batatas, mas sim das *causas moraes*, pela dureza do Governo, principalmente antes da União de Irlanda á Gram-Bretanha, aconselhada por *Smith*, e obtida por *Pitt*. Sendo aquella Ilha tratada como paiz de conquista, e de *Papistas* (segundo se diz ainda mais que no vulgo) era impossivel nas classes inferiores dos Irlandezes, não esperando melhora de condição, haver activa industria, e bom character. Muitos Escriptores Inglezes assim o tem mostrado.

O mesmo Mr. *Malthus* o confirma nas pag. 232, 233, 252, 253, e ainda mais na pag. 396 onde diz: “ Em defeza dos paizanos de Irlanda se póde com verdade dizer, que no estado em que este paiz foi conquistado, não se póde fazer boa prova da sua industria; porque, achando-se em estado de *oppressão e ignorancia*, não tem sido exposto aos ordinarios estimulantes, que produzem habitos industrioses.

Na pag. 314 diz: “ He bem conhecido, que os trabalhadores Irlandezes, quando se achão em Inglaterra, tendo *bons exemplos*, e *adequados salarios*, que os estimulem, trabalham tão duramente como os seus companheiros Inglezes *Esta ultima circumstancia, por si só, claramente mostra, quão differentes podem ser os pessoais esforços das classes trabalhadas no mesmo paiz em differentes tempos; e, em consequencia quão differentes podem ser os productos de hum dado numero de dias de trabalho, á proporção que a Sociedade passa da indolencia do selvagem para a actividade do estado civilisado.* Na verdade esta actividade, dentro de certos limites, quasi sempre, parece adiantar-se, quando he mais demandada, isto he, quando ha mais obra a ser feita sem haver pleno supprimento (ou numero proporcional) de pessoas para fazella.

He de admirar que Mr. *Malthus* se referisse á authoridade de Mr. *Humboldt*, para attribuir tambem

o atrazo da povoação dos Mexicanos á abundância de alimento, quando aliás attribue a excessiva população dos Irlandezes á essa causa: assim diz na pag. 260. " O particular augmento da população de Irlanda, comparada com outros paizes Europeos obviamente se deve á adopção do alimento barato, que póde ser produzido em largas quantidades. O grande augmento da população de Inglaterra, e Escocia nos ultimos annos, deve-se ao poder que as classes trabalhadoras tem de alcançar muita quantidade de alimento.

A actual e activa industria dos Inglezes não tem por causa a menor relativa fertilidade de suas terras, nem o mais caro geral alimento do trigo; mas sim he filha de mais liberal systema economico e politico do presente Governo; o qual se foi gradualmente melhorando desde o reinado da sua celebrada Soberana Isabel; e em consequencia da diminuição dos males do Governo Feudal, que não protegia commercio, manufacturas, litteratura, nem ainda dava segurança ás pessoas e propriedades, vivendo os povos em pouco menos de estado barbaro, distrahidos com incessantes guerras. Então os Inglezes são escravos * e em consequencia preguiçosos; e por isso não tinham incentivos á industria activa e progressiva. Então ainda os grandes senhores do paiz precisavão de viver acastellados, e defendidos por muros, fossos, muros, e pantanos.

Macdiarmid em sua obra de 1806 = *Inquiri-*

* Bem o mostra *Macpherson* nos seus = *Annaes de Commercio*; = e o celebrado *Wilberforce* apresentou no Parlamento os antigos Diplomas authenticos, que manifestavão serem então Londres e Bristol os principaes portos do trafico de escravatura dos naturaes. Até os escravos de todos os paizes, quando são bem sustentados, e não maltratados, se mostram melhor serviçaes, e ainda industriosos, para empregarem o seu permittido descanzo em trabalhos que lhes sejam lucrativos.

ção dos Principios da Subordinação Civil e Militar ⇒ Parte III. Cap. III. pag. 344, diz, que “ ha quinhentos annos, em Inglaterra raro era o nobre que morresse na sua cama; sendo frequentes e impunidas os reptos e assassinios nas ruas, em claro dia, sem que a Lei e Authoridade publica os podesse cohibir.

Ensor na sua obra de 1818 = *Inquirição da População das Nações* = diz no Cap. II. pag. 176, que “ os Inglezes actualmente são mais attentos á saude que antigamente; por terem, em muitos casos, substituído o caffè, e chá, ao uso dos licores que embriagão, e por isso tem adquirido habitos mais activos, e intelligentes. Suppunha-se antes, que hum artista engenhoso de certo era vicioso, mas tão absurdamente, como que hum bom terreno he prejudicial á industria.

Sem dúbida nos paizes que se dizem ricos, e de grandes naturaes recursos, os homens se subtraem, quanto podem, aos *trabalhos duros*; mas tambem não precisão delles; porque a Natureza, como benigna e robusta socia, na sua cooeração muito ajuda o braço dos trabalhadores, e lhes faz a principal e mais penosa parte das obras necessarias. Seria impio e absurdo não acceitar della esse auxilio, que lhes dá mais descanço para o estudo das Leis e Obras do Creador, tendo ante si o magnifico espectáculo dos dons da Divina Benificencia. Sendo então menos custosa a *pensão do comer*, sóbra-lhes tempo para sustentar a *paixão do saber*, que cresce, ainda mais insaciavelmente, onde o Governo anima as artes e sciencias, e não predomina a execravel fome do oiro, que devora os paizes que nelle poem a felicidade da vida.

Smith bem mostrou, que o trabalho moderado he, em fim de conta, o que dá maior producto em copia e perfeição; e que, se os Directores das grandes tarefas da Sociedade bem entendessem os proprios interesses, por pouco que tambem consultassem aos sentimentos e direitos da humanidade, tinham razão de antes alliviarem, que sobrecarregarem de continuos

e duros trabalhos, os necessitados industriosos. Ella reclama por descanso e relaxação em justas proporções. Não se póde ser insensivel ao que elle chama *brado da natureza*, sem que a pena tambem em breve venha a cair sobre a cabeça dos forçadores do trabalho iniquo, desproporcional, ou superfluo.

C A P I T U L O XXIV.

Observações sobre as vagas declamações contra o ocio.

Ainda os melhores Economistas tem confundido a preguiça e ociosidade, quando são effeito da soberba e inercia, com o amor do descanso racional, e allivio dos trabalhos duros e desnecessarios: elles tem além disto estado no falso presupposto, que está sempre nas vontades e mãos das classes laboriosas o executarem as obras precisas á existencia, ou as commodidades e decencias da vida; o que aliás, no progresso da civilização não se verifica: visto que, isto muito depende do systema do Governo; e, depois da appropriação de terras, e accumulção de fundos, o maior corpo das Nações, (como já tenho dito e repetido) que vive de salarios, sobre tudo das classes dos jornaleiros, e artistas communs, por mais industriosos que sejam, a sua occupação, ou (segundo se diz) o *terem que fazer*, absolutamente depende da *demandada do seu trabalho* da parte dos Proprietarios e Capitalistas. Isto se justifica pela triste scena que ora se vê até nas partes mais cultas, e de *intensa industria* da Europa, onde innumeraveis jornaleiros e artistas estão clamando por pão e trabalho; e com igual verdade podem responder aos que declamão vagamente contra a indolencia dos povos, como, na parábola do Evangelho os arguidos de ociosos em Jerusalem = *ninguem nos aluga.* =

O celebrado Escriptor Moralista e Politico Inglez *Paley* faz as seguintes judiciosas observações.

“ Mr. *Hume* nos seus Dialogos posthumos affirma, que a aversão ao trabalho he a raiz de grande parte dos males que a Humanidade soffre. Mas porque não distingue a preguiça do amor do commodo? Está seguro que este amor do commodo nos individuos não he antes o principal fundamento da tranquillidade social? Achar-se-ha pela experiencia que em toda a Nação ha larga classe de seus membros, em que a preguiça he a sua melhor qualidade, como correctivo de outras más. Se fosse possivel em todas as circumstancias dar recta direcção á industria, nunca seria assaz a energia dos homens em seus trabalhos. Mas isso não he possivel, sendo os homens agentes livres. Por isso, no seu actual estado, nenhuma cousa seria tão preciosa, como huma universal, incessante, e infatigavel actividade. No mundo civil, como no material, a *força da inercia* he a que retém as cousas nos seus lugares.

“ Parece tambem ser verdade, que as exigencias da vida social reclamão, não só a original diversidade de circumstancias externas, mas tambem huma mistura de differentes faculdades, gostos, e temperamentos. Vida activa e contemplativa; inquietação e repouso; coragem e timidez; ambição, e contentamento com o proprio estado, por não dizer tambem a indolencia, e immobildade, são cousas necessarias ao Mundo; e todas conduzem ao bem dos negocios humanos tão justa e precisamente, como o leme, velame, e lastro do Navio, que todas executão a sua parte na navegação. *

Mr. *Malthus* parece em varios lugares entender *industria* como absolutamente synonymo de *trabalho mechanico*, em modo que o grão de industria se meça pela intensidade do exercicio e horas de trabalho, do jornaleiro no campo, do artista na Fabrica, do Mercador no Escriptorio. Mas, com espirito de or-

* Vide *Paley* = *Theologia Natural* = Cap. 25.

dem a intelligente direcção da industria, pôde em menos tempo ser mais productiva, do que o rude trabalho de qualquer genero, e dar muito espaço para o descanso, estudo, e divertimento, em justas proporções. Isto mesmo reconhece aquelle egregio Economista em a sua nova obra, onde no Cap. VIII. Sec. IX. mostra, que, para a maior possível accumulção de riqueza, se precisa em todos os paizes, especialmente nos férteis, que exista mui consideravel proporção de individuos que só consomem e nada produzem. Assim diz na pag. 464.

“ Qual seja a proporção entre as classes productivas e improductivas da Sociedade, que dê a maior animação ao continuado augmento de riqueza, os recursos da Economia politica não são adequados a determinar; pois que depende de grande variedade de circumstancias, particularmente da fertilidade do terreno, e do progresso da invenção de machinas. Hum terreno fértil, e hum povo engenhoso, não só sustenta consideravel porção de consumidores improductivos sem prejuizo, mas até pôde absolutamente requerer esse corpo de demandores dos productos, afim de dar effeito as suas potencias de producção; entretanto que hum terreno pobre, e hum povo de pouco engenho, se tentar o sustento de tal corpo, lançaria muita terra fóra de cultura, e seria levado infallivelmente á pobreza, e ruina.

Na pag. 432 diz: Achar-se-ha pela experiencia ser verdade, que todos os grandes resultados, em Economia Politica a respeito da riqueza, depende das *proporções*; e que de não se attender á esta importantissima verdade, tantos erros tem prevalecido na predicção das consequencias; que algumas vezes se tem enriquecido Nações, quando se esperava que se empobrecerão; e que se empobrecerão, quando havia expectativa de que se havião de enriquecer.



 C A P I T U L O X X V .

Do Influxo da Fertilidade das terras na subordinação do povo, e tranquillidade do Estado.

E Stá reconhecido, que a fartura do alimento he a mais solida fiança da obediencia domestica, civil, e militar, e o mais efficaz sedativo das paixões turbulentas. * Quem vive em abundancia pela fertilidade do paiz, e tem facilmente suppridas as suas geraes precisões, quer gozar dos commodos da vida, e prazeres da civilisação; e, em consequencia, he averso á insubordinação e extravagancia, e amigo da ordem, e da honra.

Além disto quem não receia penuria, he hospitaleiro, e generoso. Nota-se nos povos de paizes fer-teis, terem, no geral, o coração largo e heroico, pa-ra a beneficencia particular, e magnanimidade publica; os de paizes estereis distinguem-se por avareza, deshumanidade, e propensão á revoltas, e guerras civis, e estrangeiras. Foi bem notado pelo celebre *Bacon* = que *a peor de todas as rebelhões he a do ventre.* = As maiores insurreições, e invasões que tem havido no Mundo, tem tido por causas a miseria dos povos, ou a inveja de barbaros ás Nações de terreno fertil, e ceo benigno, para se apoderarem de suas naturaes matrizes de riqueza.

* Até as feras, quando estão fartas, não são carniceiras; e, ao contrario, ainda as raças fracas, tornão-se ferozes pela fome.

Por tanto nos paizes de maior fertilidade, havendo liberal Governo, que não tolha o gradual progresso da industria, e o curso natural das cousas para a aquisição de riqueza e intelligencia, a estabelecida ordem civil tem a mais segura garantia na facilidade de ser o corpo do povo supprido de abundante subsistencia, e empregado em obra regular.

Todas as analogias e experiencias tambem concorrem a convencer, que, onde ha fertilidade dos territorios, igualmente existe fertilidade e docilidade de engenhos, para os povos se avantajarem em conhecimentos uteis, havendo quem bem os saiba ensinar, ou, pelo menos, deixando-lhes aprender. Tem-se observado em o Novo Mundo grande facilidade em imitar as artes mais refinadas, e estudar as doutrinas mais engenhosas da Europa *; e por isso mesmo que os entendimentos dos indigenas são (como alguns dizem) *taboas razas*, não tendo a crusta das preocupações dos povos antigos, com ancia e gratidão aspiração, e recebem os melhoramentos que se introduzem do Bem-Commum.

O Britannico Escriptor da *Historia do Brasil*, faz justiça aos naturaes deste Reino no Tomo III. Cap. 48 pag. 830. Depois de em varios lugares notar a actividade de sua industria para as artes liberaes, e estudos das letras (que são os elementos e criterios do ascenso das Nações á superior esphera)

O

* O famoso Escriptor Hespanhol *Feijó* traz huma Lista de naturaes das Colonias de Hespanha, a quem o seu Governo deu altas Honras pelos seus eminentes talentos e prestimos. O P. *Jacob Vanieri* no seu Poema do *Predium Rusticum*, descreve os naturaes do Perú como ainda mais ricos de engenhos, e de bom character, do que em fertilidade de terras, e minas d'ouro:

Fertilibus gens dives agris, auri que metallo;
Ditior ingenis hominum, animique benigna
Indole.

declara o facto notorio, que os que receberam na Metropole a melhor educaçao que ella lhes podia dar, destinando-se ao serviço do Estado, manifestarão amor de instrucção *só por amor da sabedora*, aliás bem reconhecendo, que lhes era impossivel publicar obras em vista de lucro, ou credito, e muito menos em expectativa de fama posthuma. Em fim confessa, que para a sua Historia tivera o auxilio de obras de escriptores do Brasil.

CAPITULO XXVI.

Do Influêncio da Benignidade dos Climas na Industria dos Povos; e do saudavel clima do Brasil.

A *Benignidade dos Climas* está na razão composta da sua qualidade saudavel á existencia dos homens, e animaes uteis; da sua facilidade de se viver bem sem excesso de trabalho, frio, e calor; da sua immuniidade de graves sêccas, enxurradas, tufões, e epidemias. Os paizes de circumstancias contrarias não são favoraveis á industria, e riqueza; pois ainda os mais energicos industriosos, estando em continia luttã com a Natureza destruidora, (que constitue a terra madrastra, e mais sepulchro que asylo da Humanidade) a final descoçoão e desesperão; vendo reiteradamente dissipados os fructos dos seus trabalhos. Taes são os povos, que vivem em vizinhança de vulcões, barbaros, e pantanos, que soffrem frequentes terremotos, guerras, e pestes.

Febzmente o Brasil, ainda que situado na Zona Torrida, (e até extendendo-se além do Tropico antartico), reúne varios e os mais viciaes climas da Zona Temperada, e não he exposto aos ditos flagellos, que infestão as mais partes do Mundo; são ahi rarissimas as molestias pestilenciaes, que aliás são frequentes nas Antilhas, e na America septentrional. Os *typhos*, tão continuos e mortaes ainda nos paizes os mais sadios da Europa, nem são tão numerosos e criticos no Brasil, nem tem o ordinario character do contagio, que alli extinguem familias, e até fazem apartar a caridade dos pais, enfermeiros, e medicos. Além disto

tem muitas plantas de virtudes salutíferas e febrifugas. Provavelmente, se a terrível importação da Cafraria não inoculasse tão repetidas vezes o mal do escorbuto, e das bexigas, e não desse facilidades ao vicio, o mesmo virus celtico não grassaria nas sua horridas phases.

Em fim a bondade e variedade dos climas do Brasil tem sido as causas de conter em seu seio as melhores plantas cereaes, fructíferas, (indigenas, e exoticas) de todo o Mundo; o que contribue á fartura, robustez, hospitalidade, e aprazivel passadio de todas as pessoas, que, transmigrando, parecem achar em terra alheia a patria propria, e a sua acostumada diéta. Por isso ora se observa que, ainda os Europeos dos paizes mais cultos e amenos, depois de breve espaço da viva natural lembrança do ninho paterno, sendo industriosos, e achando logo modo de vida, facilmente se acimatizão; e, se antolhão o que dizem *prospecto de fortuna*, não manifestão mais os symptomas da doença da *nostalgia*, (que se diz o *mal Suisso*) porque especialmente attaca os povos da Confederação Helvetica; que até morrem de saudade, com melancolico *desejo de volta* aos seus láres.

He verosimil que a Colonia destes povos, ora estabelecida pelas Reaes Providencias, com a certeza de adquirirem vastas propriedades territoriaes, em breve confirmará o exposto.

São conhecidas aos Literatos as obras dos antigos Escriptores, especialmente dos Hollandezes, que tiveram tempo de examinar as provincias do Brasil, que invadirão na Dominação dos Filippes. Todos são unanimes em reconhecer a aura vital das terras, em que se fundarão as principaes Colonias deste Estado; e que, no geral, o Clima Brasilico era tão vividouro, que nelle se encontravão pessoas de avançada idade com *velhice viçosa*. * Até os Hespanhoes fa-

* *Viridi senectute.* — Barlew.

zião vir para o Brasil velhos da Hespanha, e das suas mais remotas Indias; porque a experiencia lhes mostrava, que remoçavão, e se fortalecião com os que intitulavão *ares e agoas celestes*. * O progresso da Agricultura tem, ainda nas más situações, purificado a atmosphera. †

* Prudenter quondam Hispani senes valetudine minus prosperá utentes, ex patria sua, et dissitis quoque Indiis, ad *aera et aquas has celestes* (Brasiliæ) se contulerunt. — Pison.

† Nas obras do nosso Orador Vieira, natural de Lisboa, elle louva a vivenda na Bahia, dizendo ser o *Hospital de Saude*, onde em breve convalescião os que vinhão doentes de Portugal, e de outras partes.

Espero não pareça menos curioso o seguinte monumento não suspeito. He fiel copia de passagens extrahidas de hum Manuscrito em folio, que se acha no Real Muséo desta Capital, encadernado em pergaminho, que foi do Collegio dos Jesuitas da Bahia. Mostra-se ser Copiador de Cartas e Informaçõs. Ella he carta escripta pelo Padre *Ruy Pereira* aos Jesuitas de Portugal, datada daquella Cidade em 15 de Setembro de 1560.

“ Não falta mais que virem, meus carissimos em Christo, a dilatar e extendêr a vinha do Senhor; e por amor de Christo lhes peço, que percão a má opinião, que até agora tinhão do Brasil; porque lhes fallo verdade, que, se houvesse Paraizo na Terra, eu diria, que agora o havia no Brasil: e se eu isto sinto, quem o não sentirá?

“ Porque se olhamos ao espirital, e serviço de Deos, vai deste modo que lhes digo. Pois se olhamos para o corporal, não ha mais que pedir: porque a melancolia não a tem cá, senão quem a quizer cavar e descobrir de mais alto que foi o poço de S. Roque.

“ Saude não ha mais no mundo: ha refresco; terra alegre não se vê outra. Os mantimentos eu os tenho por melhores, ao menos para mim, que os de lá; e he verdade, que nenhuma lembrança tenho dellas para os desejar. Se tem em Portugal galinhas, cá

Ainda que o Rio de Janeiro, pelas circumstancias locaes, e cêrca de montes, antes fosse menos sadio, e mais calido, todavia ora, pelos atêrros, esgotos, edificios, bemfeitorias publicas, cultura de suburbios, e melhor diêta, depois da Residencia do Soberano, he já reconhecido estar mui arejado, e em progressiva vitalidade. Os ventos *terral* e *mareiro* alternadamente refrescáo os contornos. Alguns incommodos phisicos * são exuberantemente compensados

as tem muitas. (*Continúa a descripção dos mantimentos e fructos.*) Além disto ha cá estas cousas em tanta abundancia, que, além de se darem em todo o anno, dão-se tão facilmente, e sem se plantarem, que *não há pobre que não seja farto com mui pouco trabalho.*

“ Finalmente *não se pôde viver senão no Brasil, quem quizer viver no Paraizo Terreal.* Ao menos eu sou deste parecer: quem me não quizer crer, venha o experimentar. &c.

* Hum Mineralogista, (aliás habil e respeitavel) que ora está publicando na Europa as suas *jornadas á Minas*, exaggera a multidão das cobras; e outras pessoas que só tem os olhos nas suas patrias, estranhão os insectos e vermes. Sem dúvida he impossivel já achar no Brasil certos mimos e adornos da Europa culta: Versailles e Windsor, Escurial e Mafra, não se formarão em poucos annos. Que paiz não tem bicharia, e animaes daninhos e mortiferos? O progresso da povoação e cultura não os tem exterminado de todo. Não he justo confundir os sertões com as cidades. São raros os casos fataes de mordedura de serpentes, e já são conhecidos varios antidotos. O Naturalista Mr. *Fontana*, tendo feito experiencias sobre os reptis, affirma, que o Author da *Natureza*, creando muitas especies de serpes, só á poucas dera o toxico mortifero, afim de que o medo destas resguardasse a todas as especies, que tambem entrarão no systema. O Principe Maximiliano na sua *Viagem ao Brasil* Cap. VIII. o confirma, pelo que aqui observou; e bem nota a este respeito o erro e terror panico dos naturaes. E as bellezas e delicias naturaes não devem entrar em linha para o saldo da conta do

com a vantagem inestimavel de estar em ponto que o constitue hum dos maiores Emporios da Terra.

O citado *Roberto Southey* no tom. III. da sua *Historia do Brasil* diz na pag. 813.

“ A situação desta Cidade, entre a Europa e a India, e com a Africa em frente, he a melhor que se podia desejar para o Commercio geral. O seu porto he dos mais vastos, commodos, e bellos do Mundo; e nada faltava para pôr os seus habitantes no pleno desfructo destas grandes vantagens locaes, senão a *Liberdade do Commercio*, e a *introducção de Capital*; o que se realizou com o traspasse da Côrte. Revoluções locaes privarão a *Alexandria* e *Constantinopla* da importancia Commercial, que as respectivas situações antes lhes seguravão, e que entrarão nos Planos de seus Grandes Fundadores. Porém será necessario que primeiro o Mundo civilisado se rebarbarize, antes que o Rio de Janeiro * deixe de ser huma das mais importantes Estancias do Globo.

A longa vida se faz notavel no Brasil, principalmente nos campos lavrados, e de pastarias. He sabido que, antes da vinda dos Europeos á America, não existião os dous horridos males que mais attacam a geração e existencia. Por isso ainda ora os

bem e mal, afim de se ver a preponderancia dos gozós, que o Creador dá ás mãos cheias, espalhando com liberalidade a vida por todos os grãos de entes? Baste retorquir com o judicioso *Allemao Beckmann*, que na sua *Historia das Invenções* tom. I. pag. 166 conta, com a sua extraordinaria erudição, a das *Estufas* na Europa, para a transplantação e cultura do *Ananás*, tão louvado, como *Principe dos fructos*, por todos os Europeos doutos que visitarão o Brasil.

* Tem-se dito que esta Capital he de excessivo calor no verão. A' isso replico, que o calor de *Calcuttá* he de igual ou maior grão, e todavia he a Séde do Imperio da Peninsula da India, de que tanto se gloria a *Gran-Bretanha*.

Indios tem horror ás povoações dos brancos, pela mortalidade que experimentão com as bexigas. O citado Historiador porém bem diz no Tom. III. da sua Historia pag. 857 “ a vacinação livrará os Brasileiros deste mal; e, em honra do presente Governo, deve-se accrescentar, que não se tem poupado meios para communicar o beneficio de tão grande, e feliz descoberta. ,,

O mesmo Author accrescenta em *Nota* na pag. 898 a seguinte reflexão do antigo Estadista Inglez na sua obra sobre a = *saude e longevidade*. = “ O Snr. W. *Temple* diz: Não sei se póde haver alguma cousa no clima do Brasil mais propicia á saude do que em outros paizes: pois, além do que foi observado entre os naturaes nas primeiras descobertas dos Europeos, lembro-me de me dizer D. Francisco de Mello, Embaixador de Portugal em Inglaterra, que era frequente neste paiz para homens decahidos por idade, e outras causas, já não tendo esperança de hum ou dous annos de vida, transportando-se em alguma Frota ao Brasil, ahí viverem vinte a trinta annos, e mais, por força do vigor que recobravão com a transmigração. Se tal effeito tem por causa os ares, ou os fructos do clima, ou o estarem mais proximos ao sol, que he a fonte da vida, e do calor quando o proprio calor natural tem decahido, não o posso dizer. ,,

Isto porém já se entende verificar-se nos territorios cultivados, e não nas vastas florestas e margens dos grandes Rios, que o sol não illumina; e em que a intelligencia e mão do homem não entrou para exercer o dominio dado pelo Creador, obedecendo á Lei do trabalho, e da cooperação amigavel com seus semelhantes, aproveitando-se tambem das luzes estrangeiras. Do contrario, nestes coutos de feras e selvagens, predomina o imperio da morte, e os homens são victimas dos ares mephyticos, e agoas estagnadas. &c. Esta foi a causa das febres que experimentou o dito illustre viajante Allemão, e a gente da

sua comitiva, pelo valor e desabrigo, com que em nobre peito se internou pelos matos primévos, e pantanos terrivejs do Rio Doce, ainda que *bello*, segundo o intitulou; o que todavia occasionou a sua descoberta da *Casca Peruviana* no *Mucuri*, ainda que mais resinosa, e de menos effeito, do que a genuina do Perú, como declara no Cap. IX. da sua *Viagem ao Brasil*.



C A P I T U L O XXVII.

*Observações do Principe Maximiliano na sua
Viagem ao Brasil.*

ANtes de concluir esta Secção, pareceo-me conveniente aqui transcrever as seguintes *amostras* da Obra annunciada no principio della; por terem affinidade com as materias expostas, e pelo desinteressado testemunho que hum Principe estrangeiro dá sobre o estado actual deste Reino, manifestando a sua elevação de character, e pureza de verdade. Assim diz na *Introdução*, e no Cap. I. III. VII. VIII. e IX.

“ Entre muitos agradaveis prospectos que se nos abrirão pela feliz restauração da paz ás Nações do Mundo, he o ver as pessoas animadas com ardente desejo de novas descobertas nos varios reinos da Natureza, successivamente emprehenderem viagens e peregrinações, e communicarem aos seus concidadãos os amplos thesouros que não podem deixar de colher.

“ Os olhos dos Naturalistas estavam ha muito tempo dirigidos com particular fito ao Brasil; Paiz felizmente situado, que promettia ampla colheita para satisfazer a curiosidade, mas que até o presente era com rigorosa vigilancia fechado á todo o indagador.

“ O aspecto dos negocios na Europa resolveo ao Monarcha de Portugal a transferir a sua residencia ao Brasil, que não tinha sido visto por seu Soberano, ainda que era a principal fonte de sua riqueza.

“ A transmigração do Soberano, e da sua Côrte, não podia deixar de ter grande e benefica influen-

cia neste Paiz. O oppressivo systema de mysteriosa exclusão foi abolido: a confidencia tomou lugar á timida desconfiança; e permittio-se á viajantes estrangeiros accesso á este campo de novas descobertas.

“ Os liberaes sentimentos do Sabio Rei, correspondidos por hum Ministerio illustrado, não só derão admissão aos estrangeiros *; mas até promoverão as suas indagações na mais liberal maneira, Concedendo mui generosa ajuda de custo de somma annual para o proseguimento das indagações, e Ordenando a expedição de Officios aos Governadores das differentes Provincias, com honorificas recommendações para soccorros. Que contraste ora ha entre a liberal policia do presente Governo e o antigo systema!

“ Em nome dos meus compatriotas, e de todos os viajantes Europeos, não posso fazer menos do que o exprimir assim publicamente a minha gratidão á hum Monarcha, que tem adoptado providencias igualmente sabias, e populares. „

“ Tão favoravel recepção e amigavel tratamento são inexprimivelmente apraziveis á hum peregrino remoto de seu paiz natal; e certamente produzirão ás sciencias incalculavel vantagem, de que participará todo o Mundo civilisado.... Os Allemães Mr. *Freyreiss*, e *Sellons*, que intentão viajar varios annos no Brasil, e de quem ha muito que esperar em descobertas de Historia Natural, como pessoas o melhor qualificadas para penetrarem o interior do Paiz, tem achado Generoso Patrono em Sua Magestade El-Rei de Portugal.

“ Sendo huma circumstancia mui desagradavel ao viajante no Brasil a falta de bons Mappas, estando cheio de erros o de *Arrowsmith*, aquelle Soberano deo ordens para huma exacta *Medição* da Costa Brasileira, em que se notem todos os pontos de perigo aos Navegantes; e já foi principiado por dous habeis Offi-

P ii

* *Mawe, Eschwege, Koster, Langsdorff.*

ciaes de Marinha, o Capitão José da Trindade, e Antonio Silveira de Araujo.

O Europeo transportado pela primeira vez á estas regiões tropicas, he em toda a parte encantado com as bellezas da Natureza; sobre tudo com a luxurriante riqueza da vegetação. *

“ Até agora a Natureza tem feito mais no Brasil que o homem: comtudo, desde a vinda d’El-Rei, muito se tem effituado para vantagem do Paiz. O Rio de Janeiro em particular (em que se vê scena de vida e energia) tem recebido varios melhoramentos; e entre estes devo noticiar as muitas Regulações para promover mais activo commercio. A circulação de grandes sommas de dinheiro tem grandemente augmentado a opulencia desta Cidade. Os Embaixadores das Potencias da Europa, e os estrangeiros attrahidos á esta Praça, tem introduzido alto gráo de luxu: entre varias ordens da Comunidade o estilo do trajo e tratamento he da moda das Capitaes da Europa: ahi ha já tantos artistas de todas as classes, vindos de todos os paizes, que em poucos annos não haverá falta de cousa alguma que pertença aos commodos e prazeres da vida. Se se accrescentar á isto a variedade de fructos, e de outras producções que

* Este Escriptor se refere á pomposa descripção que o Naturalista Inglez *Barrow* fez do Archipelago do Rio de Janeiro, e do majestoso Amphitheatro da *Serra dos Orgãos*, quando aqui tocou no fim do seculo passado na Viagem do *Lord Macartney* na sua Embaixada á China. Seja-me licito addir a que o outro Naturalista Britannico *Clarke* fez, quando alli entrou vindo com o *Lord Amherst* na sua Viagem de 1816 destinada á outra Embaixada ao actual Imperador Chinez. Assim diz na sua *Narrativa* impressa em Londres em 1818: “ Os „ mais vivos esforços da imaginação não podem pintar „ *cousa tão celestial* como a perspectiva do adjacente „ territorio de S. Sebastião. Elle contém muitas das „ mais nobres Obras da Natureza na sua maior fres- „ cura e belleza, em magnifica escala.

o terreno e o clima brotão, e que chegão á extraordinaria perfeição, póde-se fazer alguma idéa das riquezas naturaes desta região prolifica.

“ Prevalencia huma opinião que não havia esperança de achar nos Botocudos (antropophagos tyrannos dos matos) sentimentos da humanidade, attentas as suas cruezas e perfidias; e por isso se decretou contra elles guerra de exterminação. Mas esta opinião, que deroga á dignidade da natureza humana, foi levada mui longe. Que a incorregibilidade destes povos procedia, não só de sua natural rudeza, mas tambem da maneira com que havião sido tratados, evidentemente se convence pelos beneficos effeitos, que o moderado e humano proceder do Governador o Conde dos Arcos, produzio na Capitania da Bahia entre os Botocudos residentes no Rio Grande de Belmonte. O viajante apenas deixa o theatro da deshumana guerra feita á estas tribus no Rio Doce, sente particular impressão, que occasiona as mais importantes reflexões, notando, que, passadas poucas semanas, logo que se entra no districto do dito Rio Grande, ahí vê os habitantes, em consequencia da pacificação concluida tres ou quatro annos antes (no Quartel dos Arcos) vivendo com estes salvagens no modo mais amigavel, que lhes segura o desejado repouso, segurança, e as maiores vantagens.

“ Por ordem do Conde dos Arcos, Governador da Capitania da Bahia, o Ouvidor Marcellino da Cunha, depois de ter préviamente tratado os salvagens na mais racionavel e prudente maneira, concluiu hum tratado de paz, que pôs fim á todas as hostilidades de ambas as partes. Para ganhar os Botocudos, se lhe tem remettido facas, machados, e outros instrumentos de ferro, e tambem pannos, barretes, lenços, e outros artigos; e por este meio se tem obtido o desejado objecto. Em prova da boa intelligencia que subsiste entre elles, já muitos Portuguezes entendem alguma cousa da lingua destes salvagens. „

“ Mais adiante em Belmonte no territorio de

Minas Novas ha outro lugar, onde alguns Botocudos tem feito plantações; ainda que logo tornão para os matos. Os Machacaris tem formado huma larga villa, ou *rancharia*. Taes exemplos mostrão, que estes salvagens já fazem avanços para a civilisação. Só a recrescente população de Europeos; e o aperto dos limites dos terrenos para as suas caçadas, os podem induzir á gradual mudança no scu modo de vida.

“ A riqueza e o luxo do reino vegetal na America do Sul são a consequencia da sua grande humidade, que prevalece em toda a parte. Ella á esse respeito tem manifesta vantagem sobre todos os paizes quentes. *

“ Os Portuguezes são mui pontuaes em hir á Missa, e são anciosos por apparecerem na Igreja com os seus melhores vestidos. Ainda a gente que anda quasi nua toda a semana, apparece no Domingo com a maior decencia. Na verdade, fazendo-se justiça á todas as classes de Brasileiros, deve-se dizer, que o accio e elegancia no trajo são graes entre elles. ”

“ No clima calido do Brasil os habitantes são sujeitos á numerosas doenças, e especialmente á desordens cutaneas, e obstinadas febres; as quaes todavia, quando são convenientemente tratadas por medicos e cirurgiões habeis, *na verdade raras vezes são perigosas*; só morrendo algumas pessoas por falta do curativo devido. A maior beneficencia que o Soberano podia conferir aos seus vassallos, seria o sustento de habeis professores de medicina e cirurgia em differentes partes do paiz, e o estabelecimento de boas escolas publicas; afim de remover das classes inferiores a rude ignorancia, que occasiona e estende grande

* Este Illustre Viajante confirma a sua asserção com a sublime descripção das causas geologicas (que ahi transcreve) de Mr. *Humboldt* nas suas = *Vistas da Natureza*. =

miseria, e damno... O amigo da humanidade, deplorando a sua cegueira, ora se deve alegrar com as esperanças, que o presente mais illustrado Governo authoriza a conceber. „

Eis *Escriptura de Principe*, que, em exemplar modestia, se diz ser de scientifico predicamento inferior á seu compatriota *Humboldt!* Elle cita com honra a *Corographia Brasilica*, e os escriptos botanicos do Naturalista Brasileiro *Arruda*.

Nota a falta de vestido e agasalho, o máo passadio, e os hábitos indolentes e rudes da gente pobre da *Costa Maritima*, que visitou em hum segmento do Circulo Maximo do Brasil: mas, como indica a principal causa do atrazo da povoação e civilisação no anterior systema, que obstava á introdução de *intelligencia e industria estrangeira*; he de esperar da opposta Liberal Policia, que, havendo estabilidade na presente ordem economica e politica deste Reino, recresção os melhoramentos de toda a sorte com velocidade accelerada, pelo progresso das luzes, pelos bons instrumentos de trabalho, e pela doce influencia, e irresistivel força dos exemplos dos energicos Industriosos Europeos.

CAPITULO XXVIII.

Observações de outros Viajantes.

HE notorio, que Mr. *Augusto S. Hilaire*, acreditado Naturalista Francez, pelo Indulto Rcal, commum aos Sabios estrangeiros tem emprehendido viagens ao Sul do Rio de Janeiro, á investigações de objectos de Historia Natural, e tem penetrado até os *Campos de Curitiba*, e subido á *Serra do Paranaguá*. O Publico tem razão de esperar de suas notorias luzes, e exemplar ardor litterario, interessantes exames das maravilhas da Natureza. Penso que será agradavel aqui transcrever as suas seguintes observações, que me forão communicadas por hum seu correspondente nesta Côrte, á quem recommendava o promover o requerimento dos habitantes daquelle vastissimo districto para huma Real Estrada (ao que Sua Magestade já deo providencia): com permissão offereço os extractos de huma Carta do mesmo, onde diz

“ Os habitantes dos *Campos geraes* são robustos, bons, e hospitaleiros, ainda que menos intelligentes que os de Minas. Este bello paiz não he tão plano, e monotono, como as nossas varzeas de Beauce. Nelles se descobre immensa extensão de verdes pastos, numerosos gados, e magestosos dispersos pinheiros, que fazem pintoresca paizagem.

“ De todas as partes deste vasto Reino que tenho até aqui viajado, não ha alguma que mais convenha aos Europeos. Alli se acha clima temperado, ar puro, fructos proprios do paiz, e hum terreno, onde, sem forçar a Natureza, se poderão entregar á todos os generos de cultura á que estão accostuma-

dos. Poderão fazer criações de gados, e obter leite tão natento como o dos paizes montanhosos da Europa, para a manufactura de manteiga e queijos. He pena a falta de mercados faceis, pela difficuldade dos transportes do *Sertão das Lages*, e *Serra do Parannaguá*, cuja passagem he horrivel. Ouso assegurar, que, quando se fizer praticavel, os *Campos Gerais* serão das partes mais florentes do Brasil. Então a cultura do trigo e do linho, que ainda está na infancia, tomará actividade. O Rio de Janeiro póde dahi ser provido de queijos, e de carnes seccas, libertando-se de pagar nisso tributo aos estrangeiros.

“ *Curitiba* vai-se fazendo o centro do importante commercio do *Matte*. Esta planta * brota nos contornos da villa, e certamente he a mesma do *Paraguay*: os habitantes estão agora aprendendo dos *Hespanhoes* expatriados o verdadeiro methodo de preparar as folhas. Quando se fizer transitavel a dita *Serra*, não póde entrar em dúbida, que, ainda mesmo na paz, o commercio de *Buenosaires*, e de *Montevideo*, dará preferencia ao *Matte* da *Curitiba*, em lugar de o tirar do paiz das *Missões*, donde não póde chegar á embocadura do Rio da Prata senão depois de mais tempo e custo. Sendo affeiçãoado por gratidão ao Brasil, tudo o que o interessa, não he para mim indifferente.

Em huma *Memoria*, ainda não dada á luz, de hum insigne Magistrado (*A. R. V.*), natural de S. Paulo, em que indica varios melhoramentos da Industria do Brasil, e com especialidade da sua Provincia, assim mais explicitamente se descreve o limitrophe territorio que o *Viajante Francez* visitou.

“ Não menos apreciaveis, em fim, são os famosos *Campos*, que geralmente fórmão o assento de hum *Paiz* tão recommendavel; só elles, tomados se-

Q

* He de'geral uso nas Colonias de Hespanha no Sul, bebendo-se a sua infusão como a do chá.

Antonio Ruy de Jesus
Vellozo

paradamente, podem servir para o mais rico, e sólido estabelecimento de huma Nação tão numerosa como a França. E taes são os *Geraes na Curitiba*, com os denominados de *Ambrozio*, cuja vastissima extensão parece interminavel, e ainda se não calculou exactamente; os de *Garapuava*, que separados daquelles por huma grossa matta de quarenta legoas de largura, e desconhecido comprimento, correndo pela immediação da *Serra da Apucurema*, e margens do *Rio Iguaçu*, fórmão huma superficie, que se avalia em mais de 60000 legoas quadradas; os *Campos de Igatemy* ainda maiores, e importantissimos, abrangendo desde a foz do *Iguayruy* nas *Sete quedas*, e por elle acima até os pontos mais altos da *Serra de Marauju*, e vertentes dos *Rios Ipemé, Guaaay, e Vocuy*; e por este abaixo até o Paraguay, os grandes Paizes de *Guairá, Itaty, e Tapé*, com os da antiga Vacaria; e os de *Parrapanéma, de Itapitininga, e de Mugyguacu* até onde vão terminar com os remotissimos limites das Capitánias de Minas Geraes, Goiaz, e Cuiabá; e além destes outros, que se vão pouco a pouco descobrindo no meio de hum vastissimo, e desconhecido Sertão, taes como os de *Araraquára* nas margens *Tieté*, e *Piracicaba*, os de *Pondetuba &c.*

“ Na Curitiba ha mui bellas ovelhas, que produzem mais de dez, ou doze arrateis de excellente lãa. No Paraguai, e no Uruguai existem as raças da Hespanha mui bem conservadas; dahi e d’Africa e da Asia, não he difficiloso obter as mais variedades que se desejarem.

“ As grandes matas de Pinheiros, de que abunda aquelle Paiz, e que se devem multiplicar, podem crear muitos milhares de Porcos, sem trabalho, e com mais facilidade do que se observa no Alem-Téjo com as azinheiras, cujo fructo he para o intuito muito inferior aos nossos pinhões, dos quaes as carnes recebem melhor sabor. e mais consistencia. Tambem as raças necessitão de reforma. Nas Ilhas de Cabo

verde existe huma particular e maior, que eu tenho visto; he verdadeiramente proveitosa, e muito facil o passalla para o Brasil, assim como a do Cabo da Boa Esperança, e tambem da America Septentrional, cujos individuos chegam ao pezo dezoito, e vinte arrobas.

“Paranaguá he huma grande Villa Cabeça da Comarca deste nome, e tem todas as proporções para Cidade mui rica, e poderosa. A sua barra he larguissima, e no centro de huma notavel, e formosa Bahia. A natureza lhe negou o fundo necessario para a entrada d'embarcações maiores; não se recusa porém á Brigues, e Sumacas, que bastão para todo o genero de importação, e exportação. A junção de quarenta, e mais Rios com esgotos á Barra dá todo o merecimento ao paiz, cujas alturas são formadas pelos soberbos, e fertilissimos Campos da Curitiba na distancia de quinze legoas ao mar: os seus preciosos effeitos podem ser navegados por diferentes canaes.

“Em Paranaguá deve estabelecer-se huma Cordoaria, ou adiantar-se a que já existe, que em poucos annos chegará á muita perfeição; porque no seu territorio o Canamo, e os linhos de variadas especies são dotados de mui superior qualidade. Deve ainda considerar-se a mesma Villa como o assento natural de ricas pescarias, de importantes salinas, e bem proporcionada para o Commercio de madeiras, e rezinas, assim como para toda a sorte de lanificios, e manufacturas de linho; podendo destas duas produções receber dos Campos Geraes em supprimento das que lhe faltarem, todas as quantidades necessarias para fabricar, e fazer dellas vantajosa exportação.

“E para que hum quadro tão importante terminasse com os preciosos ornatos, que lhe convém, nenhuma Capitania se tem feito tão recommendavel, como a de S. Paulo, pelos importantes, e arriscados serviços, que fizerão á Corôa, e ao Estado, os seus industriosos, e esforçados naturaes; serviços, que excitarão sempre e reconhecimento do Throno,

e merecem a honrosa recordação, que delles se dignou, imitando os Seus Augustos Predecessores, fazer, ultimamente no Alvará de 29 de Agosto de 1808, o mais amavel dos Soberanos.

“ Com effeito, aos naturaes de S. Paulo, á sua industria, á sua força, e demaziada constancia, qualidades, que os fazem tão recommendaveis, como os povos mais celebres da antiguidade, se deve o descobrimento, e povoação de quasi todas as terras, que possuímos, desde o Cabo de S. Agostinho, até os remotos confins de Matto Grosso; e elles mesmos as conservarão em toda a sua integridade, em tempos calamitosos, e em dura guerra, destituídos de auxilio externo, para dellas fazerem fiel deposito nas Mãos Augustas de nossos legitimos Soberanos.

“ O Governo, quem dirijo os mais humildes votos, he, sem dúvida, o arbitro dos trabalhos campestres, assim como de todas as especies de industria. Debaixo do seu abrigo tutelar fertilizão os Campos, nasce o Commercio, e multiplicão as Manufacturas. Se elle quizer, (e a sua vontade me he bem conhecida) mandando, e escolhendo executores intelligentes, e dominados pelo amor da Patria, e do bem público, tudo será feito, e huma grande Provincia, sempre honrada, e capaz de encarregar-se da defeza do Throno, sahirá do maior abatimento para fazer a mais brilhante figura.

Estas observações accrescentão as noticias que o A. da *Corographia Brasilica* dá da *Curitiba*, e de *Paranaguá* como parte, da Provincia de S. Paulo, no Tom. I. pag. 220 a 231.

CONCLUSÃO.

T Alvez pareça ter feito eccentrica digressão da Economia Política para a Historia Natural e Corographica: não he assim. Porque, sendo o objecto da Sciencia Economica a promoção da Industria e Riqueza Nacional, e, tendo-me proposto nesta *Secção* o enumerar as causas da *Activa Industria*, era pertencente á materia o indicar hum dos mais dignos empregos de Industria Litteraria, e manancial do opulencia deste Reino, onde ainda estão mui desconhecidas as suas grandes Fontes de Vida, e Riqueza do Estado, que só com as *Viagens Philosophicas* dos Indagadores e Interpretes da Natureza se podem mais facil e brevemente descobrir.

Esta verdade he confirmada com o exemplo de El-Rei Nosso Senhor, que, entre os empenhos de Seu Benevolo Coração, hum he o Proteger os Estudos dos Naturalistas Nacionaes; e por isso não só Abrio o Seu Real Museu á inspecção dos curiosos; mas até pela Sua Regia Typographia Mandou dar á luz, e distribuir de graça, hum *Prático Directorio*; afim de, em toda a parte, se colherem as preciosidades dos respectivos objectos, dos quaes he verosimil que muitos, com o tempo, venhão a ser *ricos artigos de commercio*.

Além de que era conveniente oppôr boas Authoridades aos idolatras do Caduco Systema, que ainda fazem votos por sua resurreição, menosprezando os

bens da *Grande Terra* d' America Meridional. * Bem conhecendo o seu *Sol*, e a *Constellação* † em que vivem, evitem a censura com que o Cantor do Pio Eneas arguiu os fastientos do seu Novo Imperio, á que (segundo disse) o *Fado não pôs metas*.

Tanto mais que não se adverte (quanto he de razão) que ainda os maiores Reinos da Europa estão em perenne lotta com a estreiteza do territorio, redundancia de população, e seu Alcorão prohibitivo da reciproca industria e correspondencia, com que porfião, mutuamente se atravessão, e empobrecem, pretendendo *força nos mercados*, ainda que a Natureza lhes brade:

Impossibilidades não faças:
Que quem não quer commercio, busca a guerra. ‡

O Reino do Brasil, ao contrario, parece ter sido dado em sorte pela Bondade da Divina Providencia, para ser o *Fundo de Reserva* da Monarchia Lusitana, em que dê asylo á Boa Industria da Europa, accollendo em seu immensuravel seio aos uteis expatriados dos Paizes, que (na phrase do Mestre da Riqueza das Nações) já chegarão ao *pleno complemento da sua população*.

Franklin, quando fez viagem d' America Septentrional á Europa, foi propheta politico, predizendo grande desordem imminente, vendo ahi tanta gente e pobreza, sem recurso, dizendo = *tudo mui cheio*. = No Brasil não ha receio deste mal, podendo-se dizer, que aqui ha pão e emprego facil para todos, que não vierem com o olho no *Eldourado*, (visão Hespera-

* *Vêdes a Grande Terra, que contém*
Corre de Callixto á seu contrario Pólo. — Camões.

† *Solem que suum, sua sidera norunt.* — Virgil.

‡ Camões.

nhol) e se submeterem á Pragmatica do Regedor da Sociedade = *Comerás de trabalhos*: = certos porém, que o jugo he suave, e a carga leve, havendo valor de arrostar matos e paúes, tendo por auxiliares terreno fertil, clima benigno, commercio franco. Em nenhum paiz, quem só tem seu rude engenho e braço, póde aspirar á *leito de rozas*: aos Brasileiros he dado com jubilo acclamar aos Estrangeiros industriosos:

*Toda a terra he patria para o forte. — Na casa de meu Pai ha muitas accomodações. — Vinde e vêde as obras do Senhor, que depositou prodigios sobre a terra, que corôa com a sua benção a benignidade do anno, fertilizando especiosas solidões, e cobrindo de rebanhos as montanhas. Encher-se-ha de bens a tua casa. — Cantai hymnos ao Altissimo. **

* Psalm. 64.







BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).